

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”
Curso Superior de Tecnologia em Eventos

Isabela Soares Euzebio

MATRIZES DE RELIGIÕES AFRICANAS: DESMISTIFICANDO
VISÕES SOBRE MACUMBARIA

Jundiaí
2020

Isabela Soares Euzebio

**MATRIZES DE RELIGIÕES AFRICANAS: DESMISTIFICANDO
VISÕES SOBRE MACUMBARIA**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - “Deputado Ary Fossen” como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Eventos, sob a orientação do Professor Eng. MSc João Carlos dos Santos.

**Jundiaí
2020**

Dedico este trabalho
a minha mãe Lurdes
minha irmã Rubia,
e a todas
as pessoas pretas
que partiram esse ano.

GRADECIMENTOS

Antes de todos, este trabalho e este ciclo, só foram encerrados graças a ele, que no começo foi a trindade O Pai, O Filho e O Espírito. Hoje é Oludumare e todos os orixás, ainda não inicie no candomblé, mas sinto que em breve estarei lá.

Dedico primeiramente a minha família, a minha mãe Lurdes, que me deixou realizar esta faculdade, que me bancou financeiramente durante esses três anos, que acordava cedo e me ajudava a levar as várias coisas para realizar os eventos, que durante a quarentena aparecia no quarto cantando, ou batia na cozinha as panelas voltadas minha atenção a aula, a minha irmã Rubia que de forma carinhosamente irritante me apoiava, sempre questionando se este trabalho nunca ficaria pronto.

A todos os meus professores durante esses três anos, que de maneira incrível se doam para que possamos sair desta instituição, como profissionais capacitados, dedico em especial a Bete, que sempre, em todos os momentos novas ajudava a realizar os eventos, que sempre possui tamanha paciência, e estava disposta a ouvir nossas histórias. Digo o mesmo a Anselmo, sem a ajuda dele não teria acontecido o Primeiro Encontro de Eventos.

Dedico em especial aos meus incríveis professores, do Ensino Médio sem eles eu não estaria terminando esta faculdade, a Vagner que disse a frase que se tornou meu guia “Eu só queria celebrar o amor” e graças a ela estou terminando este ciclo, a Rodolfo que durante suas aulas de filosofia me ajudou a questionar meu papel como mulher preta nesta sociedade, a Eduardo que me apresentou o cerimonial e protocolo dos eventos.

Este trabalho foi realizado graças, ao meu sensacional orientador João Carlos, que dentro da instituição e muitas vezes temido, e por seus orientandos amado, Jc é a pessoa mais culta que conheço, que possui um conhecimento incrível, com ele você consegue conversa de Star Wars a samba. Graças a ele este trabalho ganhou forma, rico de informações sobre nossos ancestrais.

Claramente não poderia faltar ela, que durante mais de 7 anos me aguenta, me ouve, me suporta em dias bons e ruins. Nossa amizade e assim feita de bons e maus momentos, o importante e que sempre estamos presentes neles, Giovana muito obrigada, por esta amizade incrível, como você já sabe, depois de 7 anos não tem mais o que falar.

O professor Mario disse uma vez que é através do Trabalho de Graduação que devolvemos a sociedade tudo aquilo que ela investiu em nosso ensino. Espero que através deste trabalho, os meus possam conhecer um pouco mais da nossa história que é muitas vezes omitida, e que aos brancos possam entender que viemos da realeza é que exaltaremos nos ancestrais. Wakanda Forever.

De um passado enraizado na dor
Eu me levanto
Sou um oceano negro, profundo na fé,
Crescendo e expandindo-se como a
maré.
Deixando para trás noites de terror e
atrocidade
Eu me levanto
Em direção a um novo dia de intensa
clareza
Eu me levanto
Trazendo comigo o dom de meus
antepassados,
Eu carrego o sonho e a esperança do
homem escravizado.
E assim, eu me levanto
Eu me levanto
Eu me levanto.

Maya Angelou- Tradução Mauro Catopodis

EUZEBIO,S. Isabela Soares. **Matrizes de Religiões Africanas: Desmistificando Visões sobre Macumbaria**, Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnólogo em Eventos. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí- “Deputado Ary Fossen”. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. 2020

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal descrever sobre as religiões de matrizes africanas, desde sua criação em grande maioria com origem no continente africano que desembarcaram nas Américas, assim como das religiões que foram sincretizadas com outras religiões e nasceram em solo brasileiro. A escolha desta temática se justifica a partir da necessidade de que o profissional de eventos deve compreender esta vertente religiosa, que se encontra em ascensão na agregação de fiéis. A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica através de artigos e livros sobre as religiões. Ao término deste trabalho é possível notar que as religiões de matrizes africanas possuem diversidade cultural e religiosa que não deve ser minimizada em apenas uma religião. Este trabalho busca mostrar as origens, vertentes cultos e festividades, destacando em especial os orixás do candomblé e umbanda, afim de demonstrar que estas religiões não são demoníacas, e que o gestor de eventos possa compreender, respeitando assim seus preceitos.

Palavras Chaves: Religião. Matrizes. Africanas. Jundiaí. Eventos

EUZEBIO, Isabela Soares . **Matrizes de Religiões Africanas: Desmistificando Visões sobre Macumbaria** Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnólogo em Eventos. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí- “Deputado Ary Fossen”. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. 2020

ABSTRACT

This study has as main objective to describe about the religions of African origin, since its creation in great majority with origin in the African continent that disembarked in the Americas, as well as of the religions that were syncretized with other religions and were born in Brazilian soil. The choice of this theme is justified by the need that the event professional must understand this religious aspect, which is on the rise in the aggregation of the faithful. The methodology adopted to carry out this work was bibliographic research through articles and books on religions. At the end of this work, it is possible to note that African-based religions have cultural and religious diversity that should not be minimized in just one religion. This work seeks to show the origins, cultural aspects and festivities, highlighting in particular the orixás of candomblé and umbanda, in order to demonstrate that these religions are not demonic, and that the event manager can understand, thus respecting precepts.

Keywords: Religion. Matrices. African. Jundiaí. Events

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Menorá Representação Do Relacionamento de Deus Com Seus seguidores	17
Figura 2. Meca Cidade Sagrada Para Os Muçumanos.....	20
Figura 3. Estatua Que Representa Buda	20
Figura 4. Allan Kardec.....	22
Figura 5. Nicolas Durand de Villageignon	23
Figura 6. William Joseph Seymour	24
Figura 7. Símbolo Assembleia de Deus	25
Figura 8. Fachada do Templo da Igreja Congregação Cristã do Brasil.....	25
Figura 9. Símbolo da Igreja Evangelho Quadrangular.....	26
Figura 10. Logo da Igreja O Brasil para Cristo	26
Figura 11. Templo da Igreja Pentecostal Deus é Amor	27
Figura 12. Fachada a Igreja Presbiteriana em Sorocaba	27
Figura 13. Sede da Igreja Batista Alagoinha em Belo Horizonte	27
Figura 14. Púlpito Em Forma De Prancha	29
Figura 15. Fachada da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.....	29
Figura 16. Solo Sagrado da Igreja Messiânica em Guarapiranga	31
Figura 17. Templo da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Grega em São Paulo	33
Figura 18. Basílica de São Pedro no Vaticano	35
Figura 19. Bonecas de Vodun	39
Figura 20. Ebbo	41
Figura 21. Nkisi.....	43
Figura 22. Roda de Batuque	46
Figura 23. Altar Catimbó Jurema	50
Figura 24. Oxó.....	53
Figura 25. Tenda de Terecô Festa de Santa Barbara	58
Figura 26. Trono Régulo Africano.....	60
Figura 27. Ilustração de Como Seria Pai Antônio e a Guia	65
Figura 28. Oxalufã Oxalá Velho	69
Figura 29. Oxaguiã Oxalá Novo	69
Figura 30. Ogum.....	70
Figura 31. Oxóssis.....	71

Figura 32. Xangô.....	72
Figura 33 Oxum a Senhora do ouro, do amor e da riqueza	73
Figura 34. Iansã a Senhora dos Ventos e Tempestades.....	75
Figura 35. Santa Barbara	75
Figura 36. Nanã a Senhora das Águas Paradas.....	76
Figura 37. Iemanjá Senhora protetora dos mares.....	77
Figura 38. Oferenda a Iemanjá	78
Figura 39. Obaluaê.....	79
Figura 40. Deburu.....	80
Figura 41. Casa Branca do Engenho Velho.....	81
Figura 42. Olokun.....	82
Figura 43. Assentamento Para Exu.....	84
Figura 44. Ritual de Pintura.....	86
Figura 45. Exu sincretizado com o Diabo.....	88
Figura 46. Ossâim	91
Figura 47. Obaluaíê com o brajá.....	93
Figura 48. Oxumaré	94
Figura 49. Iroco.....	96
Figura 50. Lagunedé o Príncipe das Águas Azuis	97
Figura 51. Oiá a Senhora dos Ventos	99
Figura 52. Obá.....	100
Figura 53. Iewá Senhora da Beleza.....	101
Figura 54. Ibeji.....	103
Figura 55. Todos os orixás banhando Oxalufon.....	108
Figura 56. Opaxorô Cetro de Obatalá	110

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 Relação entre os Divindades Africanas e os Santos Católicos	37
Quadro 2. Festas e Obrigações que segue o calendário da Igreja Católica	61
Quadro 3. Sincretismo da Umbanda com outras religiões	66
Quadro 4. Segmentos Umbandistas	66
Quadro 5. As 7 Linhas Trabalhadas na Umbanda	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro Geográfico de Estáticas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 Religião.....	14
1.1.1 Segmentos Religiosos.....	15
1.1.1.1 Judaísmo	15
1.1.1.2 Islã.....	18
1.1.1.3 Budismo.....	20
1.1.1.4 Espiritismo	21
1.1.1.5 Protestantismo	22
1.1.1.6 Testemunha de Jeová	23
1.1.1.7 Pentecostalismo.....	23
1.1.1.8 Assembleia de Deus.....	24
1.1.1.9 Congregação Cristã do Brasil	25
1.1.1.10 Evangelho Quadrangular	25
1.1.1.11 O Brasil para Cristo	26
1.1.1.12 Igreja Pentecostal Deus é Amor	26
1.1.1.13 Igreja Presbiteriana.....	27
1.1.1.14 Igreja Batista Lagoinha	27
1.1.1.15 Bola de Neve Church.....	28
1.1.1.16 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	29
1.1.1.17 Igreja Messiânica.....	30
1.1.1.18 Igreja Católica Apostólica Brasileira	31
1.1.1.19 Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Grega	32
1.1.1.20 Igreja Católica Apostólica Romana.....	33
2 RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS	35
2.1 Sincretismo.....	36
2.2 Vodú.....	38
2.3 Senteria.....	39
2.4 Regra de Palo Monte.....	42
2.5 Obeah.....	44
2.6 Kumina.....	45
2.7 Batuque.....	46
2.8 Pajelança.....	48
2.9 Catimbó Jurema.....	49
2.10 Encantaria.....	50
2.11 Culto aos Egunguns.....	51
2.12 Xambá.....	53
2.13 Culto a Xangô.....	55
2.14 Terecô.....	57
2.15 Tambor de Mina.....	58

2.16 Umbanda.....	63
2.16.1 Olurum	68
2.16.2 Ogum	70
2.16.3 Oxóssi	71
2.16.4 Xangô	72
2.16.5 Oxum	73
2.16.6 Iansã	74
2.16.7 Nanã	76
2.16.8 Iemanjá	77
2.16.9 Obaluaê	78
2.17 Candomblé.....	80
2.17.1 Exu	88
2.17.2 Ogum	89
2.17.3 Ossâim.....	90
2.17.4 Oxóssi.....	91
2.17.5 Obaluaiê.....	92
2.17.6 Oxumarê	93
2.17.7 Xangô	94
2.17.8 Iroco.....	95
2.17.9 Logunedé	96
2.17.10 Oxum	97
2.17.11 Oiá	98
2.17.12 Obá	100
2.17.12 Iewá	101
2.17.13 Ibeji	102
2.17.14 Iemanjá	103
2.17.15 Nanã	104
2.17.16 Oxaguiã.....	105
2.17.17 Oxalufon.....	106
2.17.18 Ecurum.....	109
2.17.19 Obatalá	110
2.17.20 Odudua	111
2.17.21 Olurum	111
3 METODOLOGIA.....	113
3.1 MATERIAIS.....	113
3.2 MÉTODOS.....	113
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	114
5 CONCLUSÃO.....	118

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
----------------------------------	-----

INTRODUÇÃO

As religiões de matrizes africanas, desembarcaram no Brasil, junto com centenas de escravos, que foram arrancados do continente africano, e levados as Américas, transformados em escravos. Em terras brasileiras foram obrigados a conversão ao catolicismo, e sincretizaram assim suas crenças em voduns, inquices e orixás em santos católicos.

Ao longo dos 300 anos de escravidão, esses escravos buscaram se organizar para cultuar sua fé. As religiões trazidas com eles se espalharam, pelos quatro cantos do país, contudo muitas vezes eram realizadas a porta fechada, por medo da repressão e perseguição.

O profissional de eventos, deve possuir um conhecimento sobre todos segmentos religiosos que existem, que fazem parte da sociedade em que vive aonde irá exercer sua profissão, não deve possuir preconceitos sobre qualquer uma delas. Assim este trabalho possui como objetivo apresentar segmentos religiosos de matrizes africanas utilizando a metodologia de pesquisa exploratória através de pesquisa em livros e artigos, com intuito de minimizar a visão errônea que possuem sobre elas.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho apresentara os conceitos das religiões e, os segmentos religiosos presentes dentro do Brasil, apresentando como se deu seus surgimentos e a migração para terras brasileiras. O enfoque será dado para as religiões de matrizes africanas e no sincretismo criado a partir delas.

De acordo com o censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro Geográfico de Estatística (IBGE, 2010), a população, residente no Brasil, em relação a religiosidade a sociedade brasileira, de acordo com a auto declaração, esta composta por 15.335.510 sem religião, 243.966 Budistas, 167.363 do Candomblé, 560.781 da Igreja Católica Apostólica Brasileira, 123.280.172 da Igreja Católica Apostólica Romana, 131.751 da Igreja Católica Ortodoxa, 3.848.876 são Espíritas, 61.739 Espiritualistas, 72.275.440 da Igreja Evangélica (9.218.129 não determinada, 7.686.827 Missionaria, 25.370.484 Pentecostal), Hinduísta 5.675, pertencentes a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 226.509, 25.167 Islâmicos, 107.329 ao Judaísmo, Testemunha de Jeová 1.393.208, 407.331 Umbandistas, Novas Religiões Orientais 155.951 sendo 103.716 a Igreja Messiânica Mundial, e por fim 74.013 participam de tradições esotéricas é 63.082 de tradições indígenas.

1.1 Religião

De acordo com Russel Norman Champlin (1991) a palavra religião tem origem do latim que significa- *religare*.

Segundo, Gaarder, Notaker e Hellern(1952) existem várias suposições de como surgiu a religião uma delas é de que o homem percebeu que as plantas, o sol e lua e os animais ao seu redor, possuíam espíritos que seria necessário tranquiliza-los, essa crença foi batizada como *animismo*. A religião se desenvolveu junto com a humanidade que antes acreditava em vários deuses o chamado politeísmo, e depois passou a crer somente em um Deus o monoteísmo, contudo algumas religiões se mantiveram sendo politeísta (INFOPEdia, 2020).

De acordo com Alves (2006) a religião nasce nas pessoas a partir do momento que dissipado as possibilidades científicas elas buscam a paz de espírito, libertação das angústias a esperança das resoluções dos problemas rezando e suplicando não sabendo direito a quem.

Religião pode ser definida nas seguintes categorias de acordo com Russel Norman Champlin (1991):

- **Animismo**- animais, plantas, objetos possuem espíritos que podem ser bons ou maus que podem ajudar ou não os seres humanos.
- **Legalistas**-Baseado em um código legal concebido por uma divindade no qual as pessoas devem obedecer para não serem punidas.
- **Ritualistas**- Acreditam que devem ser feito ritos e cerimônias para agradar as divindades, os ritos simbolizam crenças importantes.
- **Sacramentalistas**- Os sacramentos são meios de transmissão da graça divina, sem esse sacramento o espírito de Deus não pode atuar, o mesmo deve ser feito por uma pessoa devidamente autorizada.
- **Natural**- Os preceitos religiosos podem ser negados ou colocados como segundo plano, Deus estaria em todas as coisas não sendo necessária a consulta de livros sagrados.
- **Racional**- A religião é algo poderoso no qual nada mais é importante além da razão bem treinada do ser humano, também é dado muito valor a filosofia.

1.1.1 Segmentos Religiosos

Neste capítulo serão apresentados os segmentos religiosos existente no Brasil com um breve relato histórico.

1.1.1.1 Judaísmo

Fundada por volta dos anos 2000 A.C Abraão seria o primeiro a iniciar o mito do Povo eleito, ele recebe a missão de Deus de criar uma nova nação, sendo fiel a um único Deus, a história prossegue através de Jacó, que é seu neto, e após lutar com um anjo passa a se chamar Israel, seus dozes filho dão origem as tribos de Israel, durante uma época de fome os hebreus foram para o Egito aonde foram escravizados, situação que durou por anos. (+BOLSAS, 2020)

Até que Moises, um príncipe que se tornou pastor de ovelhas, viu uma sarça em chamas que não era consumida pelo fogo, ao aproximar-se Deus se apresentou a ele dizendo “Eu sou o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaac e Jacó” vendo o sofrimento que os hebreus passavam mandará Moises libertá-los (+BOLSAS, 2020).

Moises partiu para o Egito e se encontrou com o Faraó pediu-lhe que libertasse seu povo e este negou, mas durante um longo período Moises tentou convencer o Faraó, até que Deus percebeu que o Faraó não concederia aos apelos de Moisés, então decide enviar ao Egito, dez pragas entre elas a que transformou o rio em sangue, cóleras e chagas deixaram enferma a população, enxames de gafanhotos se espalharam por todos os lugares, escuridão por três dias e por final a morte passaria durante a noite e levaria todos os primogênitos, as pragas entre tanto só atingiram os egípcios. Após a última praga matar o filho do faraó ele então libertou os hebreus. Moises retornou com seu povo para Canaã a terra prometida, e no Monte Sinai recebeu de Deus os 10 Mandamentos (BÍBLICAS, 2014).

O judaísmo se tornou uma religião organizada e estruturada e se expandiu durante o reinado de Saul, Davi e Salomão, os judeus se espalharam por diversas nações após o povo do oriente médio ocupar seus territórios. Grande parte dos judeus só retornou para o oriente médio depois do final Segunda Guerra mundial, que exterminou 6 milhões de judeus em campos de concentração (+BOLSAS, 2020).

De acordo com Matheus Zandona Guimaraes (2013) os judeus têm como crença um Deus intitulado Javé ou Jeová que é onipotente, onipresente e onisciente, a Torá e o livro sagrado e nele contém os pilares da fé judaica, um dos símbolos sagrados mais conhecido e a Menorá candelabro com sete braços, de acordo com a figura 1, que representa o relacionamento de Deus com seus seguidores.

Figura 1. Menorá Representação Do Relacionamento de Deus Com Seus seguidores



Fonte: Guimarães (2013)

A população judaica possui algumas tradições como: **Brit Milá** - aos 8 anos os meninos são circuncidados e seguem os preceitos da Torá; **Bar Mitzvah** - iniciação da vida adulta, aos 13 anos os meninos devem realizar a primeira leitura da Torá; **Bat Mitzvah** - aos 12 anos as meninas realizam a leitura da Torá o que marca o início de suas vidas religiosas.

Assim como outras religiões têm suas ramificações: (+BOLSAS, 2020)

- **Judaísmo Ortodoxo:** Acreditam que a religião deve ser praticada seguindo rigorosamente os costumes e crenças da Torá.
- **Judaísmo Conservador:** Seguem boa parte das tradições antigas, contudo fazem algumas modificações em suas práticas religiosas.
- **Judaísmo Reformista:** Surgiu no século XIX pregam um novo conceito inovador, que deve ser se adaptar a ao mundo atual.
- **Judaísmo Reacionista:** Diante da modernidade atual acreditam na autonomia do indivíduo.
- **Judaísmo Humanista:** Os descendentes dos judeus só devem integrar a religião caso se identifique ou ache necessário.

Segundo Topel (2005) os primeiros judeus chegaram ao Brasil por volta do século XVII no estado da Bahia, a maioria deles fugindo do Santo Ofício da Inquisição que foi um movimento político criado pela Igreja Católica entre os séculos XII e XVIII, no qual investigavam os cristãos que faziam escolhas diferentes da doutrina as pessoas acusadas de heresia eram julgadas no Tribunal do Santo Ofício. Ao passar dos anos mais judeus chegaram ao país e se instalaram em vários estados como Amazonas, Belém, São Paulo, aqui

mantiveram seus costumes, e se organizaram em comunidades após a diáspora (TOPEL, 2005).

1.1.1.2 Islã

De acordo com Coggiola (2007) o islã surgiu em Meca atual Arábia Saudita no século VI, Maomé ou Muhammad como é chamado pelos mulçumanos, era condutor de caravanas, quando tinha aproximadamente 40 anos começou a ter visões divinas que duraram 23 anos, através dessas visões escreveu o livro sagrado Alcorão. Maomé teria sido o último profeta enviando por Deus, antes dele teriam vindo Noé, Abraão, Moises e Jesus.

Maomé começou a pregar em Meca a crença em um único Deus, Alá, contudo foi perseguido pela população local que acreditavam em vários deuses, no ano de 622 junto com alguns de seus seguidores migrou para o oásis Yathrib, o lugar passou a ser chamado de Cidade do Profeta ou Medina, a migração forçada recebeu o nome de Hégira que marcou o início do calendário muçulmano, conseguindo atrair cada vez mais seguidores, que derrotaram seus inimigos em Meca, Maomé veio a falecer no ano de 632 (MUNDO ESTRANHO, 2011).

Marmentini (2020) relata que após a morte de Maomé surgiram duas correntes do islamismo que travaram um conflito durante anos por divergirem em relação ao califado, sucessão de Maomé. Os Sunitas nome que deriva da Suna livro que suplementa o Alcorão e traz relatos de Maomé e da Sharia as Leis Islâmica, estão em concordância com as transformações e evolução a humanidade, são maioria entre os mulçumanos, os sunitas elegeram que a sucessão deveria ser de Abu Bakr amigo e conselheiro de Maomé. Já os Xiitas que são minorias e defendem que o Alcorão deve ser interpretado de forma tradicional, anunciaram que o substituo de Maomé deveria seguir a linhagem familiar sendo Ali Bin Abu Talib primo e genro que deveria ser o sucessor imediato.

Ramos (2003) afirma que o Islã está presente no Brasil desde o tempo da escravidão, sendo denominado como Islã Negro, receberam os nomes de Malês, que estavam situados no estado da Bahia, seriam provenientes dos povos Haussas, aqui teriam que se misturados com outros povos já presentes como os Nagôs, Bornus, Gurashis e Mandingues. Espalharam-se pelos estados de

Pernambuco, Alagoas e Paraíba, mas a maioria se manteve no estado da Bahia, o Islã que era praticado no Brasil, na época dos Malês era rígido sendo proibido as festas e bebidas alcoólicas, devendo acreditar em um único Deus.

Silva (2008) em Revolta dos Malês, que os escravos participantes do islamismo, queriam sua alforria sendo assim, entre os dias 24 e 25 de Janeiro iniciaram uma rebelião que ficou conhecida como Revolta dos Malês, com intuito de libertar os outros povos que também seguiam o islã, garantir a liberdade de culto, criar uma monarquia islâmica e confiscar os bens dos brancos e mestiço, cerca de 70 escravos foram mortos e 200 deles foram condenados a pena como açoite, mortes ou deportação ao Continente Africano (SILVA, 2008).

A partir do século XX uma nova fase de imigração começou trouxe a terras brasileiras os povos da Síria e do Líbano, estes se estabeleceram na cidade de São Paulo em bairros como Sé e Santa Efigênia, para manter sua cultura e religião criaram associações, igrejas e mesquitas (RAMOS, 2003).

Os seguidores do islamismo possuem cinco pilastras de fé que devem ser seguidas, são elas: (SLAM, 2014)

1. **Shahada**- Iniciação que qualquer pessoa pode fazer ao islã, feita pelos muçulmanos todos os dias durante as suas orações e súplicas ela diz “Não a divindade além de Allah e Muhammad e o mensageiro de Allah”.
2. **Salat ou Oração**- Os muçulmanos devem orar obrigatoriamente 5 vezes ao dia em horários específicos, devendo recitar o Alcorão e fazer súplicas a Muhammad.
3. **Kazat**- Doação compulsória, os muçulmanos que possuem uma melhor condição financeira devem fazer a doação de 2,5 % do seu patrimônio anual.
4. **Jejum no mês do Ramadam**- Ramadam é o nono mês do calendário islâmico, e durante esse mês os muçulmanos saudáveis devem jejuar. O sawm é a abstenção completa de bebida, comida e atividade prazerosas como sexo e jogos devem começar antes do nascer do sol e terminar ao pôr do sol. (ARAÚJO, 2019)
5. **Hajj ou Peregrinação a Meca**- O último mês do calendário islâmico, entre os dias 8 e 13 do mês Dhu al-Hijja, e celebrado o Hajj, peregrinação que ao menos uma vez na vida todo muçulmano

que possui boas condições físicas e financeiras deve ir a cidade sagrada de Meca, de acordo com a figura 2.

Figura 2.Meca Cidade Sagrada Para Os Mulçumanos



Fonte: Waleed Ali (2019)

1.1.1.3 Budismo

Religião que é baseada nos ensinamentos deixados por Buda Sakyamuni, a palavra Buda, de acordo com a figura 3, significa aquele que despertou, que se iluminou. Nasceu com o nome de Siddhartha Gautama na Índia, viveu por volta dos anos de 563 A.C a 483 A.C, o rei Maydev que era seu pai, o educou para ser um grande guerreiro, tinha a sua volta muita riqueza e até seus 29 anos viveu em um palácio isolado do mundo, não conhecia o que era miséria, doença nem a morte (SAMTEN, 2020).

Figura 3. Estatua Que Representa Buda



Fonte: Xiaodong Qiu (2019)

Quando saiu pela primeira vez do palácio descobriu o que era pobreza e outros sofrimentos, resolveu então se isolar para descobrir uma maneira de colocar fim aos sofrimentos humanos, se tornou discípulo de ascetas , quando tinha 35 anos descobriu sua própria natureza búdica, compreendendo assim o sofrimento, suas causas e como poderia extingui-los, passou a ser conhecido como Buda Sakyamuni ensinou seus conhecimentos até seus 80 anos quando faleceu. Deixou a doutrina sobre as Quatro Nobres Verdades e o Nobre Caminho

de Oito Verdades, a primeira nobre verdade aponta como escapar do sofrimento, na quarta diz que tem um caminho para superar o sofrimento, este é explicado no Nobre Caminho Óctuplo (SAMTEN, 2020).

O budismo chegou no Brasil por volta do século XX junto com os primeiros imigrantes japoneses, contudo acabou conquistando os próprios brasileiros, a cidade de São Paulo tem aproximadamente 240 templos budistas, é segundo censo do IBGE 75.075 pessoas se declaram budistas na cidade (IBGE, 2010). São encontradas no Brasil algumas ramificações do budismo como o tibetano, o Hinayana e Mahayana (PUCSP, 2010).

Independente das vertentes o budismo prega o inter-relacionamento entre as pessoas, a transcendência do ego individual, buscando promover a sabedoria, paz e a harmonia dos seres humanos (ZEN, 2014).

1.1.1.4 Espiritismo

Fernandes (2008) discorre em trabalho que o espiritismo, suas primeiras manifestações se deu por meio de fenômenos em sessões de “mesas giratórias ou dançantes”, após grupos de pessoas reunidas fazerem orações, as mesas ganhavam vida e dançavam sobre as cabeças dos participantes, contrariando as leis da gravidade, segundo alguns autores as mesas executavam as ordens que eram dadas pelos participantes como ficar sobre determinada perna, dar uma quantidade de voltas.

Os participantes aprimoraram a comunicação com as mesas, através de códigos com batidas ou letras, após os questionamentos a mesa tinha que responder batendo umas das pernas no chão quantas vezes fosse necessária para determinar tal código, essas sessões nos salões parisienses chamou atenção de estudiosos entre eles Denizard Rivail que mais tarde seria conhecido como Allan Kardec, de acordo coma figura 4. Após seguir os códigos das batidas descobriram que o que estava por trás das mesas dançantes, eram espíritos, almas de pessoas que tinham partido, mas continuavam vivas (FERNANDES, 2008)

Figura 4.Allan Kardec



Fonte: Federação Espírita Brasileira (2019)

De acordo com Fernandes (2008) no Brasil, periódicos como O Jornal do Comercio do Rio de Janeiro, O Diário de Pernambuco e O Cearense noticiaram no ano de 1853 as manifestações das mesas dançantes, as primeiras explicações seriam que esses eventos estariam ligados ao magnetismo, somente em 19 de maio de 1854 O Diário Cearense notícia que as mesas dançantes podiam evocar espíritos.

No dia 17 de setembro de 1865 em Salvador- Bahia, as 22:30 minutos foi realizada a primeira sessão espírita do Brasil, sob a direção Luiz Olímpio, no mesmo ano Thales Menezes funda o primeiro Centro Espírita Brasileiro o Grupo Familiar do Espiritismo (FERNANDES, 2008).

De acordo com Acervo da Federação Espírita Brasileira (2020) o espiritismo possui como ritual O Passe que pode ser transmitido pelas mãos, também podendo ser feito pelo sopro, olhar ou a distância, e uma transmissão conjunta ou mista feita através de fluidos magnéticos provenientes das pessoas encarnadas e de fluidos espirituais, tem como finalidade, auxiliar nas desarmonias físicas e psíquicas, equilibra o funcionamento das células entre outras coisas. A doutrina é baseada pelos princípios e leis revelados pelos Espíritos Superiores que estão nas obras de Allan Kardec, realiza o que Jesus disse no Consolador, o homem deve saber de onde vem, para onde vai, e porque está na Terra.

1.1.1.5 Protestantismo

Matos (2011) afirma que o protestantismo chegou ao Brasil por meio de Nicolas Durand de Villagaignon, apresentado na figura 5, em dezembro de 1555 na baía de Guanabara, no dia 10 de março de 1557 foi realizado o primeiro culto protestante no Brasil.

Figura 5. Nicolas Durand de Villagaignon



Fonte: Alchtron (2018)

Para Mendonça (2005) o protestantismo que está no Brasil segue as matrizes norte americanas este nunca se identificou com a cultura local, sendo chamado por muitos autores como protestantismo no Brasil. Os adeptos do protestantismo seguem o preceito de serem homens livres tendo a vida pautada somente pela Bíblia sem intermédio de ninguém, com a moral baseada nos 10 mandamentos.

1.1.1.6 Testemunha de Jeová

A religião Testemunha de Jeová nasceu no final do século 19 na cidade de Pittsburgh-Pensilvânia nos Estados Unidos. São dispostos em congregações supervisionadas por anciões, sendo financiados por donativos anônimos. Acreditam em um único Deus, o Deus de Abraão, Moises e Jesus, as crenças são baseadas nos 66 livros da Bíblia, no qual Deus abençoará os obedientes com uma saúde perfeita e eles terão uma vida eterna em um paraíso na terra, seguem o padrão original de Deus para família, a união entre homem e mulher, no qual o divórcio só pode ser concedido por imoralidade sexual (JW.ORG, 2020).

1.1.1.7 Pentecostalismo

Pentecostalismo surgiu entre os séculos 17 e 18 na Inglaterra, com o nome de believers (crentes) foram perseguidos e imigraram para aos Estados Unidos, especificamente para a cidade de Los Angeles, deveria se diferenciar a santidade da justificação, a santidade seria a segunda obra da graça de Deus, também defendiam que falar em línguas era um sinal que acompanha o Espírito Santo. Em 1906 o pastor William Joseph Seymour, mostrado na figura 6, durante uma pregação disse que Deus teria dado uma terceira benção além da santificação e justificação, que seria o Espírito Santo, os membros da igreja se

chocaram e o expulsaram de lá, no dia 6 de abril de 1906 durante a sua pregação um menino de 6 anos falou em línguas, assim nascia o pentecostalismo entre os negros, que gerou movimento de luta e resistência a dominação dos brancos, que se unia a santificação, sendo expressada através de símbolos e canções. Em 1908 os brancos pentecostais foram separados dos negros (WULFHORST,1995).

Figura 6. William Joseph Seymour



Fonte: Protestantismo (2009)

1.1.1.8 Assembleia de Deus

Charles F. Pharma é conhecido como o pai do reavivamento pentecostal durante o século XX, sendo o primeiro pregador pentecostal que associou o falar em línguas com batismo do Espírito Santo, manifestação que é pregada pela Assembleia de Deus, (BASTOS, FILHO, 2018).

Em 1902 Daniel Berg e Gunnar Vingren operários suecos migraram para os Estados Unidos, aonde Daniel se converteu ao pentecostalismo e participou da Igreja Durham em Chicago, já Gunnar estudou por quatro anos em um seminário batista recebendo em 1909 o Batismo do Espírito Santo. Um irmão de fé contou a Berg e Gunnar que teve uma visão celestial, no qual aparecia a palavra “Para” (BASTOS, FILHO, 2018).

Acreditando que a visão era um chamando de missão, procuraram no mapa-múndi e encontraram no Brasil, o estado do Pará, chegando no país em 1910 ao chegarem no Pará ressaltavam o batismo do espírito santo, o falar em línguas e a cura, indo contra as ideias do pastor local causando assim uma cisão, 18 batistas seguiram os missionários, sendo em 1911 fundada a primeira Igreja da Assembleia de Deus, cujo símbolo é apresentado na figura 7.

Chegou à cidade de São Paulo em 1927 e cresceu bastante entre os operários (WULFHORST,1995).

Figura 7.Símbolo Assembleia de Deus



ASSEMBLÉIA DE DEUS

Fonte: Aline Silva (2020)

1.1.1.9 Congregação Cristã do Brasil

Luigi Francescon imigrou para Chicago se tornou membro da Igreja Presbiteriana Italiana, mais se identificou com as pregações da igreja de Durham, falando em línguas pela primeira vez em 25 de agosto de 1907, viajou para Bueno Aires, Santo Antônio da Platina por último chegou no Brás em busca de condições melhores de trabalho. Em 1909 pregou em uma igreja Presbiteriana havendo divergências entre ele e os fiéis de igreja, em 1910 fundou a Congregação Cristã, cuja uma de suas fachadas é apresentada na figura 8, nos quais acreditam na predestinação alguns membros são os eleitos, que teriam recebido o chamado (WULFHORST,1995).

Figura 8.Fachada do Templo da Igreja Congregação Cristã do Brasil



Fonte: Redator (2016)

1.1.1.10 Evangelho Quadrangular

Fundada em Los Angeles pela canadense Aimee Semple McPherson, chegou ao Brasil através de Harold Williams e o pregador de cura divina Raymond Bootright, realizaram a “Cruzada Nacional de Evangelização “ montando tendas por todo o país pregando a cura divina, a doutrina e baseada em 4 pilares que são representados por cores, vermelho Jesus Salva, amarelo Jesus Batiza no Espírito Santo, azul Jesus Cura, marrom Jesus Volta, de acordo com a figura 9 (WULFHORST,1995).

Figura 9. Símbolo da Igreja Evangelho Quadrangular



1.1.1.11 O Brasil para Cristo

Manoel de Mello e Silva pedreiro pernambucano, inicialmente participava da Assembleia de Deus, ao chegar na cidade à São Paulo foi consagrado e ordenado diácono da Assembleia de Deus, (LIMA, 2008).

Possuía uma pregação direta sem rodeios contagiando os fiéis, afastou-se da Assembleia e se tornou pastor da Igreja Quadrangular, montava tenda em vários lugares para realizar a pregação, abandonou a igreja quadrangular após sentir uma crescente atração do público, fundando o Brasil para Cristo, cujo símbolo é apresentado na figura 10, esta possuía alguns elementos das religiões pelo qual o pastor passou como: depoimentos pessoais, unção de óleos para enfermos (WULFHORST,1995).

Figura 10. Logo da Igreja O Brasil para Cristo



Fonte: Wikipedia (2019)

1.1.1.12 Igreja Pentecostal Deus é Amor

Em 1965 após ficar desempregado o então diaconal da Igreja Pentecostal de Jerusalém, usou o dinheiro da indenização para iniciar um ministério independente chamado Igreja Pentecostal Deus é Amor, alugou na Vila Maria um espaço para realizar os cultos, de acordo com a figura 11, seguiu os passos do Missionário de Manoel de Mello e Silva e pregava a cura e oração pelos doentes (LIMA, 2008).

Figura 11. Templo da Igreja Pentecostal Deus é Amor



Fonte: IOESTE (2015)

1.1.1.13 Igreja Presbiteriana

Góes (2017) relata que John Knox conhecido como o pai do presbiterianismo, foi ordenado sacerdote católico, com tudo durante seus estudos na Universidade de Glasgow teve como professor John Major que lecionou para Calvino, recebeu assim influências do protestantismo. Professando em 1545 sua fé protestante.

Com sua influência em dezembro de 1567 o parlamento escocês declarou o país como protestante, a igreja organizada por Knox recebeu o nome de Igreja Presbiteriana. Chegou ao Brasil, através do reverendo Ashbel Grenn Simonton no dia 12 de agosto de 1589, sendo definida como uma Igreja de fé e práticas as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamento, praticando a confissão da fé e do catecismo maior (GÓES, 2017). Tendo uma de sua sede na cidade Sorocaba, Estado de São Paulo conforme figura 12.

Figura 12. Fachada a Igreja Presbiteriana em Sorocaba



Fonte :Aldo V. Silva (2010)

1.1.1.14 Igreja Batista Lagoinha

De acordo com Pereira (2011) a Igreja Batista Lagoinha nasceu a partir do inconformismo sobre as igrejas batistas existentes em Belo Horizonte, os criadores desejavam uma igreja espiritual que fosse intransigente ao pecado e que se dedicasse a Deus. Em 20 de dezembro de 1957, em um salão de culto, na rua Formiga nº 322, no bairro da Lagoinha, de acordo com a figura 13.

Figura 13. Sede da Igreja Batista Alagoinha em Belo Horizonte



Fonte: Douglas Maia (2018)

O Concílio Examinatório reconheceu e legitimou a Igreja Batista Lagoinha como sendo livre para escolher seu pastor, determinar sua forma de conduta, e sua administração; o pastor Rui Franco de Oliveira foi escolhido como presidente, e José Rego do Nascimento escolhido para assumir o pastorado da igreja que recebeu o apoio dos 28 fieis que estavam presentes no momento (PEREIRA, 2011).

A Igreja foi pautada com base no Novo Testamento seguindo a doutrina de Jesus Cristo, devendo seguir os ritos de oração e pregação (PEREIRA, 2011). Está em processo de crescimento implantando igrejas em diferentes lugares do Brasil, possuindo 500 lagoinhas entre o Brasil e outros países (Lagoinha, 2019).

1.1.1.15 Bola de Neve Church

Refkalefsky (2007) expõe que a Bola de Neve surgiu a partir da experiência de uma overdose durante o carnaval de 1992 de um surfista paulista de 20 anos. Reinaldo Pereira que também sofria de hepatite precisou de dois meses para se recuperar, durante esse tempo passou a ler a Bíblia, se converteu ao cristianismo e foi batizado na Igreja Batista Ucrânia. Começou a frequentar a Igreja Renascer em Cristo e em setembro de 1994 fundou um ministério dentro da congregação que tinha como objetivo levar as palavras bíblicas aos praticantes de esportes radicais, o ministério recebeu o nome de Bola de Neve.

Segundo o criador seria algo que começaria pequeno e depois se transforma em uma avalanche, passou a realizar eventos junto aos jovens, capoeira, evangelização de madrugada nas praias e pistas de skates (REFKALEFSKY, 2007).

Em 2.000 deixou a Renascer em Cristo e fundou sua própria denominação surgindo assim a Bola de Neve Church, com linguagem inovadora e voltada para os jovens, entre os anos de 2.000 a 2.006 possuía mais de 10 mil fieis com 46

templos nos estados de Rio de Janeiro, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e em países como Austrália e Peru. (REFKALEFSKY, 2007).

Dentro do mercado de igrejas evangélicas se diferenciou tendo como público alvos jovens entre 20 a 40 anos, no lugar dos tradicionais púlpitos usam pranchas de surf conforme mostra a imagem 14, tanto o pastor Rina como os outros líderes falam de forma descontraída para haver uma maior identificação com os fiéis (REFKALEFSKY, 2007).

Figura 14.Púlpito Em Forma De Prancha



Fonte: Apóstolo Rina

1.1.1.16 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Igreja de Jesus Cristos dos Santos dos Últimos Dias, que possui uma fachada característica conforme figura 15. Conhecida popularmente como mórmon foi fundada em 1830 por seis pessoas em uma cabana de madeira de Nova York. Atualmente possui 1.435.416 membros com 1.542 locais de adoração, não se consideram protestantes, evangélico, católico nem ortodoxo, contudo possuem valores básicos semelhantes aos da maioria das religiões, tem como crença um Deus pessoal, um ser amoroso na qual todas as pessoas são seus filhos, sendo todos irmãos, creem na Bíblia no Velho e no Novo testamento, possuem o Livro dos Mórmons que auxilia nos ministérios de Jesus Cristos (MÓRMONS, 2012).

Figura 15.Fachada da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



Fonte: Bela Megale (2020)

1.1.1.17 Igreja Messiânica

De acordo com Clarke (2000) a Igreja Messiânica Mundial faz parte de um grupo de novas religiões japonesas que existem no Brasil e acreditam que: 1 os fiéis receberam as crença da felicidade do paraíso de forma coletiva, 2 o paraíso será terrestre , no qual será realizado na Terra, é não em nenhum outro plano, 3 ele vai chegar de forma eminente e subitamente, 4 será algo que vai transformar a terra completamente, 5 só poderá ser alcançado através da ajuda de seres sobrenaturais como um milagre.

Clarke (2000) afirma que a Igreja foi criada por Mokichi Okada em 1935 no Japão, Okada acreditava que para o paraíso ser feito na Terra, seria necessário johrei e shizen noho, uma forma natural de promover a cura e produção de alimentos, o princípio do shizen noho diz que todas as formas de produção de alimentos artificiais principalmente o que utiliza fertilizantes químicos são contrarias as Leis da Natureza

Okada utilizava termos apocalípticos para advertir que a verdade fundamental havia sido esquecida, e que uma nova era escura e de sofrimento viria para destruir a humanidade, contudo seria reconstruída de uma maneira jamais vistas por eles. Ele dizia ser o único receptor das revelações divinas de Deus, no qual as mensagens passadas diziam como seria a Nova Era que culminaria no Paraíso (CLARKE, 2000).

A partir de 1944 Okada começou a construção do que seria o paraíso na terra, o primeiro a estação de águas termais em Hokone, que ficou conhecido como Terra Sagrada de Horoke-Terra Divina, o segundo começou a ser feita 1945 nas estações de águas termais de Atami na península de Izu sendo chamada de Solo Sagrado de Quioto- Terra Celestial, o terceiro foi construído nos arredores de Quioto e chamado de Solo Sagrado de Quioto- Terra da Tranquilidade (CLARKE, 2000).

Esses três lugares exemplificariam o que seria o paraíso na terra, aonde depois do mal ser dissipado das mentes humanas, e somente aqueles que alcançarem a felicidade genuína ficaram juntos, em lugar no qual não haveria doenças, nem pobreza (CLARKE, 2000).

Segundo Matsue (2002) a igreja chegou ao Brasil na segunda fase da imigração japonesa, começando suas atividades em junho de 1955, em julho de 1965 a sede da Igreja Messiânica foi fundada na Vila Mariana- São Paulo, se

tornando o maior centro de difusão da América Latina, em terras brasileiras o johrei que significa joh (purificação) rei (espírito), e foi traduzido para “luz da purificação e da cura” sendo considerada a espinha dorsal da sede da igreja aqui no Brasil.

Em novembro de 1995 fundaram o primeiro santuário fora do Japão, sendo inaugurado em Guarapiranga o Solo Sagrado, de acordo com a figura 16, que possui mais de 370 mil metros quadrados e recebe membros voluntários de todo o Brasil (MATSUE, 2002).

Figura 16.Solo Sagrado da Igreja Messiânica em Guarapiranga



Fonte: Pedro Henrique Araújo (2020)

1.1.1.18 Igreja Católica Apostólica Brasileira

De acordo com Silva (2017) o surgimento da Igreja Católica Apostólica Brasileira, veio como resposta a insatisfação dos padres e fieis da igreja, desde o Brasil Colônia, que não concordavam com as intervenções que Roma fazia.

A partir do final do século XIX a Igreja Católica Apostólica Romana passou a exigir uma maior submissão da cúria brasileira, contudo a igreja brasileira queria um catolicismo próprio que representasse as diversas partes do país e que os padres tivessem uma autonomia maior do que os bispos. Levaram até a Assembleia Legislativa Nacional suas ideias através do padre Feijó, que governou o país durante um período regencial, entre as propostas do projeto estavam: a extinção dos seminários, substituir os estudos de latim, filosofia e direito, por estudos mais próximos os da realidade brasileira como, geografia, aritmética e poesia (SILVA, 2017).

Silva (2017) expõe que somente no final da República Velha a ideia da criação de uma igreja nacional voltou a renascer, através do Bispo Dom Carlos Duarte da Costa este que perdeu o pai aos quatro anos, foi levado para viver com o tio o Bispo de Goiás, e seguindo seus passos ingressou no seminário realizando seus estudos em Roma, no Colégio Pio Latino-Americano sendo ordenado padre em 1.911. Ao regressar ao Brasil é ordenado Bispo de Botucatu

em 1924, durante a Revolução Constitucionalista de 1.932 deu apoio aos paulistas, organizando o Batalhão de Caçadores de Botucatu, ao ser denunciado por má administração da Diocese, renúncia ao cargo de bispo, ganhando o título honorífico de Bispo de Maura.

Tornou-se uma figura retirada, voltando aos holofotes em 17 de setembro de 1.942 quando envia a Getúlio Vargas um telegrama denunciando a infiltração nazista e fascista entre os estrangeiros que participava do clero e recomendava a imediata remoção deles, indo ainda mais contra a hierarquia da Igreja, o Bispo de Moura escreve o prefácio do livro “O poder soviético”, sendo repreendido pela Câmara Eclesiástica e considerado comunista, acusação que o levou preso para o interior de Minas Gerais aonde permaneceu por alguns meses (SILVA, 2017).

Após ser solto continua suas críticas contra a Igreja, fazendo uma denúncia sobre as encíclicas papais Rerum Novarum e Quadragesimo Anno, como consequência a Câmara Eclesiástica do Rio de Janeiro suspende o direito do Bispo de pregar e confessar, e comunica a Santa Fé a resposta desta é a excomunhão de D. Carlos Duarte da Costa (SILVA, 2017).

Em 6 de julho de 1.945 o mesmo dia que sua excomunhão se tornava pública o Bispo de Maura fundava a Igreja Católica Apostólica Brasileira, cujo símbolo é apresentado na figura 17, deixando o título católico romano de Bispo de Maura, passando a ter o título de Bispo do Rio de Janeiro da Nova Igreja, D. Carlos Duarte da Costa celebra no dia 21 de julho a primeira missa em língua portuguesa ao contrário do que determinava a doutrina romana da época de que todas as missas deveriam ser presididas em latim. A igreja ressaltava aos seus membros uma assistência espiritual e social e o sacramento do casamento seria permitido aos divorciados. (SILVA, 2017)

1.1.1.19 Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Grega

Loiacono (2005) afirma que a Igreja foi constituída a partir da doutrina de Jesus Cristo foi instaurada partir do ano de 33, contudo teve sua ruptura entre os anos de 1.054 a 1.204, havendo assim duas metades que são conhecidas até hoje, do lado ocidental.

A Igreja Católica Apostólica Romana que é submissa ao bispo de Roma, e do lado oriental a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Grega sob jurisdição da matriarca de Constantinopla- atual cidade de Istambul na Turquia-. Segue uma doutrina reta, continuando todos os ensinamentos de Jesus Cristo sem

acréscimos ou subtrações das Sagradas Escrituras sendo estas as totalidades dos livros bíblicos o Antigo e Novo Testamento (LOIACONO, 2005).

De acordo com Loiacono (2005) possui algumas particularidades como diferenciando das igrejas católicas, em seus templos os ícones imagens santas não podem ser esculpidas, apenas quadros pintados sobre rígidos padrões, o pintor deve ser uma pessoa de fé, humilde, o material usado na pintura deve ser de origem animal, mineral ou vegetal.

No Brasil uma das principais igrejas ortodoxas é a Igreja Ucraniana que começou seus trabalhos em terras brasileiras no século XIX, e considerada umas das igrejas ortodoxas com maiores atividades em solo nacional é desvinculada ao Patriarcado de Ecumênico de Constantinopla e o de Moscou, sendo subordinada a Jurisdição Eclesiástica de Buenos Aires e América do Sul. A Igreja Ortodoxa no Brasil, de acordo com figura 18 (LOIACONO, 2005).

Figura 17. Templo da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Grega em São Paulo



Fonte: Wikipedia (2020)

1.1.1.20 Igreja Católica Apostólica Romana

Seu surgimento veio através da vida e morte do Messias, na cidade de Nazaré o Anjo Gabriel anunciou a uma virgem chamada Maria que estava prometida em casamento a um homem chamado José, que ela ficaria grávida e daria à luz a um menino que daria o nome de Jesus; ele seria grande e chamado de Filho do Altíssimo. Após o decreto do Imperador Augusto ordenado o recenseamento Maria e José foram a cidade de Belém na Judeia, aonde ela deu à luz a seu filho em uma manjedoura. Acredita-se que seu nascimento se deu no dia 25 de dezembro por volta do século IV (Bíblia Sagrada, 2014).

Jesus tinha aproximadamente 30 anos quando começou sua vida pública tendo realizado seu primeiro milagre, das Bodas de Caná, transformando água em vinho (Bíblia Sagrada, 2014). Ao longo de sua vida realizou muitos milagres como a ressurreição de Lazaro, multiplicação de pães e peixes, acalmou tempestades, expulsou demônios, o que gerou sua fama e por onde ele passava

arrastava multidões no qual contava parábolas e pregava o Reino de Deus. Entre seus discípulos aqueles que o acompanhavam, ele escolheu doze e os chamou de apóstolos são eles: Simão a quem chamou de Pedro, André, Thiago, João, Felipe , Bartolomeu, Matheus, Tomé, Tiago filho de Alfeu, Simão chamado Zelota, Judas de Thiago e Judas Iscariotes o que iria o trair, ensinou a eles os fundamentos de sua igreja. Seu modo de agir e viver incomodou muitas pessoas entre elas os fariseus e escribas que começaram a tramar sua morte (Bíblia Sagrada, 2014).

Sabendo que sua hora estava próxima, Jesus desceu para Jerusalém no final do ano 29, após realizar-se a festa de domingo de ramos, realizou a última ceia quando lavou os pés dos discípulos. Em uma sexta-feira provavelmente no dia 14 de Nisã do ano 30 ou 7 de abril no nosso calendário, foi preso por Pôncio Pilatos, que cumprido a tradição da Páscoa na qual concediam o perdão a um condenado, deixou que a população decidisse se salvariam Jesus ou Barrabás que era um bandido (Bíblia Sagrada, 2014).

Aos gritos eles pediram a soltura de Barrabás e a morte de Jesus, sendo sentenciada a morte pela cruz. Pilatos ordenou que Jesus fosse flagelado, os soldados colocaram nele uma coroa de espinhos, despiram suas roupas e amarraram um manto vermelho e lhe diziam “Salve o rei dos Judeus”. Carregando a cruz caminhou até a Gólgota, aonde foi crucificado junto com mais dois homens (Bíblia Sagrada, 2014).

Pilatos ordenou que fosse escrito um letrero com os dizerem “Eu sou o Rei dos Judeus” e colocado em sua cruz, os soldados repartiram suas roupas. No terceiro dia o primeiro da semana Maria Madalena foi até o túmulo que Jesus estava, e notou que seu corpo não estava lá, foi cumprindo o que estava escrito nas escrituras que dizia “Ele deve ressuscitar dos mortos” (Bíblia Sagrada, 2014).

Jesus deixou Pedro para constituir sua Igreja, que começou a levar a Boa Nova em lugares como Damasco, Antioquia e até em Roma, foram escolhidos 7 diáconos responsáveis por sair é evangelizar por vários lugares, entre eles Estevão que se tornou o primeiro mártir da história da Igreja, após ser preso e condenado por blasfêmia foi morto apedrejado (Bíblia Sagrada, 2014).

A Igreja Católica Apostólica Romana, possui 7 sacramentos meio que os fies possuem para estarem em comunhão com Deus, alimentarem e fortificarem

sua fé, são eles: O batismo, Crisma, Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio (Conde, 2018).

A igreja se espalhou pelo mundo, segundo pesquisa do Data Folha, 50% dos brasileiros são católicos (G1, 2020). Contudo independentemente da nacionalidade todos os fiéis creem em uma Igreja, na fé num só Deus, Pai e Onipotente. Tendo como seu principal templo a Basílica de São Pedro em Roma, conforme figura 19.

Figura 18. Basílica de São Pedro no Vaticano



Fonte: Gisele Berto 2020)

2 RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS

Rossi (2018) afirma que o Brasil recebeu entre os séculos XVI e XIX aproximadamente 4,9 milhões de pessoas que foram arrancadas de nações do continente africano e trazidas para cá como escravos. De acordo com Barros e Oxaguiã (2020) os primeiros escravos chegaram por volta de 1.559 a 1.560 vieram do Congo, outros vieram de Angola, Moçambique, Guiné, Congo, do antigo Daomé atual Benin vieram os fons., os iorubas de cidades como Ilexá, Ketu, Oyó, Ekiti, Ketu, Egbado cidades da atual Nigéria, os minas, e ashantis vieram da Região de Gana.

Aqui nações e famílias inteiras foram separadas, os bantus por exemplo foram espalhados para as cidades dos interiores dos estados de: São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Já os iorubás, savalunos e fons ficaram concentrados na área urbana dos estados do Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo, uma parte dos ewes e outra parte dos savalunos foram para o Maranhão, outra pequena parte foi enviada para o estado de Bahia e Pernambuco (BARROS, OXAGUIÃ, 2020).

Almeida (2012) expõe que eles foram divididos em função de qualidade, sendo os bantus considerados “negro boçal” eram considerados rudes e ainda

não falavam português, eram encarregados por fazer os trabalhos pesados, já os sudaneses “negro ladino ou mais esperto”, considerados mais espertos e já falavam português, ficavam com os trabalhos domésticos e comerciais. Essa divisão não era confiável já que muitas vezes os escravos eram denominados “boçais”, mas não pertencentes da região do Sudão.

2.1 Sincretismo

Segundo Valente (1976) sincretismo é uma palavra amplamente difundida no Brasil, especialmente quando se fala em religiões afro-brasileiras pensasse primeiramente nela. Na Antiguidade possuía o significado etimológico de junção de forças opostas face ao inimigo comum. Depois do século XVIII passou a ter sentido negativo, sendo considerada heresia contra a verdadeira religião ou mistura de diferentes elementos sem um sentido definido. Alguns estudiosos afirmam que todas as religiões são sincréticas, sendo resultado da junção de vários elementos que se transformaram em algo novo. Nem o médico maranhense Nina Rodrigues aborda em suas obras o termo sincretismo, utilizando termos como função de crenças, adaptação e principalmente ilusão de catequese.

Para Ferretti (2006) Raymundo Nina Rodrigues, mais conhecido como Nina Rodrigues, foi um médico, professor universitário, escritor, antropólogo e pesquisador na área da saúde, é conhecido como o pai dos estudos afro-brasileiros, acreditava na inferioridade da raça negra nos aspectos físicos, intelectual e moral.

Ferretti (2006) discorre especificamente sobre o livro *O Animismo Fetichista* publicado em 1.896, diz que o catolicismo brasileiro teve influências dos negros, graças ao tráfico de navegações entre Salvador e a África o que facilitou a fusão entre as crenças católicas e com as crenças trazidas da África. Em terras brasileiras teria ocorrido uma identificação entre os orixás e os santos católicos, assim Xangô equivale a Santa Barbara mesmo havendo diferença de sexos, tem com ralação os trovões e raios, Oxossi ou Ogum equivale a São Jorge por causa da presença da lança, Obatalá aparece como Senhor do Bomfim na Bahia.

Por fim afirma que na Bahia do final do século 1800 era possível encontrar cruzes ao lado de figas e búzios, mostrando assim que os ritos aos orixás estavam ligados ao catolicismo. E ao narrar sua experiência em terreiro de candomblé encontrou elementos espíritas, de cartomancia, e preparativos para a celebração de uma missa. (FERRETTI, 2006).

Abaixo se apresenta o quadro sincrético (Quadro 1), feito por Waldemar Valente (1976, p. 101) no livro Sincretismo Religioso Brasileiro

Quadro 1 Relação entre os Divindades Africanas e os Santos Católicos

Divindades Africanas	Santos Católicos
Olúrum, Olólo, Oxulafã	Deus, o padre Eterno
Oxála, Obatalá, Orixalá,	Jesus Cristo, Senhor do Bonfim
Ifá	Santíssimo Sacramento
Oxalá	Espírito Santo
Tempo, Iemanjá	Senhor dos Navegantes
Iemanjá, Oxum, Sereia do Mar	Virgem Maria, Nossa Senhora
Iemanjá	Nossa Senhora do Rosário
Oxum, Nanãburucu	Nossa Senhora das Caldeias
Oxum, Iemanjá	Nossa Senhora da Conceição
Iemanjá, Sinhá Bomba	Nossa Senhora das Dores
Iemanjá	Nossa Senhora da Piedade
Oxum	Nossa Senhora de Lourdes
Aguará	Nossa Senhora da Penha
Oxum	Nossa Senhora dos Prazeres
Anãburucu, Nanãburucu, Nanã	Santana
Xangô, Iansã, Oiá	Santa Bárbara
Angorômea	Santa Izabel
Obá	Santa Cantarina
Oxum	Maria Madalena
Obá	Santa Marta
Oxum	Nossa Senhora do Carmo
Obá	Santa Joana D' Arc
Ogum, Xangô, Borá	Santo Antonio
Ogum, Oxóssi, Odé	São Jorge
Xangô, Xangôdadá, Xangô-velho	São Jeronimo
Xangô, Odé, Sultão das matas	São Miguel
Omulu, Omulum, Baluaiê	São Sebastião
Loco, Moço, O Tempo	São Caetano
Iroco, Loco, Ifá	São Francisco
Omulu, Abaluaiê	São Roque
Omulu, Santo da Cobra	São Bento
Abaluaiê, Omulu	São Lazaro
Xangô, Li-Xangô, Catendê	São João
Ibeji, Bêji, Beijinho	São Cosme e São Damião
Ibeji	São Crispim e São Crispiano

Angoro, Oxu-marê, Exu	São Bartolomeu
Peixe Marinho	São José
Catendê, Odé , Ogum	São Expedito
Ogum	São Paulo
Bará,Xangô-velho,Exu	São Pedro
Ossanhe	Santo Onofre
Lingongo	São Benedito
Exu	São Gabriel
Exu	Anjo Rebelde
Vumbe,Quiumbos	As Almas
Exu, Bará,Leba,Senhor Leba	Diabo

Fonte: Sincretismo Religioso Brasileiro (1976)

2.2 Vodú

Handerson (2010) afirma que o Vodú, possui origem do Reino Daomé, atualmente situado em Benin na África Ocidental, os povos Fon-ewe tinha como tradição os cultos aos antepassados. A palavra Vodú significa divindade ou santo, no Haiti é usada para expressar o conjunto de crenças africanas que sofreu influência do catolicismo. O Brasil recebeu muitos escravos do Reino Daomé, aqui ficaram conhecidos como jeje, ao se espalhar pelas regiões brasileiras ganhou características próprias como no Maranhão que é conhecido como Tambor de Mina.

Segundo Ferretti (2006) o vodu também está presente na cidade New Orleans nos Estados Unidos, a prática ao Vodú se intensificou por lá após a revolta dos escravos no Haiti, aonde muitos deles foram para a cidade.

Para Ferretti (2006) a cidade tem Marie Laveau como a Rainha do Vodú, ela que nasceu em 1.794, filha de escrava liberta, com o prefeito da cidade. Ao logo da vida conviveu com sua mãe que era sacerdotisa, trabalhou com a importação de bebidas, se casou em 1.819 com um imigrante haitiano, que depois de um ano desapareceu misteriosamente, após isso começou a trabalhar em um salão de beleza onde passou a ler o futuro nas cartas, as pessoas procuravam seus serviços para que pudesse realizar abortos a distância.

De acordo com Cordeiro (2017) em consequência disso ela teria recebido uma maldição em que todos os seus filhos morreriam cedo. Sendo muito procurada por famílias de presos condenados à morte, diziam que ela colocava

três pimentas na boca por alguns instantes e depois as colocava embaixo da cadeira do juiz, e o julgamento se tornava favorável à libertação do réu.

Cordeiro (2017) afirma que em muitas vezes como pagamento desses trabalhos Marie Laveau ficava com a casa das pessoas. Na maioria das vezes realizava as cerimônias de vodu na Praça do Congo, nos arredores da cidade; os rituais aconteciam entre o final da tarde e começo da noite, envolvia atabaques, e em alguns momentos sacrifício de animais para a purificação dos participantes.

Marie Laveau teria falecido em 1.881 durante o sono, muitas pessoas acreditam que ela tenha apenas abandonado seu corpo e virado um corvo que sobrevoa os arredores da cidade, seu túmulo é considerado mal assombrado, sendo possível ainda pedir favores a ela, basta escrever um X em sua lapide, girar sobre o próprio corpo três vezes, e pedir em voz alta o que deseja. Marie se casou pela segunda vez, teve 15 filhos, e somente sua filha que leva seu nome e chegou à vida adulta (CORDEIRO, 2017).

Console expõe (2019) que o vodu possui alguns objetos bem significantes como o Gris Gris, espécie de amuleto feito com saquinho de couro que levar erva dentro, serve para proteger do mal, e trazer sorte, a boneca de vodu, de acordo com a figura 20, que é a mais conhecida serve para a cura e prosperidade .

Figura 19. Bonecas de Vodou



Fonte: Turistas Profissionais (2019)

2.3 Senteria

Aggayú (2018a) relata que a Senteria é uma religião da nação Yorubá da Nigéria na África Ocidental, através da escravidão, o povo desta nação foi

enviado a Cuba para trabalhar nas plantações de cana de açúcar. Em terras cubanas foram obrigados à conversão ao catolicismo. Senteria também conhecida como “caminho dos santos, “La Regla de Ocha” ou religião Icumi, o Deus desta religião e chamado de Olurú (Donos do Céu), Oludumaré, Olorun ou Olofi O Criador do Universo, sendo um Deus muito grande para as pessoas se comunicarem como ele só e possível através dos Orishas.

Segundo Aggayú (2018a) os Orishas são as personificações dos aspectos da natureza (oceano, montanhas, chuva, trovão) e dos atributos humanos como inteligência, amor, sexualidade entre outras coisas, essas personificações envolve tanto o positivo como o negativo, se o mar está calmo ou violento é Yemaya, se a chuva cai tranquila ou forte é Oya, a inteligência forte ou fraca e Obatalá, Ogun está nos aspectos da raiva na agressividade seja ela na defesa dos fracos ou em fazer o mal durante a raiva.

Para se comunicar com os orishas os senteros se utilizam de duas formas a consulta dos búzios e a possessão. Através de 16 búzios jogados, dependendo do número que sai marcasse uma letra ou caminho, cada letra tem frases e história associadas (AGGAYÚ, 2018a).

Aggayú (2018a) afirma que primeira vez que o búzio é jogado eles são lançados duas vezes para marcar um caminho (oddu), em seguida eles são jogados várias vezes para poder-se aprofundar no que os orixás querem dizer, a pessoa que faz a leitura dos búzios e chamado de Oloricha ou Santero ela consegue saber os problemas enfrentados pela pessoa que solicita a consulta, podendo assim fazer aconselhamentos.

A consulta pode ser solicitada por pessoas que já são iniciados na religião ou por não iniciados (aleyo), sendo a consulta mais importante que uma pessoa pode realizar na vida é a consulta com os principais Orixás, nesta consulta e falado sobre o passado, presente futuro, sendo oferecidas orientações sobre como mudar a vida para que a pessoa possa cumprir seu destino (AGGAYÚ, 2018).

Possessão os iniciados podem ser possuídos pelos orixás, sendo chamados de “cavalos”, pois o orixá vai montá-los, uma celebração ou iniciação não está completa até que os orixás apareçam, a presença deles e a constatação de que as orações dos santeros chegaram a Deus, e Deus envia assim os Orishas para participarem das festas. Os Eguns ou antepassados também

participam das cerimônias, todas elas começam com uma oração aos antepassados dos dois anciões da religião e aos antepassados dos indivíduos; Uma pessoa pode ter vários Eguns que a acompanham e guiam espiritualmente, estes diferentes Eguns não precisam ser necessariamente parentes, o Egun pode possuir algumas pessoas frequentemente durante as missas espirituais, ele vem para validar o que está prestes a acontecer e também para se comunicar, o Egun também vem durante as festas e celebrações dedicada a ele(AGGAYÚ, 2018a)

De acordo com Aggayú (2018a) através do ebbo ou adimúos santeros pendem a intercessão aos orixás para solucionar problemas. O ebbo pode ser feito através de velas algumas flores, frutas, doces, de acordo com a figura 21 ou sacrifício animal, o sangue do animal é normalmente reservado para ocasiões importantes como o nascimento de novos iniciados ou para solucionar problemas graves. As adorações e orações na santeria são feitas através do canto e dança, a música junto com os tambores e uma ligação para os Orixás e Deus, elogiando as virtudes de cada orixá e comunica a eles que a cerimônia acaba de começar, se o Orixá não se manifestar a música pode se considerar um insulto para o mesmo.

Figura 20. Ebbo



Fonte: Jorge Royan (2018)

A iniciação de uma pessoa a sentaria é feita através do primeiro nível em que ela recebe um ou mais colares nas cores dos Orixás, o segundo nível a pessoa recebe um ou mais Orixás normalmente os guerreiros como Elegua, Ogun, Ochosi, Osun ou Olukun o orixá das profundezas dos mares, o terceiro

nível e ter a cabeça lavada a um Orixá em particular a um Orixá, esta cerimônia é precursora a recepção de OCHÁ.(AGGAYÚ, 2018a)

2.4 Regra de Palo Monte

De acordo com Aggayú (2018b) Regra de Palo Monte ou Regra Conga tem origem da nação bantu no Congo, por volta do ano de 1.700 essa nação foi levada do continente africano para Cuba, ao chegarem ao continente cubano sofreu variações e passou a se chamar Palo Monte Mayomb Kimbiza. Devido a escravidão e dominação espanhola os escravos tornaram suas práticas religiosas secreta focando somente nas resoluções de problemas individuais, doença, problema conjugais e familiares, sempre tentando manter conservados suas lembranças e tradições através dos cantos e orações. A religião Palo vem da crença africana antiga, aonde o mundo é habitado por espíritos, o nome Palo significa árvores, seriam as árvores sagradas que os espíritos habitam.

A religião é monoteísta, a divindade suprema, o criador que governa os seres do universo, o Deus é chamado de Inzambi ou Nsambi; os espíritos das árvores, rios e do ar é Nkitas; os mortos, espíritos dos antepassados é Mfumbe; Eggun e os espíritos dos ancestrais que possui grande poder; Mpungos equivalem aos Orixás na Santeria, sendo os principais: (AGGAYÚ, 2018b)

- **Lucero:** Mensageiro de Deus e guarda os caminhos, tem feitio infantil e impetuoso, é retratado como criança, um diabo engraçado.
- **Centella:** Governa os cemitérios, ventos e o mercado, na senteria e associado a Oya.
- **Zarabanda:** Nikisi do ferro, sangue, guerra de a vingança divina na santeria equivale a Ogun.
- **Sete Raios:** Tem domínio sobre os relâmpagos e raios e o fogo, personificação da justiça, da paixão e da inspiração, se relacionam com Xangó.
- **Mãe Água:** Governa o oceano, maternidade e a criatividade, é relativa à Yemaya.

- **Mama Chola:** Governa os rios, amor, e a beleza tem relação com Erzulie e Oshun.
- **Tiembla Terra:** Criador da terra e humanidade rege o universo, na Santeria e relacionado à Oludamaré.

Segundo Silva (2006) as práticas religiosas se dão no interior das casas, em torno de um nkise, ngnaga, e também um vaso feito de barro ou ferro em que se é colocado substâncias de origem vegetal, mineral, animal, ossos humanos e terras de diversos lugares e 21 pedaços de paus (palos) tendo que ser de: Vence Batalha, Guyba, Namó, Palo Hueso, Palo Santo, Albrito, Caimito Morado, Guama, Café Cimarrón, Guasima, Palo Caja, Macara Bomba, Barraco, Caimoni, Campache, Piñon, Pomo, Penda, Almira, Guaramo e Gicaco. Através da prática e dos nkisi, de acordo com a figura 22, nganga se forma um centro mágico excepcional, afim de que os fenômenos naturais se submetam as vontades do homem, protegendo dos perigos de seus inimigos, dando poder para prejudicar os adversários, o palo pode ser usado para adivinhações, e para fins terapêuticos homeopáticos pois possuem conhecimentos da natureza.

Figura 21. Nkisi



Fonte: Wikipedia (2020)

Por meio de uma ngangas ou prendas os mortos realizam o fortalecimento espiritual e social da família que possui o amuleto. A nganga deve ser regada com frequência com o sangue de uma ave, pomba ou galo e oferecidas oferendas e alimentos. Mantendo forte o local de concentração de poderes, o praticante em transe pode assim resolver os problemas. (SILVA, 2006).

2.5 Obeah

Conforme Monteiro (2009), a religião praticada na zona rural da Jamaica entrou no país através do colonialismo por meio dos escravos, que seriam da nação Shanti. Contudo alguns escritores afirmam que os escravos que chegaram a Jamaica seriam de nações Akim, Fant e Ashanti, e que devido ao local de embarque na Costa do Ouro receberam o nome de Koromantyn. O Deus desta religião é chamado de Jah e ele criou as criaturas visíveis e invisíveis, vive distante dos homens e a comunicação com ele é feita através do Wintis, espíritos da natureza e forças místicas que levam harmonia, sabedoria e prosperidade para os seres humanos. Existem diversos Wintis e cada pessoa está ligada com um deles a partir de seu nascimento.

Rabelo (2006) afirma que a crença envolve magia e feitiçaria através de encantamentos e espíritos ou fantasmas (duppies) podendo ajudar ou prejudicar as pessoas. Os espíritos são conjurados através dos feiticeiros ou obeahmen no dialeto twi significa magia ou bruxaria, os myalmen que em dialeto haussá a palavra *maye* significa mago; utilizam-se de seu conhecimento em ervas e encantamentos é neutralizam a bruxaria do obeahmen. Uma pessoa pode ser tanto um obeah ou myalmen. Alguns dos levantes dos escravos eram liderados por obeah ou myalmen que utilizavam encantamentos contra os senhores. O conhecimento da magia ou bruxaria é tido como uma “ciência” e a pessoas que o possui tem o poder de inspirar o temor, simpatia e o respeito.

Os principais espíritos de Obeah são: (MONTEIRO, 2009)

- **Mama Aisa:** Senhora da Terra, emanação feminina do Universo, possui aliados que tem uma magia profunda.
- **Kromantis:** Família de espíritos importantes possui aparência de grandes felinos, são guardiões pessoais.
- **Raja Yah:** Rei dos espíritos tigres.
- **Agassu:** Wint pantera negra.
- **Indyis:** Espírito de índios da Obeah, guerreiros, caciques e feiticeiros, são protetores, conselheiros e curandeiros.
- **Apuku:** Espírito da Floresta conhece várias linguagens humanas e se comunica através dos sonhos profetizando e fazendo curas.

- **Wenti:** Wenti das águas doce possui aparência de um home branco de cabelos longos, está ligado aos outros espíritos aquáticos, e possui uma qualidade mágica.
- **Dagwei:** Possui forma de serpente, que habita as matas e águas doces.

Desde o século XVIII a prática de Obeah e proibida na Jamaica, contudo a população procura os bruxos e feiticeiros para resolver seus problemas de saúde, amorosos, espirituais e materiais (RABELO,2006)

2.6 Kumina

Vidigal (2016) expõe que após o Império Britânico pressionar o Império Brasileiro para que ele abolisse a escravidão que era feita de forma desumana, a marinha britânica passou a interceptar os navios que faziam tráfico humano e passava pelo Oceano Atlântico, os navios passaram a ser desviados para as colônias de Serra Leoa e a ilha de Santa Helena, onde os escravos que estavam doentes eram cuidados, e passavam a trabalhar em condições precárias, a maioria desses escravos era da nação Banto atualmente Angola e Congo na África Central. Depois de um tempo uma parte desse povo migrou para o Caribe, muitas deles para a Jamaica aonde a escravidão já havia sido abolida. LÁ ELES recebiam um pedaço de terra e se comprometiam a trabalhar em plantações por uma pequena remuneração, para muitos esses trabalhos não era muito diferente da escravidão, então resolveram fundar sua própria comunidade, sendo fundadas no condado de Saint Thomas no sudeste da Jamaica.

Passaram a praticar ali uma religião chamada Kumina, que consiste em vários rituais que envolvem dança batidas de tambores e canto, o que culmina na possessão de espíritos. No qual existem espíritos que ficam atados a Terra chamados de “de baixo”, em língua bankongo da Angola chamado de *simbi kia sí*, e outras que ficam ligados ao céu. São muito poderosos os espíritos da chuva *simbi kia zulu*, que aparecem durante as cerimônias de Kumina, mas não dançam, Nzambi Mpungu é como são chamados os espíritos mais poderosos, também sendo associados ao Deus Todo Poderoso (VIDIGAL,2016).

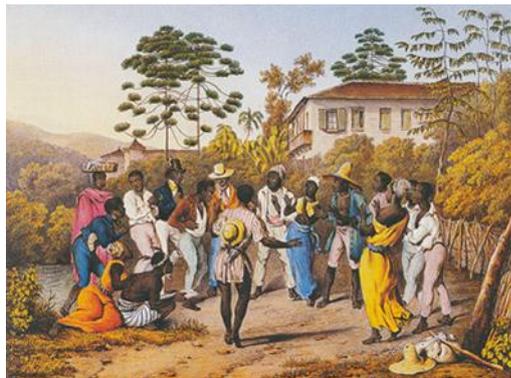
De acordo com Souza et al (2015) durante os cultos na Kumina, os espíritos incorporam os participantes levando-os ao transe, aonde se comunicam

dando conselhos. Para invocação desses espíritos é necessário o canto chamado de *bailo*, a dança de roda que deve ser executada em sentido anti-horário, sendo acompanhada pela batida de dois tambores, o *kibandu* ou *kbandu* e um improvisador.

2.7 Batuque

De acordo com Milena (2015) Batuque é uma religião que provém das crenças dos povos da Costa da Guiné e da Nigéria, das nações Jeje, Ijexá, Oyó, Cabida e Nagô teve sua primeira manifestação em terras brasileiras, na região do Rio Grande e Pelotas, por volta do século XIX. A palavra batuque tem origem da palavra *Batukajé*, termo Bantu que faz referência ao bater dos tambores, e para isso os negros se reuniam em forma de roda conforme figura 23.

Figura 22. Roda de Batuque



Fonte Itaú Cultura (2016)

Segundo Oro (2001) existem duas versões de como essa religião teria chegado ao Rio Grande do Sul: uma que teria sido por meio de uma escrava vinda do Recife, e outra através dos escravos de várias etnias que trabalhavam lá.

Speroni (2018) expõe que a religião possui algumas características como:

- As divindades são chamadas de Orixás e os Eguns que são espíritos dos mortos.
- Os iniciados só podem receber uma única divindade sendo o Orixá dono de sua cabeça.
- As cerimônias para os mortos são chamadas de “missa-de-egun” ou “arresum”.

- Os cantos são em idioma Jeje, Nagô e Iorubá.
- As sessões iniciam entre as 23-23h00min e duram até o alvorecer.
- Durante as cerimônias são feitos os sacrifícios de animais.
- Ao longo do ano são realizadas duas grandes solenidades ou “festas”.

Speroni (2018) relata que a iniciação no batuque é feita após a pessoa ser batizada na Igreja Católica e a iniciação só pode ser feita após os 12 anos de idade. Antes disso se criança precisar passar por algum ritual e devem ser entregue aos Ibêjis, entidades que também são crianças.

Os ensinamentos são feitos de forma oral observando os mais velhos, durante a iniciação são feitos alguns rituais. Ocorre a lavagem das cabeças e pernas dos filhos com ervas e de suas guias, eles se tornam assim filhos de santo. As guias têm suas cores de acordo com cada Orixá as contas são feitas pelas pessoas que vai usá-la utilizando matérias como peças de vidro ou porcelana, sendo cruzadas pelo pai ou mãe de santo, e só podem ser usadas pelo seu dono porque contem energias das pessoas (SPERONI, 2018).

Aribibó ou oribibó e o nome do ritual feito com as crianças menores de 12 anos que precisam de uma proteção mais forte, utiliza uma pequena quantidade de sangue somente para fazer a marca. Bori ou Borído consiste em colocar um vaso cremeria, pequenos búzios de acordo com o número que corresponder ao orixá, joias verdadeiras e de fantasia, pedras e moedas, sendo representação da cabeça. Terminasse sacrificando sobre a cabeça do filho um animal que é oferecido ao seu orixá;

De acordo com Speroni (2018), aprontamento é a consagração do filho da cabeça, corpo e pernas aos seus orixás e a Bará. Sendo um pacto entre o orixá e o filho, esse sempre ocorre na cerimônia de “matança” aonde cada adepto oferece comida a seu orixá, seguindo alguns passos específicos; Axé da faca e axé de búzios, ritual onde o pai ou mãe de santo passa a um ou mais filhos tais Axés, podendo ser passado somente aos filhos que já estão prontos completos ou aos que pretendem ter seus próprios terreiros. O Axé da Faca pode ser dado ao filho que está pronto ou que vai ajudar na matança, sendo considerado algo glorioso e importante dentro de um terreiro. Axé de búzios é dado ao filho que irá seguir como chefe e terá seu próprio terreiro sendo realizado somente quando o filho já segue a religião a mais de 10 ou 12 anos e assim possui conhecimento

suficiente. E dado a ele um par de olhos de vidro, como sinal de que recebera visão para ler o que os orixás dizem. Nestas duas cerimônias de Axés é utilizado sangue para purificar e selar o ritual.

O batuque se divide em “lados” ou “nações” as principais delas são: **Oió/Oyó**- é cultuada na cidade de Porto Alegre e teve início no bairro da Azenha; depois seguiu para o bairro de Areial da Baronesa, e então se instalou no Bairro do Mont Serrat. Nesta nação toca-se primeiro para os orixás masculinos, depois os femininos e se encerra com rezas para Iansã, Xangô e Oxalá. Ao final das obrigações os orixás dançam carregando em suas bocas as cabeças dos animais que foram oferecidos em sacrifício (SPERONI, 2018).

Ijexá/Jexá- Nação em que a rainha e a orixá Oxum, os rituais e liturgias e em língua Iorubá, a maioria das casas destas nações estava no bairro Mont Serrat. **Jeje/Jêjo**- nação que possui um rápido toque de tambores, aonde utilizam oguidavis (vareta de percussão) e agogô. A dança Jeje é feita na grande roda em que todos devem fazer o mesmo movimento. Uma das figuras mais conhecidas e marcantes desta nação é o príncipe Osuanlele Okizi Erupê herdeiro do trono Benin, que chegou ao Brasil com aproximadamente 30 anos e passou a se chamar Manoel Custódio de Almeida ou príncipe Custódio, a maioria das casas possuem cânticos dessa nação (SPERONI, 2018).

Nagô- Tem como características realizar as homenagens aos mortos, na frente da casa, ao contrário das outras nações que realizam no fundo. É considerada uma forma religiosa que está extinta. **Cabid/Cambíni ou Camína**- Nação de origem Banto no qual o idioma era Kimbundo. A iniciação religiosa começa nos cemitérios e o ritmo dos tambores lembra a capoeira. (SPERONI, 2018).

2.8 Pajelança

Pacheco (2004) afirma que a pajelança é um conjunto religioso e terapêutico que está inserido na sociedade maranhense desde o século XIX. É uma herança indígena que foi sincretizada com o catolicismo, tambor de mina e medicina rústica, sendo chamada por diversos nomes como: pajelança, cura, linha de cura, linha de pena e maracá, linha mãe d'água, entre outros.

Pajé é o nome dado às pessoas que praticam esse ritual e as entidades espirituais. Curador são as pessoas que se dedicam a tratar diversas doenças ou perturbações (PACHECO, 2004).

Ferretti (2011) afirma que atualmente a pajelança pode ser encontrada em terreiros da cidade de São Luis. Os terreiros maranhenses são conhecidos como *curadores* aonde realizam rituais de cura ou pajé, se diferenciado das outras religiões de matrizes africanas por dar maior ênfase para funções terapêuticas do que cultuar as entidades.

Ferretti (2011) relata que aproximadamente até os anos 30 havia uma separação entre a mina e a pajelança/cura. Os curadores não possuíam terreiros e sofriam maior perseguição que os mineiros (pai de santo do tambor de mina) e para sofrerem menos perseguição, alguns pajés abriram terreiros e se apresentavam como mineiros. Ferretti afirma a existência de dois tipos de pajelança, um mais africano é menos indígena e outro menos africano e mais indígena. O de origem indígena é respaldado pela utilização da Maraca, instrumento musical, e uso frequente da fumaça oriunda de cigarros de tauri ou charutos.

De acordo com Pacheco (2004), os rituais da pajelança se dão através do pajé ou curador que em transe, recebem entidades espirituais não africanas, e através da inspiração dessas entidades realiza os diagnósticos e trata de enfermidades, receitando em algumas vezes medicamentos naturais ou fortificantes como Biotônico ou Água Inglesa. Os curadores de São Luis realizam pelo menos uma vez ao ano, um ritual público chamado Brinquedo de Cura (FERRETTI, M., 2011)

2.9 Catimbó Jurema

Segundo Mont´mor Heneine (2019) o catimbó tem suas origens nos grupos indígenas que viveram na região nordeste do Brasil. Ao longo dos anos foi sincretizado com as religiões católicas, kardecistas e matrizes africanas. A Jurema está presente dentro dos rituais do catimbó sendo considerada uma bebida sagrada. A palavra Jurema é de origem Tupi “Yu-r-ema” nome que fazia referência a uma árvore que possuía espinhos; existem duas espécies dessa

árvore: a Jurema branca, e a Jurema Preta. A Jurema é considerada uma árvore sagrada, pois de acordo com alguns relatos místicos, quando Maria mãe de Jesus fugiu para o Egito, teria escondido seu filho no tronco de uma Jurema.

Segundo Santiago (2008) A bebida da Jurema é feita a partir da seiva, casca e tronco da árvore que segundo relatos, ao ser ingerida tem a propriedade de transportar as pessoas para o mundo do além. O Catimbó Jurema está presente em cidades com Maceió, Recife e Natal, os primeiros relatos desses rituais se dão no ano de 1.740 quando índios e feiticeiros foram presos e mortos por praticarem magia proibida pela Igreja Católica. Os rituais no Catimbó são marcados pelo uso da fumaça através de cachimbos feitos de noz de coco ou do troco da Jurema, ervas mágicas e da bebida da Jurema.

No Catimbó Jurema as entidades encantadas vivem no reino encantado formado por 12 cidades com 36 mestres. (MONT´MOR; HENEINE, 2019) Os Mestres são almas, ancestrais, espíritos ou entidades que durante rituais aos mortos são invocadas. São considerados espíritos de pessoas que foram escravizadas e que possuíam grande conhecimento sobre ervas e plantas curativas. O quarto ou altar do Catimbó Jurema, mestre ou mestra são representados pelo cálice e vasilha, com oferendas com qualquer tipo de bebida, como o vinho tinto e conhaque, de acordo com a figura 24. (PINTO, 1995)

Figura 23. Altar Catimbó Jurema



Fonte: Pai Nenen de Obatala (2020)

2.10 Encantaria

De acordo com Ahlert (2018) a encantaria é uma religião ou termo utilizado para descrever aquelas que recebem “espíritos” ou entidades durante

rituais de religiões de matrizes africanas. O termo encantaria é utilizado nas três religiões afro-brasileiras que existem no estado do Maranhão. Na Pajelança se recebe encantados de linha de água doce que significa que as entidades cultuadas em grande maioria são brasileiras, no Terecô os encantados da linha da mata (AHLERT, 2018).

Ahlert (2018) relata que no tambor de mina os encantados são de linha salgada em que as entidades vieram do outro lado do oceano. A encantaria estaria presente em todas as religiões afro-brasileiras em que se recebem as entidades ou espíritos. Os encantados seriam as pessoas que viveram neste mundo, mas não morreram e teriam desaparecido, se tornado invisíveis ou que sempre estiveram nessa condição, mas que nunca viveram na terra. Os encantados moram no “encante” ou local subterrâneo ou aquáticos, lugares distantes e afastados das comunidades como matas, poços e pedras.

Segundo Ferretti (2013) uma das lendas diz que quando uma criança some no mar ou lago, é que ela agradou os encantados que vivem lá conhecidos com Mãe D`Água, os corpos dessas crianças nunca são encontrados, dizendo assim que ela foi pro encante.

Essas entidades ou espíritos são separados em famílias, umas das mais conhecidas é a família de Dom Sebastião. O Sebastianismo consiste na crença que o Rei do Dom Sebastião não teria morrido durante a guerra dos mouros no Marrocos, e sim que ele teria virado um encantado, este mito chegou ao Brasil junto com os portugueses, mais teve influência, das religiões ameríndias, indígenas, europeias e africanas. A festa à São Sebastião se dá no dia 20 de janeiro, sendo comemorada na maioria dos terreiros maranhenses, quando se comemoram principalmente os vunduns das famílias de Odame Acossi-Sakpatá. Wm alguns terreiros, Dom Sebastião se incorpora em seus seguidores na forma de um touro chamado Boi Taurino, aquele que o recebe dança ajoelhado, com as mãos no chão, bufando como um touro (FERRETTI, 2013)

2.11 Culto aos Egunguns

De acordo com Prandi (2000) o culto aos Egunguns é a homenagem aos ancestrais, à cultura dos iorubás e de outros grupos étnicos africanos que

acreditam que a vida e a morte se alternam em ciclos e os mortos voltariam ao mundo se encarnado em um novo membro da própria família. De acordo com a cultura iorubá o mundo em que vivemos e chamado de *Aiê*, e o mundo aonde se encontra os orixás, divindades e espíritos, e o lugar para aonde vão às pessoas que morrem se chama *Orum*. Quando alguém morre no aiê, seu espírito vai para orum, aonde ele pode retornar ao aiê nascendo outra vez, não existindo para eles a ideia de céu, purgatório ou inferno.

Para os iorubás o renascimento é algo muito importante. Para eles alguns espíritos nascem e logo em seguida morrem, sendo chamados de *Obicus*, que seria a explicação para os abortos, aonde os bebês renascem no útero da mesma mãe. Na tradição iorubá o indivíduo é composto pelo corpo material, espírito indivisível e a alma. O corpo material se chama *Ara*, a parte espiritual é formada de diversas unidades cada uma com sua própria existência, sendo as unidades principais; **Emi** ou sopro vital e **Ori** a personalidade; a identidade de origem ou sobrenatural, que liga a pessoa a seu orixá pessoal e **Egum**, o espírito. Todas essas partes são integradas durante a vida da pessoa; após a morte cada uma delas tem destinos diferentes (PRANDI, 2000).

Santos (2018) afirma que os rituais aos Egunguns ou Babá Ogun, tem como objetivo fazer-se tornar visíveis os espíritos ancestrais, fazendo um vínculo entre a vida e a morte, os babás ajudam seus descendentes e seguidores através de bençãos e conselhos, o espírito das pessoas ilustres como reis, heróis, fundadores de cidades são cultuados, e se manifestam no corpo dos sacerdotes mascarados nos festivais dos Egunguns, aonde se comunicam com os humanos, para que estes possam resolver suas pendências (PRANDI, 2000). Segundo Cassio (2018,p.2 *apud* Santos, 1976, p. 120) os egungus são espíritos do sexo masculino, que são preparados para serem invocados, aparecem recobertos de panos coloridos, permite em alguns momentos que os espectadores percebam vagamente diferentes corpos humanos, e sobre essas tirar de pano estaria um Egun podendo ser um ancestral conhecido ou ancestrais coletivos.

Quando o espírito de um morto passa a ser cultuado e reverenciado por uma comunidade, aldeia ou cidade, sua memória deixa de ser algo individual e se torna uma lembrança coletiva, o morto assim não precisa mais voltar para Aiê, para garantir o ciclo de sua eternidade; ele fica então em Orun, aonde se torna

um Egun. Durante os rituais os Eguns se manifestam em seus trajes vistosos, cobertos de tiras de tecidos coloridos que se cobre por inteiro, chamado Oxó, de acordo com a imagem 25. E. proibido que alguém se aproxime de suas vestimentas, por ser algo sagrado; quando aparecem nas festas públicas, os eguns dançam, cantam e conversam com os vivos e por terem uma voz rouca, somente os Ojés conseguem fazer a tradução do que eles dizem. (SANTOS, 2018).

Figura 24. Oxó



Fonte:Feranado D`Osogiyán (2016

Segundo Santos (2018) o culto aos egunguns chegou no Brasil a partir do momento que Oyó capital do império Nagô foi derrotado pelo povo Daomé, seu povo foi aprisionado e vendido como escravo para a costa da Bahia, no ano de 1.804; aqui os escravos nagôs tentaram conservar o máximo possível de suas tradições de culto.

2.12 Xambá

Rosa (2019) relata que o Xambá chegou ao Brasil através de Arthur Rosendo Pereira, que teria visitado o continente africano especificamente os Montes Adamawa que ficam nos atuais países do Senegal, Nigéria e Camarões aonde aprendeu com os locais, a prática de cultuar os orixás. O Xambá teria chegado em Recife, contudo está presente em Olinda-Pernambuco, aonde resiste essa tradição, que sofreu grande perseguição durante o período do Estado Novo (1937-1946). Localizado atualmente na Rua Severina Paraíso Da Silva no Bairro São Bento em Olinda-Pernambuco, o terreiro da nação Xambá-Ilê Axê Oyá Meguê, significa casa de axé Oyá Meguê. Oyá também é conhecida

como Iansã, Oya Meguê sendo a entidade que rege o terreiro e por isso possui esse nome.

De acordo com Pai Ivo de Xambá (2020), o terreiro cultua do lado direito, os orixás:

Exu, orixá astuto que em alguns momentos pode ser malévolo, e um orixá protetor, que o guardião dos templos, casas e pessoas, e o intermediador entre os homens e os outros orixás, em agosto as obrigações dos terreiros é somente a Exu. Seu dia da semana é segunda-feira, sua guia é preta, branca e vermelha.

Ogum, está ligado a natureza, conhecido como o protetor dos metais e tecnologias, o primeiro orixá que deve ser saudado depois do despacho de Exu, em dias de toque Ogum é sempre o quem sai à frente “abrindo as rodas” para os outros orixas dançarem no Xambá. O mês dedicado a Ogum é Abril, se oferecendo rosas vermelhas e cerveja no mar; seu dia da semana é quarta-feira.

Odé, conhecido em outras religiões de matrizes africanas como Oxossi, é o orixá ligado às matas, caça e inteligência, o mês dedicado a ele é abril, seu dia da semana é quarta-feira.

Nanã, o mais velho orixá feminino está ligado à natureza por meio do barro e da lama, também é considerado da sabedoria, e dedicado para ele o mês de julho; seu dia da semana também é quarta-feira, sua guia é verde e roxa.

Bêji, ou Ibeji, no sincretismo religioso é Cosme e Damiã, e Doúm. São os orixás trigêmeos crianças; seu mês é setembro, dia da semana é quarta-feira. No dia do toque de Beiji, a nação Xambá faz um almoço para todas as crianças, adultos e filhos da casa e distribuem doces.

Obaluaiê, também conhecido como Omulu, é orixá da doença e da cura, seu mês é janeiro, dia da semana quarta-feira, sua guia vermelha e preta.

Ewá, associado à Beleza; as cores da sua guia são amarelo, rosa e roxo.

Obá, Orixá feminino, da energia e força, foi a terceira esposa de Xangô, seu dia da semana é quinta-feira, sua guia é vermelha.

Xangô, considerado o rei mais poderoso do império Oyó, é o orixá dos raios, trovões e fogo, justo e violento, castigaria os mentirosos e malfeitores. Seu mês é junho, dia da semana domingo, sua guia vermelha e branca.

Oya/Iansã, Orixás dos ventos e tempestades, a primeira esposa de Xangô, único orixá capaz de controlar e enfrentar os Egunguns; o mês dedicado

a ela é dezembro. No dia 13 de dezembro ao meio dia acontece a louvação a Oyá, sua guia é vermelha, seu dia da semana é quinta-feira.

Afrokête, vodun de origem daomense, seria cultuada apenas pela nação Xambá, tido como um orixá feminino, sua guia é colorida.

Oxum, ligada a água, os elementos da natureza e ouro, foi a segunda esposa de Xangô, o mês dedicado a ela é fevereiro sendo lhe oferecido flores no rio, seu dia da semana é terça-feira.

Yemanjá, seu nome é Yèyé Omo Ejá senhora da água dos mares e oceanos, mãe da maioria dos orixás, o mês dedicado a ela é maio, seu dia da semana é sábado, suas guias são transparentes.

Orixalá, considerado o pai da maioria dos orixás, sendo um orixá mais velho, o mês dedicado a ele é julho, quando não a obrigações de sangue, somente inhame e bagre. Em todas as sexta-feira do mês de julho há o Arroz de Orixalá, que se canta para este orixá; no final do mês se encerra com um toque, seu dia é sexta-feira, sua guia branca.

Pai Ivo De Xambá (2020) relata que do lado esquerdo, as entidades da jurema, sendo o terreiro regido por Iansã, o orixá feminino protege o terreiro e seus seguidores, que através do jogo de búzios deve ser consultada para que qualquer decisão ou evento importante possa ser tomado. Arthur Rosendo Pereira, fugindo da repressão policial, levou o culto de Xambá para Pernambuco, em 1.923 na Rua da Regeneração no Bairro Água Fria e reiniciou suas atividades zelando pelos orixás. Maria das Dores da Silva, ou Maria Oyá é um dos nomes mais importantes da nação Xambá; ela que fez sua iniciação em 1.927, esteve à frente do terreiro por nove anos, quando este ainda se chamava “Seita Africana Santa Barbará”. Em 1.938 devido à grande repressão policial o terreiro precisou fechar as portas e Maria Oyá faleceu no ano seguinte, segundo seus seguidores por causa de depressão. O terreiro foi reaberto em 1.950, por Severina Paraíso da Silva, a mãe Biu que esteve à frente dele por 54 anos. (XAMBÁ, 2020)

2.13 Culto a Xangô

Prandi e Vallado (2010) relata que Xangô ou Obá não deve ser confundido com o orixá Óbà, que foi umas das esposas de Xangô. A palavra Obá

e de origem iorubá significa Rei segundo o mito Xangô foi o quarto rei do Império Oió, atualmente se localiza na região sudeste dos países da Nigéria e Benim. A história de Xangô se inicia a partir do surgimento do povo iorubá, por volta de 1.400, quando o guerreiro Odudua invadiu a então chamada cidade Ifé com seu exército, se tornou o governante passando a chamar a cidade de Ifê-Ifê.

Odudua teve um herdeiro chamado Acambi este teve sete filhos, seus filhos ou netos foram governantes dos respectivos reinos: sua primeira filha lhe deu um neto que foi rei de Egbá, a segunda deu a luz a Alaqueto rei do Queto, seu terceiro filho, foi rei da cidade de Benim, o quarto filho Orungâ foi o rei de Ifê, o quinto rei de Xabes, o sexto soberano de Popôs, o sétimo foi Oraniã, rei da cidade de Oió, (PRANDI; VALLADO, 2010).

Oraniã foi um grande rei de Oió, quando morreu seu filho Ajacá foi coroado rei, era um homem sensível, possuía pouca habilidade para governar. Ele tinha um irmão que era filho de lamassê com Oraniã, esse filho possuía o nome de Xangô. Xangô destronou seu irmão, o exilando em uma cidade distante, se tornando o quarto a Alafim termo que significa “Senhor do palácio de Oió”, comandando todas as cidades do Império Iorubá.

De acordo com Pacheco (2004) ao longo de seu reinado se preocupava em aumentar seu prestígio perante o povo, era um rei que buscava sempre a justiça e conquista de novos territórios, soube que no reino dos baribas havia uma poção mágica, capaz de fazer grandes maravilhas, pediu então que sua esposa lansã fosse até lá buscar, mas a curiosidade de lansã foi maior é durante a viagem de volta ela provou a poção, achando com gosto ruim, cuspiu o gole que tinha bebido, ao invés de cuspir a bebida, lansã cuspiu fogo.

Xangô se empolgou com a novidade segundo Pacheco (2020), ele que já era um homem muito poderoso, imagina cuspiendo fogo, nenhum adversário resistiria a ele, passou então a testar a melhor forma de usar essa nova arma, um dia subiu em uma montanha e começou a lançar bolas de fogo. Estas começaram a atingir árvores, pastagens, a população com receio acreditou que aquilo fosse raio. Junto com o fogo, saía de Xangô ruídos estrondosos, que as pessoas chamaram de trovão.

Xangô infelizmente errou a pontaria e incendiou seu próprio palácio, o fogo se espalhou por todas as casas do reino. Após a cidade de Oió estar

completamente destruída, os ministros seguiram a tradição da época aonde quando uma desgraça se abatia no reino, o rei era considerado culpado e perdia sua coroa sendo obrigado a deixar a cidade e deveria cometer suicídio. Xangô então foi para a floresta e se enforcou em uma árvore. A notícia então se espalhou pela cidade, eles dizem “Oba a so” o rei se enforcou, porém ninguém encontrou o corpo de Xangô, que teria se transformado em Orixá e ido para Orum o céu dos Orixás (PACHECO, 2020).

Pacheco (2020) relata que por todo o império a população exclamava “Oba ka so” o rei não se enforcou, e todas as vezes havia raios e trovões eles expressavam “oba k aso” que pode ser traduzida como “rei da cidade de Kosso” ou “o rei vive”.

Por todo o império passou a se cultuar o orixá Xangô, por volta do século XVII o império iorubá foi invadido e assim como outros povos, sua população foi caçada e transformada em escravos sendo levados para o continente americano, o Brasil recebeu em seus portos escravos, das nações Jeje, Angola, Nago e Ketu, que possuíam em comum o culta ao orixá Xangô.

Os escravos iorubas foram responsáveis por construir o primeiro templo dedicado a Xangô na Bahia, o terreiro ficava nos fundos na Igreja Nossa Senhora da Barroquinha, os seguidores dessas práticas acabaram recebendo o nome de Queto cidade em que o orixá Oxóssi era rei ao invés de Oió. Os ritos realizados a Xangô foram os percussores do que hoje é o Candomblé os três terreiros que fundaram o Candomblé: Casa Branca do Engelho Velho ou em iorubá Ilê Axé Iyá Nassô Oká, terreiro Gantois que é dedicado a Oxóssi, e o terreiro Aleketu que teria sido fundado por duas princesas que pertenciam a cidade do Queto. (PACHECO, 2004).

2.14 Terecô

Ahlert (2016) expõe, que o terecô ou popularmente conhecido como Tambor da Mata, Encantaria de Santa Barba Soeria, Brinquedo de Santa Bárbara ou Verequete, religião afro-brasileira que teria surgido no município de Candó interior do Maranhão, o terecô é de origem banta com influências das nações Jeje e Nagô, seus rituais são feitos em língua portuguesa, o terecô foi

sincretizados com outras religiões também de tradições de matrizes africanas como a Umbanda e Candomblé, as primeiras tendas foram de acordo com a imagem 26, construídas entre 1.930 e 1.980.

Figura 25. Tenda de Terecô Festa de Santa Barbara



Fonte: Marcos Palhano (2010)

Suas entidades são chamadas de encantados, pessoas que viveram a vida terrena, contudo desapareceram deste plano, e passaram a habitar entremundo que é chamado de encantaria, aonde vêm em alguns momentos para trabalhar, dar conselhos, dançar e fazer atendimentos. Existe no Maranhão três grupos de encantados: Encantados de Água doce, se encontram na região da Baixada; Encantados de Água Salgada, que seriam os encantados do tambor de mina, que fia em São Luis, por fim os encantados da mata que formam a principal família da Candô. (AHLERT, 2016)

São chefiados por Légua Boji Buá Trindade mais conhecido como Seu Légua ou Velho de Légua, sendo considerado a entidade mais importante da cidade, sua família possui mais de quinhentos membros. Tem uma personalidade irreverente, provocando o apelo ao consumo de bebidas alcoólicas, e propenso a causar confusões (AHLERT, 2016).

Durante os rituais os encantados dividem o espaço os terreiros com outras entidades como: orixás, voduns do tambor de mina, caboclos e caboclos de pena, pombagiras e pretos velhos (AHLERT, 2016).

2.15 Tambor de Mina

Segundo Valgueiro (2018) o Tambor de mina é uma tradição religiosa afro-brasileira, suas primeiras manifestações se deu antes do fim da abolição da

escravatura, recebe esse nome pois os escravos pertencentes a estas religiões teriam vindo da Costa dos Escravos ou Costa das Minas, região aonde os portugueses no século XVII estabeleceram o Forte de São Jorge da Mina, atualmente localizado na cidade de Elmina em Gana, lá existia um etnia chamada Mina, os escravos descendentes deste lugar que desembarcaram em portos brasileiros foram chamados de “negros de mina”.

Ferretti (2008) afirmar que o tambor de mina foi sincretizando com Terecô religião de matriz africana, tradicional no município de Candó que fica no interior do estado, com a Macumba, Umbanda e Candomblé, as duas casas mais antigas são: Casa de Mina- Jeje e a Casa de Mina Nagô.

Pacheco (2018) relata que a Casa de Mina Jeje, e considera a mais antiga, não possui filiais, está localizada no centro da cidade, na Rua São Pantaleão nº 857, teria sido fundada pela escrava Maria Jesuína que na verdade seria a Rainha Nã Agotimé. Angotimé foi umas das esposas de Agonglo, oitavo rei do reino Daomé, ao perceber que chegava o fim de sua vida Agonglo consultou o oráculo, para saber quais de seus filhos deveria assumir o trono, o oráculo indicou que Guezo que ainda era muito jovem deveria assumir seu lugar, o rei anunciou longo antes de morrer que até Guezo completar a maior idade Adandozon governaria como regente .

Adandozan porem deu início a um período sombrio no reino Daomé, aonde pela primeira vez na história do reino vendeu pessoas, sendo eles inimigos ou prisioneiros de guerra que não seriam seus súditos, Adandozan vendeu assim a mãe de Guezo, Rainha Nã Angotimé. Depois de 22 anos de reinado Adandozan foi deposto por Guezo, assim que assumiu a coroa de rei, Guezo mandou emissários ao Novo Mundo, para que encontrassem sua mãe e seus familiares, um desses emissários que falava português, foi até estado da Bahia aonde permaneceu por três anos em busca de Nã Angotimé, mas não obteve resultado (PACHECO, 2018).

A história de que escrava Maria Jesuína e a Rainha Nã Angotime seja a mesma pessoa, se confirma com o item número 6.000 do acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro, se trata de um trono régulo africano de acordo com a figura 26, a peça seria de Adandozan, Guezo teria sido se livrado dela como forma de represaria, sendo o único trono que falta, todos os outros tronos dos

reis daoméos estão expostos no Museu Histórico de Abomé. O trono régulo africano teria sido enviado como forma de presente para o príncipe regente Dom João VI, junto com a comitiva que veio ao Brasil em busca de Nã Angotime (VERGER, 1992).

Figura 26. Trono Régulo Africano



Fonte: Museu Nacional (2020)

Mel, Barros (2003) relata que em julho de 1985 em um Colóquio realizado em São Luis no Maranhão foi comprovada a veracidade da Fundação da Casa de Mina Jeje, afirmando que ela foi fundada por Nã Angotime (VERGER, 1992). Casa de Mina Jeje também é conhecida como Querebentã de Zomadônu, que em tradução Jeje quer dizer “Casa Grande”, Zomadônu é o vudo dono e protetor da casa e de seus participantes.

Os cultos são caracterizados pelo transe em qual as filhas de santo ou vuduns são incorporadas pelos seus respectivos vuduns, os vuduns cultuados na casa são os das famílias: Davici a qual Zomadônu faz parte, Quevioço Zomadônu Nagô hóspede da família Davici os integrantes por pertencerem a outra nação não se comunicam, Dambirá família jeje, cujo os membros são hospedes da família Davici (MEL; BARROS, 2003).

O ritual na Casa de mina se dá no Gume terreiro, de chão batido, aonde fica a cajazeira árvore de grande importância para o culto, a casa possui outros lugares sagrados como, o Comé, área sagrada quase sempre esta fechada para adentrar e necessário respeitar algumas exigências, dentro do Comé se encontra o peji altar dos vuduns (MEL; BARROS, 2003).

Mel, Barros (2003) expõe que os instrumentos utilizados ao longo dos cultos são: tambores chamados de rus, cabaças denominadas de gôs, ferro ogã, mais conhecido no Brasil como agogô, durante os rituais são feitas homenagens ao voduns.

Ferretti (2011) relata que durante as festas a uma abundância de comidas que só podem ser consumida após serem oferecidas aos vuduns, sua preparação deve seguir algumas regras: a comida deve ser preparada por uma integrante mulher, já idosa; a refeição deve ser comida com as mãos; não se deve comer segurando o prato na mão; a mesa sempre deve estar forrada.

A casa de Minas Jeje realiza 4 rituais privados, o **zandró** e a cerimônia para invocação ou chamamento dos voduns, aonde as vodunsis estão sentadas sobre esteiras, por ordem de família, invocando em forma de canções e oferecendo determinados alimentos como o abobó prato constituído por feijão branco de olho preto e dendê. O **jonu** e a dedicação a festa, sendo uma cerimônia de agradecimento, o **narrunó** matança cerimonial, realizada com a animais no Comé, (FERRETTI, 2011)

O **nodopé** e a cerimônia de agradecimento de despedida, sendo realizada após a festa. Um dia após a festa, come-se tudo que que sobre na varanda o restante e despachado no Acossi, sendo realizado outra vez o jonu, para dedicação e agradecimento da festa, preparando-se os mesmos alimentos e se repete a matança, para fazer pedidos e agradecimentos. Sempre se oferece alimentos para o vudum que está sendo comemorado e para sua família, os demais se oferece água, (FERRETTI, 2011)

Assim como outras religiões de matrizes africanas a casa de Mina Jeje também foi sincretizada com o catolicismo, a casa segue assim o calendário de festas e obrigação seguindo o calendário da igreja católica apostólica romana, como pode ser observado abaixo (MEL; BARROS, 2003).

Quadro 2. Festas e Obrigações que segue o calendário da Igreja Católica

DATAS	CALENDÁRIO CATÓLICO	CORRESPONDENTE NA CASA DAS MINAS
04/12	Santa Bárbara	Nochê Sobô (entidade da família de Quevioçô)
25/12	Natal	Nochê Naé (entidade da família de Davice)
01/01	Ano Novo	Zomadônu (entidade da família de Davice)

Quadro 3. Festas e Obrigações que segue o calendário da Igreja Católica

06/01	Dia de Reis	Doçu (entidade da família de Davice)
18/01	Palhinha	-----
19/01	São Lázaro	Tói Acoosi (entidade da família de Dambirá)
20/01	São Sebastião/São Roque	Azonce; Azili (entidade da família de Dambirá)
04/03	Semana do carnaval	Torração
05/03	Quarta-feira de cinzas	Arrambam
19/04	Sábado de Aleluia	Nanã (entidade da família de Quevioçô)
25/maio a 10/junho	Ciclo da Festa do Divino Espírito Santo	Jotim (entidade da família de Savaluno)
24/06	São João	Nochê Naé (entidade da família de Davice)
29-30/06	São Pedro/São Marçal	Badé (entidade da família de Quevioçô)
10/agosto	São Benedito	Averequete (entidade da família de Quevioçô)
27/09	São Cosme e Damião	Toçá; Tocé (entidade da família de Davice)

Fonte: Casa das Minas Um Estudo das Lexias Afro Religiosas

De acordo com Ferretti (2009) A Casa Nagô assim como a Casa de Mina Jeje foi fundada por duas escravas, Maria Joana Travassos e Josefa, a casa nagô tem matriz ioruba, sendo chefiada somente por mulheres, só elas dançam sob efeito de transe na guma ou barracão, ou tambores (abatás) são tocados apenas pelos homens, os demais instrumentos como agogôs e cabaças pequenas são tocados por mulheres.

Na casa Nagô se cultuam e recebem entidades africanas como orixás e voduns, gentis nobres que são associados aos orixás, entidades taipas e Caxias e caboclos da mata (FERRETTI, 2009).

Ao contrário da Casa de Mina Jeje, na casa nagô se realiza pouca matança, poucas filhas de santo têm acesso ao peji. Ao longo do ano e realizado vários toques, o Mocambo as entidades presenteiam os tocadores e auxiliares distribuindo às presentes moedas, a Bancada e realizada na 4^o feira de Cinzas, sendo oferecido alimentos como presentes, como torrada, frutas, doces licores refrigerantes. A casa sofre influências do catolicismo relaxando a festa do Divino

Espírito Santo, a Queima de Palhas do Presépio, cantam ladainhas em louvor aos santos (FERRETTI, 2009).

O ritual começa com o canto para Exú ele não recebe oferenda, as músicas são cantadas em idiomas africano, ao final do toque se se homenagem os caboclos das matas, gentis cantando em português, e difícil identificar quem recebeu um vodum ou outra entidade, elas costumam ser solenes, cumprimentado as pessoas das assistências algumas vezes se comunicando com elas, ao final do ritual pode se ver uma entidade benzendo pessoas que tem relação com ela (FERRETTI, 2009).

2.16 Umbanda

Segundo Barbosa Junior (2014) umbanda e um vocábulo que deriva das palavras umbundo e quimbundo, de origem de duas nações africanas que significa: a arte de curandeiro, medicina. No sentido espiritual Umbanda é luz divina ou conjunto de leis divina.

As manifestações da Umbanda já existiam antes do Caboclo de Sete Encruzilhadas, e do trabalho de Zélio Fernandino considerado o anunciador da Umbanda, e possível ver semelhas com a macumba, e segmentos religiosos (BARBOSA JUNIOR, 2014).

De acordo com Barbosa Junior (2014) a história de Zélio Fernandino de Moraes começou em 1908, quando o jovem de 17 anos que se preparava para entrar na marinha, começou a ter ataques, segundo sua família durante os ataques o rapaz, se colocava na postura de um velho, que teria vivido em outra época, falava coisas incompreensíveis em outros momentos o jovem parecia um felin.

A família então levou Zélio ao médico, que aconselhou que o rapaz deveria ser atendido por um padre já que considerava que ele estava, possuído. Um familiar resolveu levar Zélio para um centro espírita. No dia 15 de novembro Zelio foi convidado a tomar assento, durante a sessão da Federação Espírita de Niterói (BARBOSA JUNIOR, 2014).

O regulamento da casa proibia que qualquer pessoa se retirasse da mesa durante a sessão, Zélio tomado por uma força se levantou e disse “aqui está

faltando uma flor”, deixou a sala foi até o jardim, voltou com uma flor, colocou ela no centro da mesa, provocando alvoroço nos participantes da mesa, manifestasse então no médium espíritos se apresentando como negros escravos e índios (BARBOSA JUNIOR, 2014).

O diretor do trabalho alertou o espírito sobre seu atraso espiritual, os convidou para se retirarem. Novamente a força tomou Zélio os advertiu questionou se eles se negavam a ouvir-lhe por causa de suas origens social e de sua cor? Continuaram o debate tentando doutrinar o espírito. Um médium vidente disse que via no espírito um jesuíta de vestes brancas, perguntou então o nome do espírito (BARBOSA JUNIOR, 2014).

Que respondeu “Se querem um nome, que seja este: sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque para mim não haverá caminhos fechado” Continuo dizendo que aquilo que o médium viu, era resquício de sua existência anterior, ele tinha sido um padre, chamado Gabriel Malagrida, que foi acusado de bruxaria , em 1761 queimando em fogueira pela Inquisição do Santo Ofício em Lisboa. Em sua última existência física Deus lhe concedeu o privilégio de nascer com caboclo no Brasil (BARBOSA JUNIOR, 2014).

Continuo dizendo sobre as missões espirituais, aonde no dia seguinte as 20 horas daria início a culto aonde os irmãos espíritos pretos e índios poderiam dar suas mensagens, cumprido assim os planos espirituais, seria estas uma religião humilde. Assim se fez no dia 16 de novembro na Rua Floriano Peixoto número 30, no bairro Neves em São Gonçalo se reuniu às 20 horas, os parentes, mais próximos de Zélio, amigos, vizinhos e membros da Federação Espírita, fora da casa havia dezenas de pessoas (BARBOSA JUNIOR, 2014).

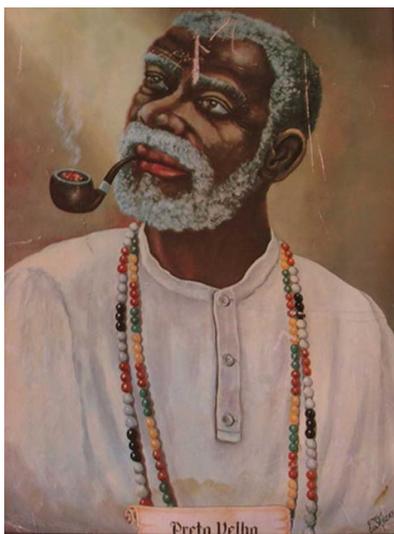
Barbosa Junior (2014) expõe que às 20 horas em ponto se manifesta em Zélio o Caboclo de Sete Encruzilhadas, declarando aberto o iniciou de um novo culto aonde os espíritos de velhos escravos e de indígenas nativos brasileiros, tem agora um campo de atuação, aonde trabalhariam em favor dos irmãos desencarnados independente de qual fosse cor ou etnia, trabalhariam em prol aos princípios evangélicos e caridade.

O caboclo deu instruções de como o culto se daria: o culto seria chamado de Umbanda: Manifestação do Espirito da Caridade; a casa que estava sendo funda teria o nome de Nossa Senhora para Caridade, inspirada na Mãe de Jesus, que recebia seus filhos de braços abertos, a casa também receberia todos

aqueles que precisassem de ajuda;. As sessões seriam das 20 às 22 horas; o atendimento deveria ser gratuito; todos os participantes deveriam estar vestidos com vestes brancas (BARBOSA JUNIOR, 2014).

Após dizer as normas, os sacerdotes ali presentes fizeram perguntas ao caboclo que respondeu em Latim e Alemão. Começou então a fazer atendimentos, no mesmo dia se manifesta em Zelio, um Preto-Velho chamado Pai Antônio de acordo com a figura 27, que lhe argumentou “Nego num senta não, meu sinhô nego fica aqui mesmo. Isso e coisa de branco e nego deve respeitar”, com palavras humildes Pai Antônio continuo dizendo que não sentaria, ao ser perguntando se havia deixado algo na terra, disse que havia deixado sua cachimba, este se tornou um dos instrumentos de trabalho usando na umbanda, pediu também uma guia que ficou conhecida como “Guia de Pai Antônio”

Figura 27. Ilustração de Como Seria Pai Antônio e a Guia



Fonte: Rei dos Pontos (2020)

Barbosa Junior (2014) relata que através de Zeleio Fernandino, o Caboclo de Sete Encruzilhadas dedicou seu tempo para divulgar a Umbanda, sendo auxiliado por Pai Antônio e o Caboclo Orixá Malê. Em 1918 o Caboclo de Sete Encruzilhadas recebeu ordens da espiritualidade para fundar Sete tendas denominadas: Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia, Tenda Espírita São Pedro, Tenda Espírita Santa Bárbara, Tenda Espírita Oxalá, Tenda Espírita São Jeronimo. A partir dessas sete tendas foram abertas outras 10.000 tendas.

Durante os primeiros anos da Umbanda os rituais seguiam as determinações do Caboclo: não se utilizava atabaques, nem palmas, não havia

uso de atabaques nem palmas, não se utilizava adereços para as vestimentas brancas, nem se fazia sacrifícios aos animais. Com o passar dos anos alguns elementos dos rituais foram modificados, os sacerdotes umbandistas passaram a cobrar para jogar os búzios, deveriam se dedicar cem por cento ao culto.

Após 55 anos afrente da Tenda Nossa Senhora da Piedade Zélio passou a direção para suas filhas, em 3 de outubro de 1975 aos 66 anos Zélio falece.

A Umbanda e um sistema religioso que foi sincretizado ou possui como matriz diversas religiões como pode ser analisado no quadro 2:

Quadro 4. Sincretismo da Umbanda com outras religiões

Matrizes Religiosas	Elementos mais conhecidos
Religiões de Matrizes Africanas	Culto aos Orixás, elementos culturais: espirituais, culturais, medicinais. Culto aos Pretos Velhos
Cristianismo	Uso da Imagens, símbolos e orações católicas, algumas tendas de umbanda utilizam dogmas católicos
Indianismo	Utilização da Pajelança; aonde se emprega a sabedoria indígena, para utilização medicinal, cultural e ecológico. Culto aos caboclos Indígenas ou Pena
Espiritismo Kardecista	Estudo de livros das da religião espírita, manifestação de determinados espíritos, estudo da mediunidade
Orientalismo	Estudo dos conceitos, conprana e chakra, culto a linhagem cigana

Fonte: O Livro Essencial da Umbanda (2014)

Os filhos, sacerdotes e consulantes tenha a permissão em trabalhar na ramificação da Umbanda em que se sente mais a vontade abaixo veremos uma quando que mostras essas ramificações, ressaltando que a Umbanda e uma só.

Quadro 5. Segmentos Umbandistas

Ramificações	Ritos
Umbanda de Almas e Angola	Mantem os ritos da Umbanda tradicional, com ritos africanitas do candomblé angola
Umbanda Branca ou Umbanda de Mesa	Normalmente não utiliza elementos africanos, qual algumas

	casas nem cultuam os orixás, (continua)
Umbanda Branca ou Umbanda de Mesa	Não trabalham diretamente com Exus ou Pombas Giras, não utilizando assim, o fumo, álcool imagens, atabaques. O outro lado trabalha com Caboclos, Pretos Velhos e Crianças, se valendo dos livros espiritas como Doutrina
Umbanda de Caboclo	Umbanda que tem como foco principal os Caboclos, prevalecendo assim a cultura indígena
Umbanda Esotérica	Seu maior difusor foi Mestre Yacapany, a umbanda e vista com um conjunto de leis divina
Umbanda Iniciática	Derivada da Umbanda Esotérica, foi fundamentada por Pai Rivas, possui grande influência oriental, com uso de mantras indianos e sanscríticos
Umbanda Omolocô	Cultua o Orixas com cantigas em Yorubá ou Angola
Umbanda Popular	Realizada por Zélio Fernandino, sendo chamadas por alguns como “macumba forte” ou “candomblé caboclo”
Umbanda Preto-Velho	Cultos aos Pretos Velhos
Umbanda Trançada (Umbandoblé)	O sacerdote toca e ora para a Umbanda e o Candomblé
Umbanda Tradicional	Também se Refere pela Umbanda organizada por Zélio

Fonte: O Livro Essencial da Umbanda (2014)

Barbosa Junior (2014) discorre que por possuir diversos segmentos a umbanda possui alguns diferenciais na sua liturgia. A Trindade assim como na Igreja Católica em que a trindade é representada pelo Pai, Filho e Espírito Santo, a Umbanda crê um Deus único, Olurum influência do Iorubá ou Zambí como é conhecido pela influência da Angola. A trindade católica é assim a mais comum na Umbanda, contudo para algumas a trindade se dá com Olurum, Oxalá e Ifá, já para a Umbanda de Almas e Angola a trindade é concebida com Zambí Deus do Universo, Orixás que são divindades e Guias ou entidades Espirituais, espíritos a Luz.

Os orixás são ministros de Deus, sendo pontos de força da natureza, são eles que orientam os Guias dos Guardiões, assim como os encarnados. Por

influência do Kardecismo, se acredita nos anjos como figura sagrada seriam seres espaciais criados por Deus ou espíritos muito evoluídos. Ainda com Influência do Kardecismo Jesus Cristo o filho Único, é mais evoluído dos espíritos que encarnaram na Terra.

Na Umbanda os Orixás palavra que significa “divindade que habita a cabeça” já em iorubá *ori* é cabeça, *xá* é rei, divindade. Cada orixá tem uma relação com a natureza água, fogo, terra e ar, que são também pontos de força. O corpo humano sempre está em total relação com o ambiente, e o funcionamento do corpo contem água é ar sendo esses elementos relacionados com a terra, além do calor relacionado com o fogo, assim cada pessoa tem um Orixá pessoal, que cuidara para equilibrar esta relação, sendo assim o pai ou mãe de cabeça.

Segundo Barbosa Junior (2014) e conhecido como Eledá o responsável pelas características, físicas, emocionais e espirituais, a definição de qual orixá será seu Eledá a traves do: para Rejane (2020) o Pai um orixá masculino, de acordo com dia de nascimento da pessoa, a Mãe um orixá feminino, de acordo com o horário de nascimento, os Eledá recebem o auxílio do *juntós* ou *adjuntos*.

Na Coroa dos médiuns de Umbanda aparece as Giras e as Entidades, geralmente para cada médium se apresenta um Preto-Velho. Na Umbanda os orixás são conhecidos como Ancestrais nos quais são subordinados a Jesus que é o governador do planeta. Sendo os orixás mais comum na Umbanda: Oxalá. Ibejis, Obalauê, Ogum, Oxóssi, Xangô, Iansã, Nanã e Oxum. Somente os Ibejis não assumem a Trindade do Coronário (Eledá e Adjuntós) dos médiuns

Abaixo será apresentado a história e algumas características desses Orixás, de acordo com O Livro Essencial da Umbanda de Aldemir Barbosa Junior (2014)

2.16.1 Olurum

Antes o mundo era cheio de água, não havia terra firme, somente pântano, no Orum o Céu, vivia além de Olurum os Orixás que em alguns momentos iam até Aiê, para brincar nos pântanos. Um dia Olurum chamou Oxalá, dizendo que queria criar uma terra firme em Aiê, é que Oxála seria o responsável por essa tarefa, foi lhe dado uma concha, uma pomba, uma galinha com cinco dedos em cada pé.

Oxalá desceu então para o pântano, e verteu a terra da concha, colocando sobre a terra a galinha e a pomba, a galinha começou a ciscar espalhando para todos os lados a terra da concha, formando assim terra firme por toda a parte. Oxalá comunicou a Olurum que havia realizado tarefa. Olurum enviou um camaleão, ao Aiê, mas este não conseguiu andar pois a terra não estava firme, ao relatar isso a Olurum, ele ordenou que o camaleão voltasse ao Aiê, aonde finalmente encontro terra firme. O lugar passou a se chama Ifê que significa ampla morada. Essa e a tradição yoruba para criação do mundo.

Oxalá e assim considerado o maior orixá, que deu ao homem a opção do livre arbítrio. Oxalufã, representado pela figura 28, o oxalá velho e sincretizado com Deus Pai, Oxaguiã representado a figura 29, o Oxalá novo e sincretizado com Jesus Cristo, no Brasil com Nosso Senhor do Bonfim.

Figura 28. Oxalufã Oxalá Velho



Fonte: Héliida de Nanã (2017)

Figura 29. Oxaguiã Oxalá Novo



Fonte: Pai Paulo (2015)

Oxalá representa serenidade, sabedoria, respeito e pureza. Sua cor e branca, com contas brancas leitosas, seu dia da semana e sexta-feira e domingo,

sendo comemorado na Festa do Senhor do Bomfim, sua oferenda deve ser canjica e arroz doce, seu símbolo é opaxorô o cajado metálico, saudação *Epa Babá!*

2.16.2 Ogum

No Ifê os seres humanos e orixás conviviam de maneira tranquila, plantavam, caçavam, por meio de instrumentos de madeira, metal mole ou pedra. Contudo a poluição aumento de tão grande forma, que os alimentos começaram a ficar escassos.

Os orixás se reuniram para poderem decidir de que forma aumentariam a lavoura, Ossaim se dispôs a limpar o terreno, utilizou um equipamento de trabalho mole, que não lhe dava firmeza suficiente, os outros orixás também tentaram limpar o terreno, e não conseguiram. Ogum conhecia o segredo do ferro mais se manteve calado.

Depois que todos os orixás tentaram realizar o trabalho, Ogum pegou seu facão de ferro e limpou todo o terreno, todos ali ficaram admirados, Ogum então revelou que havia recebido de Orunmilá, o segredo do ferro. Ogum se tornou rei, ensinou aos orixás e aos homens o segredo do ferro, mesmo após virar rei, continuou caçando nas matas um dia após ter passado muito tempo na floresta, retorno ao seu povo, que o desprezou por estar sujo, e não lhe quiseram mais como rei.

Ogum banhou- se, se vestiu com mariô folhas de palmeiras desfiadas, é partiu com suas armas para o Irê. Os humanos passaram a cultuar o senhor do ferro. Ogum e o orixá da tecnologia e cultura, filho de Iemanjá, irmão de Exu e Oxóssi, deu a estas suas armas de acordo com a figura 30, foi casado com Iansã e depois com Oxum.

Figura 30. Ogum



Fonte: Wicca (2019)

Padroeiro daqueles que possuem o dom das ferramentas como ferreiros, mecânicos, barbeiros, soldados entre outros, e o patrono dos conhecimentos práticos, e abertura dos caminhos. E o senhor dos caminhos da ligação entre os lugares, não se deve confundir com Exu que é o dono das encruzilhadas, protege as portas das casas e templos; suas oferendas vêm depois as de Exu. É responsável pela aplicação da lei, sendo vigilante e atento.

Foi sincretizado com São Jorge, sua comemoração e dia 23 de abril, seu dia da semana e terça-feira, se oferece a ele, feijão-fradinho com camarão e dendê, cará e manga espada. Sua saudação é *Ogum iê!, Patacori!* que significa “aquele que corta cabeças” ou “cabeça corada”.

2.16.3 Oxóssi

Filho de Oxalá e Iemanjá irmão de Exu e Ogum, foi o rei de Ketu, orixá associado a caça, a noite é a lua. Cuida da lavoura e da agricultura, também é caçador de acordo com a figura 31, busca o equilíbrio entre o homem e a natureza.

Oxóssi foi sincretizado com São Sebastião mártir da igreja católica, sua comemoração e no dia 20 de janeiro, e oferecido para ele axoxô comida feita através de milho vermelho cozido com melaço de mel de cana, sendo enfeitado com fatias de coco, também se oferece carne de caça e frutas.

Figura 31. Oxóssi



Fonte: Nathalia Harumy (2016)

Suas contas e verde leitosas ou azul turquesa e azul claro, possui como símbolo arco e flecha e o irequerê que deriva do yourubá ìùkèrè que simboliza a

realeza, poder real, e feito de rabo de boi colocado em um cabo de madeira. *Okê Arô* e sua saudação que significa “salve o rei, que fala mais auto”.

2.16.4 Xangô

Xangô é um dos orixás mais conhecidos no Brasil, de acordo com Aldemir Barbosa Junior (2014) teria sido a primeira divindade iorubana a ter chegado no Brasil, em Pernambuco e Alagoas o culto aos orixás recebe o nome de Xangô como pode ser visto item 2.12 deste trabalho.

Xangô foi um grande rei do Império Oyó, teve como esposas Obá, Oxum e Iansã, e o orixá da justiça também representa vida, a virilidade paixão e sensualidade. Foi sincretizado com os santos católicos: São Pedro, Santo Antônio, São João Batista, São José e São Jerônimo e com Moisés.

Suas comemorações se dão no dia 24 de junho dia de São João Batista e 30 de setembro dia de São Jerônimo, seu machado como pode ser visto na figura 32 simboliza a justiça, aonde representa a ideia de que todo fato possui pelo menos dois lados.

Figura 32. Xangô



Fonte: Google (2020)

É oferecido a Xangô o *agebô* prato feito com seis ou dozes quiabos que devem ser cortados em lascas, batidos com três claras de ovos, até que se forme uma musse que é regado com mel e azeite doce, e também *amalá* que leva quiabo cortado, pó de camarão, cebola ralada, azeite de dendê ou azeite doce sal.

Sua conta e marrom leitosa, seu dia da semana e quarta-feira, deve ser saudado com *Kaô Cabecilê* o que significa “venham saudar o rei”

2.16.5 Oxum

As tradições iorubas são passadas de forma oral, assim como a história dos orixás existe várias versões sobre suas vidas elas são chamadas de Itãs. Um dos Itãs conta desde o início do mundo era de reponsabilidade dos orixás masculinos decidir o que iria acontecer as mulheres não tinha voz.

Oxum não se conformava com tamanha disparidade, então deixou as mulheres estéreis, os homens foram consultar Olurum, este aconselhou, que eles deveriam convidar Oxum e outras mulheres para participarem das reuniões e ajudarem a decidirem. Eles fizeram assim e as mulheres voltaram a gerar filhos.

Oxum e a orixá da feminilidade e fertilidade, e a senhora das águas doces em especial do rio Oxogbô que fica na Nigéria, o rio também e chamado de Rio Oxum em homenagem a orixá, Oxum e ligada aos rios, cachoeiras e lagos. Foi a filha predileta de Oxalá com Iemanjá, esposa de Ogum, Oxóssi e segunda esposa de Xangô.

Tudo o que está relacionado ao universo feminino como se pode observar na figura 33, como menstruação, fertilidade, maternidade e exaltado e valorizado nas lendas sobre Oxum. Entres a nação lorubá ela e chamada de Ialodê que em tradução quer dizer “senhora” ou “lady”, e a Senhora do ouro, das riquezas e do amor.

Figura 33 Oxum a Senhora do ouro, do amor e da riqueza



Fonte: Maira Fuzi (2016)

Quando se faz o jogo dos búzios, é ela quem fórmula as perguntas que são respondidas por Exu. Foi sincretizada com Nossa Senhora Aparecida, por serem pretas, hoje Nossa Senhora possui uma cora de ouro e manto salpicado de dourado, assim as vestes de Oxum.

Sua comemoração é realizada no dia 8 de dezembro, seu dia da semana é sábado, e lhe oferecido ipeté, prato semelhante ao bobo de camarão, e preparado com inhame, azeite doce, cebola ralada, camarão seco e defumado, gengibre ralado sal e camarões frescos para enfeitar, omolucum e feito de feijão-fradinho, azeite de dendê e cebola ralada, também é oferecido banana frita, moqueca, peixe, pirão feito com a cabeça do peixe e quindim.

Suas contas são amarelas e azul, e saudada com “*Ora Ye Ye o! A ie ie u*” em tradução é “Salve, Mãe de Águas”.

2.16.6 lansã

Oiá não podia ter filhos, consultou então o babalaô, este lhe aconselhou, que ele deveria fazer uma oferenda, com carneiro, búzios e roupas coloridas, lansã cumpriu o que foi combinado, e teve nove filhos.

Quando ia mercado vender azeite, as pessoas diziam “Lá vai lansã” “Lá vai aquela que se tornou mãe nove vezes”. Como gratidão e respeito lansã nunca mais comeu carneiros.

lansã foi a esposa de Ogum, depois a esposa mais importante de Xangô, e a orixá guerreira, senhora das tempestades, ventos, trovões como se pode observar na figura 34 e dos eguns espíritos dos desencarnados, os conduz outros planos.

Figura 34. Iansã a Senhora dos Ventos e Tempestades



Fonte: Amino (2020)

Representa também a paixão, é um orixá feminino inquieta, impetuosa, em algumas casas e a senhora do teto. Cuida da consciência espiritual dos desencarnados que estão à margem da lei, para que eles possam ter uma evolução espiritual.

Na Igreja Católica, Iansã foi sincretizada com Santa Barbara, por terem em semelhança os raios como pode ser comparado nas figuras 34 e 35. Sedo sua comemoração dia 4 dezembro, seu dia da semana e quarta-feira, e oferecido a ela acarajé, ipeté e bobó de camarão, e saudada com *eparrei!* Que significa “salve”.

Figura 35. Santa Barbara



Fonte: Arquidiocese de São Paulo (2015)

2.16.7 Nanã

Quando Oxalá recebeu de Olorum a missão de criar o homem, utilizou algumas matérias primas, começando pelo ar, mas o homem se desfez rapidamente, depois tentou a madeira, o homem ficou muito duro, o fogo consumiu rapidamente o homem, também tentou com água e azeite, mas não obteve sucesso.

Nanã pegou, então seu ibiri, instrumento feito de fibras de palmeira, que possui o significado de “meu descendente o encontrou e trouxe de volta para mim” (MARTINS, 2020) apontou para o fundo do lago, de lá retirou a lama entregou a Oxalá, que começou a modelar o homem, com o sopro de Olorum o homem ganhou vida. Quando o homem morre seu corpo físico, retorna de onde veio por empréstimo de Nanã.

Nanã é de origem daomeana e foi incorporada ao penteão iorubá, e a orixá das águas paradas e lamas de pântanos está presente na chuva e garoa, ao banhar-se com as águas da chuva, está se banhando no e com o elemento de Nanã, considerada a senhora da vida e da morte, foi a primeira esposa de Oxalá, tiveram três filhos, Iroko, Obaluaê, e Oxumarê.

Seu símbolo é feito de folhas de palmeiras, possui uma ponta curvada e enfeitada com búzios de acordo com a figura 23. De acordo com a mitologia dos orixás, é o único orixá que não reconheceu Ogum como senhor dos metais, por isso nos Culto de Nação feito a Nanã, quando se realiza o corte sacrifício dos animais, nunca é feito com corte de metal.

Figura 36. Nanã a Senhora das Águas Paradas



Fonte: Alexandre Penna (2019)

Nanã seria na igreja católica Ana, mãe de Maria, avó de Jesus., as comemorações a ela se dá no dia 26 de julho, seus dias da semana e sábado e segunda-feira, e lhe oferecido Aberum, feijão preto com purê de batata doce e mungunzá, suas contas são cristais lilás, deve ser saudada com *Saluba, Nanã* podendo significar “Salve a Senhora da Morte”, “Nós nos refugiamos em Nanã” ou “Salve a senhora da Lama e do Poço”.

2.16.8 Iemanjá

Odudua e Obatála, geraram Anganju e Iemanjá, os dois juntos tiveram Orungã, que se apaixonou pela própria mãe, um dia quando Anganju não estava presente, Orungã violentou Iemanjá, que fugiu desesperada, sendo perseguida por ele.

Preste a ser alcançada, Iemanjá caiu, ali onde faleceu começou a crescer vales e montanhas, dos seios nasceram dois rios que juntos formaram uma lagoa, que depois se transformou em mar. Do seu ventre passou a nascer os orixás.

Iemanjá e assim considerada a mãe dos orixás, a divindade da nação Egbé, aonde se localiza o rio Yemojá, E a deusa das pérolas de acordo com a figura 37, protege a cabeça dos bebês durante os nascimentos, protege os lares, as uniões, as celebrações de casamento.

Figura 37. Iemanjá Senhora protetora dos mares



Fonte: GELEDÉS (2012)

E sincretizada com Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora da Imaculada Conceição,

e celebrada no dia 2 fevereiro em diversas regiões do país, principalmente no litoral de acordo com a figura 38, aonde se oferece a ela no mar rosas brancas, orquídeas e crisântemos brancos, entre outras flores na cor branca, em barquinho que anteriormente era feito de madeira e hoje em dia de isopor se coloca espelhos, perfumes e champanhe branco.

Figura 38. Oferenda a Iemanjá



Fonte: Umbanda Nuss (2018)

As comidas são: canjica, mamão, peixe, manjar, mamão e arroz, suas contas e na cor cristal. E saudada com *Odaya! Odaya!* ou *Adofiaba!* que significa Mãe das Águas

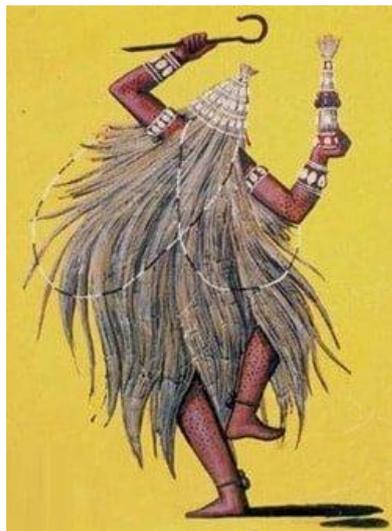
2.16.9 Obaluaê

Obaluaê era uma criança muito desobediente a sua mãe, esta disse que ele não poderia pisar nas flores brancas do jardim, aonde menino costumava brincar. Ele, contudo, foi até o jardim e pisou de proposito nas rosas, quando desceu olhos sobre seu corpo viu que estava cheio de flores brancas, que se transformavam em feridas.

O menino com medo pedia por socorro a sua mãe, que lhe disse que a varíola lhe atacou por ser desobediente, mas que ela o ajudaria. Pegou então pipocas e jogou sobre as feridas de seu corpo, as feridas desapareceram, o menino assim voltou a ser saudável.

Orixá cultuado no reino Daoméno, e conhecido também pelo nome Abaluaíê, filho de Nanã, irmão de Iroki e Oxumaré, possui o corpo coberto de palha-da-costa de acordo com a figura 39, escondendo suas marcas de varíola, em outras lendas Obaluaê possuiria o brilho do próprio sol, não podendo ser olhado de frente.

Figura 39. Obaluaê



Fonte: FUEP (2018)

Sua mãe Nanã rejeitou criar ele, por ser muito feio, foi criando então por Iemanjá. E o orixá responsável pela saúde e doença, estando ligado a morte, faz a passagem entre o espírito e a carne, estabelece a energia que liga o espírito ao feto. Deve ser ressaltado que Obaluaê é a forma mais jovem do Orixá e Omulu e sua forma mais velha, mais são o mesmo orixá.

Com seu xaxará instrumento feito de feixe de piaçava enfeitado com búzios e miçangas, afasta enfermidades e cura, sendo conhecido assim como médico dos pobres ajudando os profissionais da área da saúde, e aquele que guarda as almas que ainda não se desligaram do corpo.

Foi sincretizado com São Roque e São Lázaro, dois santos da igreja católica, o primeiro contraiu a peste e o segundo a lepra. Suas comemorações ocorrem no dia 16 de agosto dia de São Roque e no 17 de dezembro dia de São Lázaro. Seu dia da semana é segunda-feira, e lhe oferecido feijão preto, carne de porco e principalmente o deburu, aonde se estoura milho de pipoca em alguns lugares com óleo ou areia que nesse caso deve ser peneirada antes, as pipocas são colocadas em cestos e enfeitadas com lascas de coco de acordo com a figura 40.

Figura 40. Deburu



Fonte: Guardião Guerreiro (2016)

Suas contas são brancas e pretas, sendo saudado com “*Atotô*” que significa silêncio.

Retomando o modo de trabalho da Umbanda, este utiliza as 7 linhas, que são as linhas maiores de trabalho, aonde cada linha corresponde a uma faixa vibratória comandada por um Orixá, Guia ou Guardião. Para cada terreiro a representação das 7 linhas podem ser feitas de forma diferente. As setes linhas mais comuns e que se manifestam nos terreiros são:

Quadro 6. As 7 Linhas Trabalhadas na Umbanda

1° Linha	Oxalá
2° Linha	Iemanjá
3°Linha	Xangô
4°Linha	Ogum
5°Linha	Oxóssi
6°Linha	Yori
7°Linha	Yorimá

2.17 Candomblé

Segundo Silva (2018) e datada do ano de 1.826 que se teria utilizado pela primeira vez a expressão Candomblé, no qual os escravos se referiam a “casa que se chama de Candomblé” aonde buscaram refúgio após terem participado da revolta do Quilombo do Urubu. A casa para qual os escravos se refugiaram,

hoje tombada como Patrimônio Histórico do Brasil, Casa Branca do Engenho Velho ou Ilê Axé Iyá Nossô Oká.

De acordo com Amorim (2014) a casa recebe este nome em referência a suas fundadoras umas delas é Iyá Nassô, que foi uma importante sacerdotisa do Imperio Óio, Iyá Nassô teria recebido a ajuda de Iyá Adetá e Iyá Acalá, além do sacerdote Bamboxé Obitikô, do qual todos vindos da cidade de Ketu, o nome Casa branca faz referências as cores da parede do terreiro, como pode ser observado na figura 41. A casa atualmente situada do lado direito da Avenida Vasco da Gama entre as Ladeiras Manuel de Bonfim e do Bagun em Salvador

Figura 41. Casa Branca do Engenho Velho



Fonte: Fernando Vivas (2005)

No livro *O Candomblé Bem Explicado: Nação Banto, Iorubá e Fon*, Marcelo Barros e Vera Oxaguiã (2009), definem o candomblé como uma religião que nasceu em terras brasileiras, através da herança, religiosa, cultural e filosóficas que chegou aqui através dos pretos africanos escravizados, ao longo do tempo e dos lugares foi se modificando e se adaptando.

Aos poucos o candomblé foi se diferenciado, hoje se tem o Candomblé Ketu que se preservou nos povos que vieram dos países da Nigéria e Benim, o candomblé Angola dos Bantos, e o Candomblé Jeje dos povos Efon, Ijexá e Benim. Para cada um desses os orixás podem ter nomes diferentes. De acordo com Góis (2013) para os Ketu se cultua os orixás, para Jejes os Voduns, e para os Angolas os Inquices

O candomblé, tem como princípio religioso, o culto as divindades: inquices (como vimos no capítulo 2.4 Regra de Palo Monte), orixás e/os voduns. Todo o ensinamento no candomblé é de forma oral, ensinado do dia a dia dos terreiros. O termo candomblé, teria origem da nação bantu, *candombe* em tradução

significa “dança, batuque”, fazia referência as brincadeira e festas que os escravos faziam na senzala.

De acordo com Barros, Oxaguiã (2009) o candomblé ao contrário de outros segmentos religiosos aonde o termo religião vem para religar, reatar, o homem com Deus, no candomblé não se tem esta adoção, já que não há separação de Deus nem das divindades, a religião no candomblé e no sentido de confraternização entre o homem suas divindades, aonde não se tem medo de se relacionar com seus criadores.

Os índios que eram os donos desta terra é estavam aqui bem antes dos portugueses chegarem, se identificaram com a nação bantu, uniram-se a eles com intuito de protegerem suas tradições e religiões, mesclando assim crenças e costumes. Nasceria dessa junção a Umbanda do qual os ancestrais indígenas estão na figura dos caboclos, e os escravos nos pretos-velhos.

Segundo Bargas (2016) Olurum é a principal divindade no candomblé, de acordo com a tradição, Olurum governava Orun, o céu, na Terra havia somente pântanos, que governada por Olokun, um orixá (conflito aonde alguns dizem que um orixá feminino e outros masculino) com um corpo metade peixe metade humano como pode ser observado na figura 42, a guardiã da memória ancestral.

Figura 42. Olokun



Fonte: Manuela (2008)

Paulo (2012) explica que Olurum enviou Oxalá para que ele criasse o mundo, sendo confiado a ele um saco de areia, uma galinha com 5 dedos, e um camaleão. Oxalá jogaria areia sobre o pântano, aonde colocaria a galinha por cima para que ela ciscasse, e fizesse surgir terra por todo lado, por último ele deveria colocar o camaleão para saber se a terra estava firme.

Oxalá deveria fazer uma oferenda a Exu para completar sua missão, oxalá contudo não realizou a oferenda, descontente Exu resolveu puni-lo, fazendo-o sentir sede. Oxalá então furou o tronco de uma palmeira, dela escorreu vinho de palma, saciando assim sua sede, acabou se embriagando (PAULO, 2012).

Olorum viu que oxalá não havia cumprido sua tarefa, enviou então Oduduwa que ao retornar comunicou que Oxalá estava embriagado, Oduduwa cumpriu sua tarefa e criou terra firme. Foi dado a Oxalá uma nova oportunidade, ele criaria os homens, contudo embriagou-se novamente (PAULO, 2012).

Odudua ao criar o mundo recebeu a ajuda de outros orixás sendo eles: Oxossi que ficou responsável por criar as matas, Ossaim as folhas; Iemanjá as águas salgadas, Oxum as águas doces, assim se sucedeu com outros orixás. De acordo com um mito os orixás aqui viveram na terra, e depois retornaram para o Orum, por isso eles são considerados forças da natureza ou ancestrais divinos (GÓIS, 2013).

De acordo com Góis (2013) outro mito conta que cada pessoa ao nascer na terra, nasce sob proteção de um orixá, que o adota como filho e o auxilia na sua trajetória. Os terreiros de candomblé podem ser dirigidas de forma matriarcal somente por ialorixás, ou patriarcal dirigida por babalorixás, a também aquelas que são dirigidas pelos dois, depende do resultado ao se jogar o Búzios.

Barros e Oxaguiã (2014) relatam que no candomblé o terreiro, possui outros nomes como “casa de elementos poderosos”, “casa de santos”, “axé”, normalmente os terreiros se localizam em lugares distantes, mais afastados como sítios, muitas vezes pode ser reconhecida de longe pois é totalmente pintada de branco, em cima do muro ou portão possui um grande pote de barro, porrão

De acordo Barros e Oxaguiã (2014) todas as casas, na entrada se tem um assentamento a Exu aquele que é o senhor das passagens e caminhos, um assentamento pode ser feito, com panelas de barro ou ferro, pode se ganhar forma humana quando modelado com tabatinga de acordo com a figura 43, pode ser também uma pedra, de preferência laterita ou montículo, e feito uma mistura com mel, vinho, azeite de dendê, sal e alguns outros tipos de bebidas alcoólicas.

Figura 43. Assentamento Para Exu



Fonte: Templo de Ogum (2020)

Segundo Dayane; Euandilu; Dosogiyam; Charles, (2019): As folhas sagradas para exu sendo elas Azevinho, Avelós Figueira-do-diabo, Arruda, Arrebenta Cavalo, Aroeira, Angelim armagoso, Amoreira, Amendoeira, Brinco de princesa, Beldroega, Beladona, Bardana, Cunaná, Cebola-cencém, Catingueira, Cardo- santo, Cana de açúcar, Cajueiro, Cabeça de nego, Erva preá, Figo Benjamin, Fedegoso, Fedegoso Crista de Galo, Facheiro Preto, Figo do Inferno, Folha da Fortuna, Jurebeba, Jurema Preta, Juazeiro, Laranjeira do Mato, Lanterna Chinesa, Matas Cabras, Manjerioba, Mangueira, Mangue Cebola, Mamona, Maminha de Porca, Mata Pastos, Mussambê de Cinco Folhas, Ora-pro-nobis,, Pau-d’alho, Palmeira Africana, Pixirica, Pinhão Roxo e Coral e Branco, Pimenta Darda, Picão da Praia, Quixambeira, Tiririca, Tintureira, Tajujá-Tayuya, Urtiga branca e Vermelha, Vassourinha de Relógio e de Botão, Xiquexique.

As ervas são misturadas junto com carvão vegetal, enxofre, mercúrio e junto com vários tipos de pimenta, deve se colocar sete tipos de metais: ferro, ouro, prata, zinco, níquel, cobre e estanho. E adicionada na panela terra de sete encruzilhadas, deve ser ornado com um quarto búzios, tridentes (BARROS; OXAGUIÃ, 2020).

As casas normalmente possuem um grande barracão ou salão para se realizas as festas públicas, possuem também uma cozinha grande para preparação da comida geral, e um outra menor para o preparo dos alimentos sagrados

De acordo com Barros e Oxaguiã (2020) algumas pessoas podem ser chamadas para fazerem a iniciação do candomblé, por terem antepassados que

estiveram ligados a umbanda, candomblé ou alguma religião similar. Outras pessoas são tocadas pelos orixás, essa chamada pode ocorrer em qualquer momento da vida, alguns já são iniciados nos primeiros momentos de vida outros as divindades esperam o amadurecimento

Roger Sansi (2009), aborda em seu artigo “Fazer o santo”: dom iniciação nas religiões afro-brasileiras que muitas filhas de santo, declaram que não fizeram a iniciação por vontade própria, mas por causa de uma entidade, orixá ou caboclo que as obrigou.

As entidades causam aflições mentais, físicas e sociais para que as pessoas, cumpram sua obrigação, assim quando alguém vai em uma casa de candomblé, e se queixa que está com uma aflição, a mãe de santo joga os búzios, esse dirá quem são os orixás da pessoa, e o que está causando sua aflição.

Para acalmar esses males se oferece inicialmente um Bori, Bo em iorubá significa oferenda e Ori que dizer cabeça, em tradução literal Bori é “oferenda à Cabeça “ sendo a cabeça o ponto que recebe o poder, dar de comer a cabeça e fechar o corpo, protegendo-o, o bori é considerado uma aliança com o orixá, e no ori acima da cabeça que os orixás tomam seu devoto (SANSI, 2009).

A mãe de santo oferece no bori diversos tipos de comida sendo colocada na cabeça do participante e no altar, que é chamado de assento, sacrifica-se um galo a pessoa deve beber o sangue, que também é derramado no assento, o ori pode durar entre um dia e uma noite, ou três dias em que o participante fica recluso em um quarto, sem ter contato com o restante das pessoas, este é o tempo que o ori tem para comer (BARROS; OXAGUIÃ, 2014).

Barros e Oxaguiã (2014) relatam que a iniciação no candomblé, é muito importante e renascer para um mundo novo, ligando sua vida física ao aiê, com a vida sagrada no orum A inicialização é feita em 21 dias de reclusão, a quantidade de dias pode variar de acordo com cada orixá e com a casa de candomblé, a pessoa fica em um quarto chamado rondêmi ou roncó, e um local afastado de público, aonde se tem silêncio e paz, este é um momento em que o iniciado se desliga dos problemas exteriores, e se volta para o seu interior para as suas ligações espirituais

Manuela (2008) discorre que nesses dias são realizados banhos, boris como vimos acima, ebós, oferendas, o iniciado aprende rezas e cantigas. E feito

a raspagem dos cabelos chamado orô, recebe oxu que é a comunicação entre o iniciado e orixá, o kelê espécie de colar de contas que é usado por aproximadamente três meses representa a existência do Orixá na pessoa.

Segundo Heide (2013) nesse período o iniciado só deve usar roupas brancas uso da cor é em honra a Obatalá, a cor branca simboliza a pureza a harmonia, não ingeri bebidas alcoólicas nem fumar cigarro, não sair de noite, nem realizar atividade prazerosas como sexo, também não tomar banhos de rios ou mar, não sair as ruas as 6:00, meio dia, 18:00 e meia noite, são horário considerados sagrados no candomblé. Além do sacerdote ninguém deve tocar no kelê, sendo ele também o único que pode ver, podendo ser coberto pela roupa.

Recebe também o delogum que é um fio de contas, formado por vários fios de miçanga, sendo a quantidade de fios variante de acordo com cada nação, o mokan colar trançado feito de palha da costa, xaorô, ika, e o ikodide. Passa por fim pelo ritual, aonde tem seu corpo pintado como pode ser observado na figura 44, com efun espécie de giz branco, este ritual se repete sete dias seguidos (MANUELA, 2008)

Figura 44. Ritual de Pintura



Fonte: Lucas Silva

De acordo com Manuela (2013) O fim deste período se encerra com a Saída de Yàwó este e o nome que o iniciado recebe após assentar seu orixá e lhe fazer sacrifício com animais, é assim apresentado a comunidade. Deitado em uma esteira, saudará com palmas chamadas adobá e paó, primeiro ele saudará o mundo, a esteira fica posicionada neste momento na porta principal da casa, depois ele saudará a comunidade, ficando posicionando com a esteira em frente

aos atabaques, que representa as autoridades. Neste momento somente o Orixá pode dar a Jicá (espécie de saudação), só após a queda do kelê o orixá poderá dar seu ilá, grito dado pelo orixá anunciando sua chegada.

Orukó e o momento mais esperado da cerimonia, em qual o Orixá dirá o nome de iniciação de seu filho parente todos ali presentes (MANUELA, 2008).

Para Barros e Oxaguiã (2014) o altar no candomblé se dá a partir de assento central, o assento em qual se está enterrado os fundamentos com o axé, o axé no candomblé para os iorubas e um poder invisível, que transmite uma energia divina que não pode ser tocada mas sentida, e chamada de *hamba* ou *nguzu* na nação bantu, e *exá* para os povos fon.

Assim quando Olurum criou o fogo, água, ar e terra, soprou neles seu ofurufú , o hálito sagrado, distribuiu no Universo o seu poder, o poder é o axé, que assim se movimenta em todas as direções, o axé está em todas as pessoas elas conseguem assim se transformarem altares sagrados, aonde as forças dividas são mais sentidas, o axé pode estar também em objetos, folhas, alimentos e animais.

Se não houver axé nada se harmonizará, já que é ele que faz as coisas acontecerem, para isto ocorrer para isto ocorrer o ser humano deve fazer rituais com cantigas, e com uso de palavras que evoquem o encantamento

De acordo com Barros, Oxaguiã (2014) os assentos da casa de candomblé reproduzem as hierarquias, dos membros, os altares ficam, dentro dos quartos de santo fechados no escuro, envoltos em tecidos. Somente a mãe de santo pode velos.

Os orixás no candomblé, são os “senhor das nossas cabeças”, e através das divindades como os voduns para os fons, as inquices para os bantus e os orixás para os iorubas, que o mundo se regenera que tem a harmonização e equilíbrio, os orixás foram os primeiros habitantes, somos então seus descendentes. Olurum deixou que cada orixá, escolhesse seu descendente, para que eles assim o vigiassem e cuidassem (BARROS; OXAGUIÃ, 2014).

Assim foram entregues aos orixás diversos tipos de pessoas, com vários tipos de personalidades, Olurum criou maldade e a bondade, o feio e o belo, a perfeição e o defeito, mas determinou que cada ser humano fosse único, assim com o passar dos tempos em que o homem obteve o livre arbítrio e passou a fazer coisas que iam contra as vontades de Olurum e dos orixás, os orixás

tiveram que se aperfeiçoar e se a modificarem aos novos moldes que ocorrem no mundo, surgindo sempre um novo ciclo de vida (BARROS; OXAGUIÃ, 2014).

Existe um poder e importância no nome de cada orixá, não se deve ser mencionado de forma aleatória, nem em lugares ou momentos inadequados, para que não ocorra risco de irritá-los.

Nos tópicos abaixo é apresentando alguns dos orixás cultuados no candomblé segundo Barros, Oxaguiã (2014).

2.17.1 Exu

No início quando tudo era silêncio, à frente de Olorum, surge um monte de terra avermelhado, que se mexia incessantemente, era Exu que estava chagando sem nem possui formar, Olorum então sopra nele seu hálito sagrado, e lhe da vida, surge com Exu a vida, a agitação. No Brasil Exu foi sincretizado com diabo que e visto como o mal, sempre aparece com um tridente na mão como pode ser visto na figura 45, com um rabo e chifres, o diabo e visto como antagonismo de Deus.

Figura 45. Exu sincretizado com o Diabo



Fonte: Mensagens com Amor (2020)

Ao contrário de Exu que não é o oposto de Olorum, Exu possui a função de se intercomunicar com Olurum, com os homens e os outros orixás, ela faz a ligação entre o orun e o aiê, ele chega aos pés de Olurum e intercede pelos homens e orixás. Age a favor do lado mais franco, possui uma grande vaidade enfeitando-se para ser notado.

E o Senhor dos caminhos propícios, para que os humanos consigam concretizar seus desejos, acompanha o movimento a ida do homem de um lugar para o outro. Exu gosta de ser homenageado nas ruas, nas encruzilhadas, sendo chamado de assiwaju “o que vem a frente” e sempre o primeiro a ser convidado e a receber oferendas.

Exu possui várias definições, e varia funções que lhe são dadas como:

- **Exu Langui:** O primeiro Exu que foi criado.
- **Exu Odará:** Exu branco, o que proporciona a calma, o senhor da felicidade.
- **Exu Alê:** O senhor das ruas, das catástrofes e do grande movimento.
- **Exu Oduxô:** Vigia e controla o babalaô nas leituras dos oráculos e o vigia dos Oduns.
- **Exu Elebara:** É o senhor do poder, o administrador das longas estradas, o senhor do poder.

Exu pode ser festejado durante as segundas-feiras, mas também pode se agradecer a ele em qualquer dia e horário, sendo oferecido a ele cabritos, galos e preás, e saudado com *Laroiê, Exu*.

2.17.2 Ogum

O senhor das cidades de Ondô e de Irê, recebe o nome de asiwajú em tradução é aquele quem vem a frente ou aquele que abre caminhos, pois é o orixá que pertence ao nascimento, ao futuro sendo considerado o orixá da evolução.

Ogum é o filho de Iemanjá e Orixalá ou também pode ser visto com filho de Odudua com Orixalá. É o orixá dos ferros e dos metais, que trouxe a conquista para os humanos, e padroeiro dos mecânicos, físicos, engenheiros, agricultores e soldados. Ogum criou o homem que agricultor o ensinou a produzir para trazer sustento para sua família e comunidade, quando as máquinas de cortar e talhar passaram a existir, deu ao homem a profissão de mecânico, carpinteiro e artesão.

É o caçador, guerreiro, que está sempre em movimento pelas estradas. Ogum porém é considerado um orixá conquistador, visto como violento até

mesmo rude. Tem como símbolo ancinhos, enxadas, lanças e flechas. Nas danças ao som das cantigas e atabaques, Ogum rodopia, faz mensura a guerrear e ao homem primitivo, mas mostra também o seu carinho.

Algumas das qualidades de Ogum são:

- **Ajô:** Guardiãs das casas de candomblé.
- **Arê:** O senhor da cor dourada, é ligado com Iemanjá e Oxum, e com às águas.
- Ogum Ajá ou Ogunjá: Integra o grupo dos Ajás os Três Grandes Guerreiros Brancos que são Ajagunã, Agum e Ogunjá.
- **Alabedé ou Abedé orum:** Sendo reconhecido como o ferreiro mais, forjador de armas de grandes caçadores.

O dia de Ogum é terça-feira, seu alimento preferido é inhame, suas cores são brancas, verde e azul escuro, deve ser saudado com *Ogunhê!*

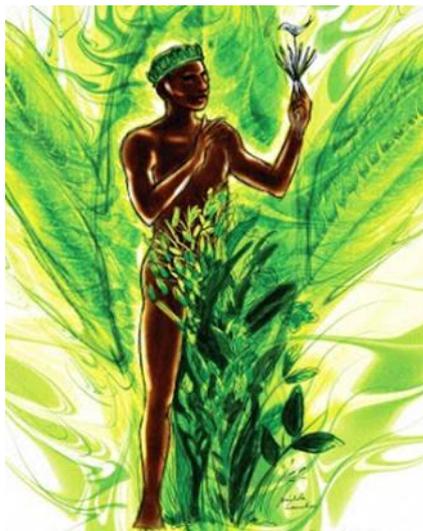
2.17.3 Ossâim

Ossâim ou Babá Ewê “o pai das folhas”, tem origem do Iraô, na fronteira da Nigéria com o Benim, e uma divindade muito importante na liturgia sem a sua autorização e presença para se utilizar as folhas sagradas, não teria continuidade da religião.

Através de seu ofó que é palavras sagradas que são recitadas e acordam a magia e o poder das folhas, após o axé das folhas e distribuído aos orixás. As palavras que Ossâim recita, produzem um encantamento, que libera das plantas sua seiva curativa e litúrgica que é utilizada em cerimônias.

Ossaim está nas casas de candomblé na parte externa, protegido pelas árvores, em seu assentamento deve conter uma haste de ferro com sete pontas como pode ser visto na figura 46, na parte superior desta haste e colocado um pequeno pássaro, de ferro que é chamado de *vivi*, sendo símbolo de seu poder, e seu vigia. Vivi é quem guarda seu adô, a cabeça que esta todo o seu conhecimento sobre as plantas e folhas,

Figura 46. Ossâim



Fonte: Google (2020)

Seu dia da semana é quinta-feira, suas cores são verde, branco e azul, seus alimentos são carne de caça podendo ser paca, codorna, galinha de angola, e saudado com *Ewe, ewe, assa!*

2.17.4 Oxóssi

Venerado como Alaketu, “o senhor de Ketu”, cidade aonde Oxóssi foi rei, e considerado um dos orixás mais importantes e essenciais para a continuidade da vida. Hoje em quase todas as casas de candomblé no Brasil Oxóssi é tido como patrono, pois foi um dos primeiros orixás que chegou em terras brasileiras.

Oxóssi se diferencia de Ogum, pois se liga a terras novas que ainda não foram descobertas, ali pesca e caça, e considerado o senhor das terras, busca promover o equilíbrio entre a natureza e o homem. É um orixá sensível, possui um senso de proteção muito apurado, ama o ar livre não gostando de estar em lugares cercados.

Ossâim lhe ensinou o nome e o uso das ervas e como lidar com os poderes delas, aprendendo assim como acordar e liberar o axé das folhas. Sendo Ossâim, Iroco e Oxóssi os grandes moradores e protetores das florestas e de tudo que habita nelas

Seu dia da semana é quinta-feira, sua cor inclui todos os tons de azul, e verde, seus alimentos são Galo, Faisão e passarinho, e saudado com *Okê, arole, Odé.!*

2.17.5 Obaluaiê

Pela nação Ioruba e conhecido como Omulu, e um poderoso vodum com origem da família Dambirá, da nação Fon, também pode ser conhecido como Sakpatá, tem como mãe Nanã e irmãos Iewá, Bessém e Iroco.

Obaluaiê é associado a saúde, riqueza, e a terra, rege o horário em que o calor está mais forte, sendo conhecido como ilé igbona em tradução e o senhor das terras ou também babá igbona que é pai da quentura. Onde através do calor garante as manifestações de vida da terra.

Estando ligado com a febre que afeta as vezes o ser humano, sendo a febre muitas vezes sintomas de uma doença física, emocional ou psíquica, Obaluaiê rege os efeitos e cura a doença, ele é quem pode trazer a enfermidade e a cura. Se homem mantém sua vida de uma forma correta tomado todos os cuidados, Obaluaiê diminuirá as possibilidades de que ele pegue alguma enfermidade. Também cuida das aflições mentais, como ansiedade.

Recebendo assim o nome de médico dos pobres, indo em auxílio aqueles que estão necessitados, cuidando do corpo humano e da parte emocional, não existindo outro orixá que esteja tão relacionado como corpo físico do ser humano.

Obaluaiê possui o corpo coberto de palhas de acordo com figura 47, escondendo seu poder sagrado, todas as divindades que têm o corpo encoberto de palhas, e aquelas que encobre o seu sobrenatural, que tem uma ligação, com a ancestralidade e a morte. As palhas de Obaluaiê esconde os ferimentos que ele possui no corpo, ou também o seu intenso brilho.

E um orixá sério, que pede respeito, possui como símbolo seu xaxará, que e feito com as nervuras das folhas, e enfeitado com pequenas cabeças, representa a contenção de remédios, para produzir feitiços, leva também miçangas e buzis em seu enfeite, que representa a existência da vida no interior da terra. Outro ornamento importante de Obaluaiê é o brajá, color feito de búzios, e usando em par cruzado no peito que interligando o lado esquerdo com o direito.

Figura 47. Obaluaiê com o brajá



Fonte: Mais um Na Banda (2020)

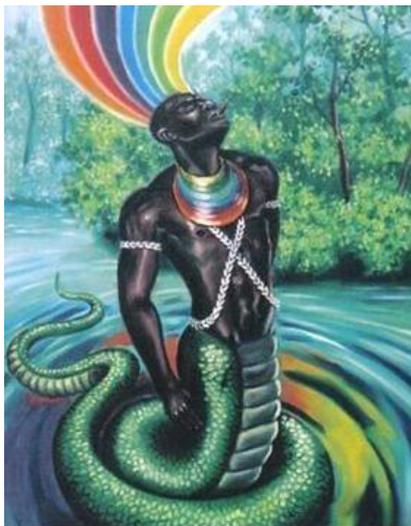
Seu dia da semana é segunda-feira, com cores brancas, pretas e verdes, seus animais e cabrito, galinha de angola e galo, e saudado com *Atotô!*

2.17.6 Oxumarê

Originário da região dos Mahis, atualmente Benin, na nação fon recebe o nome de Dan ou Bessém, faz parte da Família Dambirá, na nação Ewe e chamado de Dambalá Aidô Huedõ. Em forma feminina recebe o nome de Angoroméa, e o masculino Angorô.

Tem como função trazer o movimento, a continuação a existência, do homem pelo mundo, e simbolizado como em forma de uma cobra como pode ser observado na figura 48, por ser um anima único, quando une sua cabeça com a cauda, transformasse em um círculo perfeito, que se transforma então no símbolo da continuidade, que representa o começo unindo-se ao fim. O arco-íris representa a aparição conjunta do Sol com Chuva, o arco-íris traz a notícia do fim da chuva e retorno do sol, Oxumarê distribui então pelo mundo o seu axé com a calmaria.

Figura 48. Oxumaré



Fonte: Juntos no Candomblé (2019)

Quando fecha este círculo Oxumarê mantém o equilíbrio e a segurança do globo terrestre, produz dois movimentos que permitem a existência do Universo, a rotação que produz os dias e noites, e a translação que realiza as quatro estações do ano: primavera, verão, outono e inverno.

E considerado o Senhor do Tempo, aquele que controla a evolução do universo e do homem, administra a distribuição de chuva pelo mundo, e a estiagem e as secas, assim como os temporais e enchentes, mais proporciona também o cultivo. Assim quando acontece grandes pancadas de chuva e depois surge o arco-íris é Oxumarê que apareceu na Terra.

Costuma confundir as pessoas, para que assim elas possam procurar a evolução, quando se joga os búzios, Oxumarê mostra somente o que deseja, e o senhor das curvas dos rios, e de tudo o que é alongado, como cetros e plantas que são trepadeiras, como as palmeiras. Seu dia da semana é terça-feira, suas cores são amarelo, latão e prata, seu animal é o galo, cobra e bode, sua saudação é *Aho bo Boy !*.

2.17.7 Xangô

O filho de de Oraniã com Torrossí, seu pai fundou a cidade de Oyó, que foi herdado por Dadá Ajaká que era seu filho mais velho, Xangô mais tarde se transformou no soberano da cidade, tornando-se o terceiro rei da dinastia. Pelo lado místico Xangô é filho de Iamassê tendo como pai Oraniã.

Xangô é o orixá do fogo que mantém a vida, e considerado uma divindade sensual, atraente e até erótica, possui um porte majestoso que acaba atraindo e encantando, e chamado de “Obá Ina” em tradução o rei do fogo, tem proximidade com Exu por terem em semelhança o calor, a virilidade e a ousadia.

E o orixá senhor da justiça, e juiz, advogado, não tolera injustiça e maldades, Xangô pode punir como absorver. Seus filhos devem o obedecer levando em consideração aquilo que ele gosta ou não, mas gosta muito dos seres humanos independentes deles possuírem defeitos. Para Xangô a morte não deveria existir, daria a vida eterna a todos os humanos, assim e chamado por aqueles que querem que a morte se afaste de seus caminhos

Por ser um grande sedutor Xangô teve como esposas, Oxum, Oiá, e Obá, Oiá foi a companheira de guerra de Xangô, e a senhora dos temporais e dos ventos, enquanto ele é o senhor dos trovões e dos raios. Durante as festas em casas de candomblé Xangô gosta de dançar, faz gestos sensuais e ousado em alguns momentos rudimentares, tem costume de sair junto com Oiá nas festividades, carregando na cabeça o ajerê, espécie de fogareiro de barro.

Xangô é o único orixá que só aceita comidas quentes, tendo comida favorita o quiabo, servida em forma de amalá prato que leva, pó de camarão, sal, azeite doce ou azeite de dendê e cebola ralada. Nas casas de candomblé se tem o costume de oferecer este prato ou como é chamado por eles de “rodar a amalá” aonde chamam a presença do orixá, que tem a companhia do toque do xére. Xagô é saudado com *Obá Kaô, Kabieçile! A irá alê!*

2.17.8 Iroco

Vodum da nação Fon e o filho de Nanã tem como irmãos Oxumarê, Omulu, e Iewá, habita em uma árvore sagrada que possui seu nome de acordo com a figura 49, tem relação com o tempo, e considerado imprevisível e inconsequente, sendo muito temido, na maioria das vezes precisa ser controlado e vigiado.

Sua árvore é encontrada atualmente no continente africano, se sobressai na floresta por seu tamanho, no Brasil teria semelhança com árvores com a mangueira, jaqueira e cajazeira, por terem grande porte. Quando a árvore recebe a energia e a axé de Iroco passa a ser sua morada.

Figura 49. Iroco



Fonte: Ogum Xuxu Roque

Iroco mora em uma árvore por tem um espaço amplo, e preferir viver ao ar livre, mas também gosta de viver perto do seu povo, sendo assim seu assentamento, costuma ser feito em uma gamela tigela grande feita de madeira avermelhada. Iroco é uma divindade quem em relação com as árvores, pertencendo assim a todas as nações, quando aparece nas festas costuma usar saias, assim como Oxóssi, Orixalá e Oxaguiã utiliza uma ojá atravessada no peito.

Não costuma ficar por muito tempo nas festividades nem na cabeça de seus filhos, precisa muitas vezes ser bajulado, e ter um certo tato, para que ele permaneça dançando. Tem preferência que venham diretamente da terá, sendo seu dia da semana terça-feira, sua cor é branca, seus animais são bode, pombo, galo e galinha de angola, e saudado com *Eróf*.

2.17.9 Logunedé

Orixá cultuado no território de Ilexá que fica na região de Ijexá na Nigéria, filho de Erinle com Oxum Ipondá, e um orixá-filho, da riqueza, fartura e beleza. Herdou de sua mãe a atração, doçura, carisma e charme, já de seu pai possui a bravura do caçador e a paciência do pescador, com suas características próprias possui o poder da feitiçaria, e da riqueza, tem um grande conhecimento da medicina através das folhas. Gosta de embrenhar-se nas matas a procura de lagoas profundas, e conhecido como príncipe das águas azuis.

Carrega em de suas mãos um abebé dourado (espécie de leque em formato circular) na outra leva um capanga (bolsa feita de couro de boi ou búfalo) e um berrante, como pode ser observado na figura 50.

Figura 50. Lagunedé o Príncipe das Águas Azuis



Fonte: Iquilibrio (2020)

Lagunedé é um orixá metamentá, que possui três características: o caçador herdado de seu pai, o controle das águas doces de sua mãe, a sua de encantar as matas e florestas. Por estar junções possui caráter imprevisível de moleque, sendo considerado um orixá da transformação tem como um de seus animais, o camaleão que tem o poder de se disfarçar.

Durante as festas dança com sua mãe Oxum, demonstrando suavidade feminina, mas mante o porte masculino de seu pai sua oferendas e sacrifícios deve ser apresentados a sua me antes, podendo ser oferecidos nas quintas-feiras ou sábados, tem preferência pelas cores azul turquesa, amarelo ouro, branco e verde, e saudado com *Lossi, lossi, Logun! Oluáô, Logun!*.

2.17.10 Oxum

Deusa da beleza, sedutora e vaidosa e a divindade do amor, seu nome é em homenagem ao um rio africano que banha as regiões de Ilexá, Oshogbo e Ijebu na Nigéria, e a filha de Iemanjá e Oxalá recebe de sua mãe a missão de manter os rios, cachoeiras, e todas águas doces limpas para que o homem possa utilizar. E a senhora da riqueza, ganhou de seu pais joias, pedras preciosas e metais, durante suas festas aparece muito bem trajada, utilizando

muitas pulseiras de ouro e cobre, quando elas chocalham fazem um barulho semelhante o das água correndo nas pedras.

E a protetora da maternidade, protege e guarda as crianças desde o ventre da mãe os acompanha até possuírem independência, gosta muito de bolos e doces por ser a guardiã do Ibeji e por ter esta ligação com as crianças. Tornou-se a orixá responsável pelo sangue que corre nas veias dos seres humanos, e senhora da fertilidade protege o útero, evitando os abortos, ajudado para que a mulher tenha um bom parto, me poder sobre a menstruação e a fecundidade.

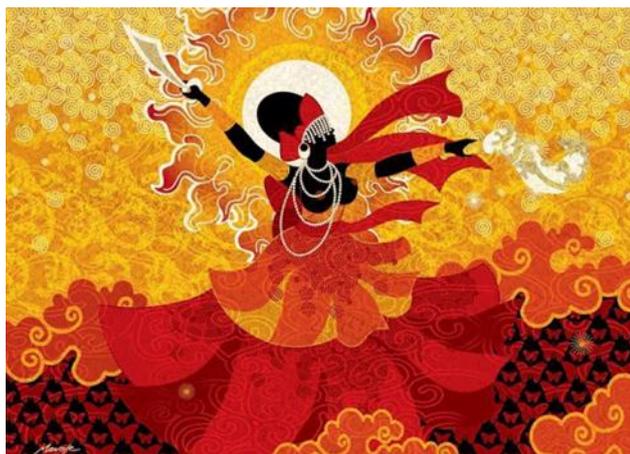
Oxum assim como as águas e inconstante, em alguns momentos meiga, em outros, guerreira, sensual ou irada, entre todas as qualidades de oxum as mais marcantes e a sua feminilidade, maternidade e sensualidade. Gosta de receber seus presentes sobre as águas limpas, quando o dia está amanhecendo, seus presentes favoritos são batons, perfumes, pulseiras na cor amarelo, pentes, joias, todos devem estar enfeitados com laços e flores amarelas. Sendo seu dia da semana, domingo e saudade com Ore *Yêye ô!*

2.17. 11 Oiá

A Deusa do Rio Níger que fica na África Ocidental que corta os países de Mali, Benim, Nigéria, Níger, Guiné, entre seus adjetivos está “senhora dos ventos”, “mãe dos eguns”, “senhora dos corais”, “mãe dos Ibejis” entre outros. A divindade do amor impetuoso, da paixão carnal, sendo considerada a orixá mais sensual dentro do panteão ioruba, para ela não existe amor somente para a procriação.

E um orixá inquieta e extrovertida, sendo também guerreira de acordo com a figura 51, e destemida, domina os ventos e os transforma em tufões, tempestade e furacões, mas aquela que limpa o ar para que respiremos um ar puro.

Figura 51. Oiá a Senhora dos Ventos



Fonte: CEANSG (2015)

Transforma o ar em vento, ajudado os insetos e pássaros a carregarem os polens de flores para outros lugares, mas pode transformar uma simples brisa, em uma grande tempestade tudo depende do seu temperamento. Se relaciona com outros elementos da natureza, através de seu vento movimentada as águas, incita o fogo, oferece ao homem sua energia, através da energia eólica, seu vento também percorre os nove Oruns.

O fogo é seu símbolo mais marcante, através dele houve um grande progresso da humanidade, a produção do fogo pertence a Oiá e Xangô, já que sem vento a madeira não queimaria e sem madeira não teria fogo. Nas festividades Oiá participa com Xangô do pote de fogo, o ajerê, em alguns momentos eles se transforma em um só, sendo quase impossível destituir e separá-los. É possível ver esta união durante uma noite de tempestade, aonde Xangô grita no estrondo do trovão, e Oiá o responde brilhando através dos raios e relâmpagos as labaredas do fogo representa também o calor da paixão.

Oiá se relaciona muito bem com o frio que está com a morte e com os Eguns, de cada um de seus parceiros Oiá, de Xangô ganhou o poder de iluminar os céus, Ogum forjou para ela uma espada, ensinou-lhe a lutar e não se abater nas derrotas, Oxóssi lhe ensinou a caçar e os segredos das florestas, com Logunedé aprendeu a utilizar os poderes da floresta, e a pescar, com Oxaguiã a guerra e a agricultura. Já com Exu descobriu os segredos das ruas e das estradas, com ele conheceu o mundo.

Os itãs contam que Oiá teve nove filhos, oito deles foram mudos, e um nasceu com voz grossa, que não era algo humano, como se viesse do submundo

da terra, este filho foi chamado de Egum, de acordo com os mitos da nação iorubá teria sido Oiá que criou o ritual do Axexê aonde se realiza um funeral da pessoa que esta iniciando no candomblé. Olorum deu a Oiá o poder de controlar o espírito de todos os mortos, chamados Eguns, ela e a mãe que leva os mortos do aiê, a retornarem como filhos recém-nascidos no orum.

Oiá e orixá que a todos encanta, seu dia da semana e domingo, suas cores branco vermelho e marrom, seus bichos e galinha de angola e cobra, e saudada com Epa heyi, Oya!

2.17.12 Obá

Divindade de idade avançada, assim como um rio que se na Nigéria e que lava seu nome Iyabá, possui temperamento forte e inquieta, e uma grande feiticeira e guerreira, sendo que quando vai para a guerra e para vencer de acordo com a figura 52. Tem característica parecidas com as de Oiá e Iewá, são guerreiras e incontroláveis, Obá ao contrário das duas outras possui uma ira maior, por ter mais idade.

Figura 52. Obá



Fonte:Wagner (2015)

Na sociedade Elecô e considerada uma das melhores guerreiras, as mulheres desta sociedade não se submetem aos homens e os comandos deles, contudo os aceitam como companheiros, a própria Obá foi casada com Ogum ao lado dele participou de guerras abrindo novos caminhos, já com Oxóssi nutria por ele uma paixão silenciosa, se aventurou ao seu lado pelas matas caçando.

Quando suas filhas as incorporam nas casas de candomblé ela dança para ele e com ele.

Foi a esposa mais velha de Xangô, mas ele a desprezava em preferência a Oiá e Oxum, Obá de ficar sozinha, em locais afastados, aonde realiza meditação, em alguns momentos e contida em seus atos, sendo também caridosa e generosa. Mas e a batalha movimentada Obá, gostando de admirada neste momentos, já que não chama atenção por sua beleza. Tem pertencimento aos elementos de terra e fogo, assim suas cores são em tons mais escuros como vermelho, vinho e marrom, as cores de suas contas vão de acordo com cada axé podendo ser amarelo, avermelhado ou marrom.

Esta sempre do lado daquele que for mais justo não aceita injustiça, não aceitando ações que possa prejudicar os outros, acredita que o ser humano deva buscar a felicidade sem prejudicar e deixar infeliz os outros. Seu dia da semana é quarta-feira, seus animais são cobra, galinha e galinha de angola, sendo saudada com *Obá xorê!, Obá xi!, Obá xilê!*.

2.17.12 Iewá

Divindade cultuada no rio Yewa que está localizado na fronteira dos países da Nigéria e Benim, possui uma beleza extraordinária, seu nome pode ser traduzido como “senhora da beleza e da graciosidade” de acordo com a figura 53, a divindade da caça e guerra, possui o poder de se modificar e esconder, recebeu de Olorum a missão de ensinar o ser humano a diferença e complemento, da noite e dia, frio e calor, bom e mau.

Figura 53. Iewá Senhora da Beleza



Fonte: Pai Rogerio (2020)

E a filha de Nanã, irmã de Ioroco, Oxumarê, e Omolu, contudo em alguns itãs Ioruba pode ser encontrada como a ilha de Odudua com Obatalá, em outros filha de Nanã e Sapatá. E aceita em todas as casas de Candomblé independente da nação, sendo sua presença uma honra para quem a recebe. A senhora da saúde, aonde consegue transformar saúde em doença e doença em saúde, e padroeira da visão. Consegue iludir e se transformar, pode se mesclar com outras divindades, pode confundir aqueles que tem pouco conhecimento como Babalorixá ou Babalô, ela pode aparecer como Oiá ou Iemanjá, ou até mesmo com Oxum.

Não se tem informações da ligação de Iewá com outros orixás, ela é muito reservada, defensora daquelas que se mantêm puras, sendo a senhora da virgindade, a protetora das mulheres. Suas oferendas devem ser perfumadas com azeite de dendê, a comida deve ser ofertada por mulheres, a apresentação dos pratos deve possuir certos requintes caso contrário serão recusados.

Nas festividades dança com muita harmonia, em alguns momentos com calma e majestade, em outros com maior energia, transforma a dança em baile, seu dia da semana é quarta-feira, suas cores são vermelho, coral e amarelo escuro, seus animais são pombo, galinha de Angola e cobra, sendo saudada com *Riró!*

2.17.13 Ibeji

Orixás crianças, sendo gêmeos de acordo com a figura 54 em tradução *Ibi* significa nascer, *ejí* dois, mesmo sendo crianças são venerados como divindades, são padroeiros de tudo o que se tem duplicidade e principalmente os gêmeos, os humanos possuem as regências de Ibeji por terem duplicidade em sua personalidade e caráter, assim como a dualidade do dia que precisa da noite, da doença que aparece quando a saúde está fragilizada e várias outras formas afinal o ser humano já nasce preparado para conhecer a morte.

Figura 54. Ibeji



Fonte: Meus Passatempos (2014)

Representam os opostos que andam juntos, pessoas do mesmo sexo que possuem características diferente, mas se entendem e casa se atraindo ou como o homem e a mulher. Os Ibeji representam o início das novas vidas, são dedicados a Oxum, que a responsável por gerar, amparar todas crianças tanto no aiê como no orum, contudo e de Oiá a geração e os cuidados com os filhos gêmeos, assim em todas as festividades para Oxum, a um ritual próprio para eles chamado de Mesa de Ibeji, aonde se tem doces, balas flores, caruru e refrigerante.

Os Ibijis representam e a inocência a inconsequência, mas também simboliza, a ponderação e equilíbrio, tem ligação coma infância tudo o que possui o belo e puro, sendo considerado o orixá da alegria, tendo sua regência voltada para a energia, sagacidade e brincadeiras, de todos aqueles que se preocupam a criança que possuem em seu interior.

Quando se agrada os Ibejis esta agradando também Olorum, e todos os outros orixás, seu dia da semana e domingo, suas cores são em tons suaves exceto as cores, rosa, verde, seus animais as frango de leite e garnizé, e saudado com *Bejí Eróf*.

2.17.14 Iemanjá

Divindade cultuada pelo povo Egbá que está localizado perto da cidade de Ifé na Nigéria, aonde recebe seus presentes através do rio que possui seu nome. E reconhecida com a mãe de todos os orixás, acolhe e recebe como todo amor mesmo aqueles que não foram gerados por ela, Olorum lhe concedeu o título de “mãe de todas as cabeças”, a partir deste título tornou-se a responsável,

pelo equilíbrio emocional, espiritual e psicológico de todos os seres humanos, e reverenciada na cerimônia do Bori, junto com Babá Ajalá, Obatalá que é considerado “o pai de todas as cabeças”.

Mesmo aqueles que não a tem como orixá principal, possui com ela uma ligação especial, assim todos aqueles que esta iniciado no candomblé, em um momento terão que assentar com Iemanjá já que ela faz parte da corte dos orixás que reina em todas as cabeças, sendo ela que merece o título de Nlá Yágbá “Grande Mãe”. No Brasil Iemanjá se transformou na senhora dos mares, e também a rainha das lagoas e lagos, da quando o rio se junta com o mar, aonde existir água, lá Iemanjá estará e reinará, protege também aqueles que vivem na água sendo chamada de mãe dos peixes.

Iemanjá em outros momentos se transforma em conquistadora, guerreira, em outros momentos sensual, ardorosa e meiga. Iemanjá está relacionada com a agricultura já que essa precisa da água para se produzir, aonde se aproxima de Okó que considerado o padroeiro da agricultura, e também com Oxaguiã, que tem seu prato favorito o inhame, controla o mar através das fazes da lua, aonde pode-se estar agitada ou calma. Protege os recém-nascidos, incluindo os abicos, bebês que vão ao aiê com uma data determinada para retorna ao orum, Iemanjá por eles antecede e modificar esta situação através de vários rituais os afastando da morte, assim possui relação com Oiá a mãe dos abicus.

Iemanjá adotou Obaluaíê que foi abandonada por Nanã, cuidando de suas feridas e males, este amou sua mãe verdadeira, mas venerava e idolatrava Iemanjá, que para ele construiu uma cama feita de pérolas com palha de costa.

Ao contrário da umbanda Iemanjá não foi sincretizada com Nossa Senhora, então não se faz jus as imagens em que Iemanjá aparece branca, no candomblé, ela é um orixá feminino africana preta, em que seus dias são aos sábados e domingo, suas cores são azul claro, rosa, verde e branco, seus animais são galinha de angola, pata, cobra e bode. Pode saudada com Odô fê iyaba que em tradução significa amada mãe, Omi ô “salve as águas” e Odô iyá “mãe do rio”.

2.17.15 Nanã

Chamada também de Nã, que o sufixo da palavra mãe em vários idiomas de cidades africanas, em algumas lendas e considerada como a divindade

suprema, em outras seria a criadora do mundo, para o candomblé Jeje, Nanã é uma das divindades mais antigas que tem relação com água, e senhora suprema dos ancestrais, possui o domínio universal, sobre os pântanos lamacentos, manguezais e águas paradas.

Nanã é a divindade que conhece o início, meio e fim pois quando no começo da criação em que a terra se uniu com a água que estava imóvel, surgiu a lama propícia que os seres humanos fossem modelados. É Nanã que possui o segredo desta lama, e nesta água muitas vezes considerada sem vida, em que se tem diversos tipos de vida que estão sob proteção de Nanã

Quando o homem está partido do aiê e retornando ao orum, Nanã os ajuda a retornarem as suas origens, anã representa a morte, já foi designada para ajudar na criação dos seres humanos, através da morte renova o mundo, aonde surge novas vidas. Nanã sempre procura atender aqueles que lhe pede ajuda.

Quando Nanã chega nas festividades logo recebe homenagens, gosta muito de dançar possui movimentos lentos, que lembra uma anciã, porém possui ritmo, em certos momentos precisa de auxílio ou se apoia em seu centro. Seu dia da semana é segunda-feira, suas cores são roxo, azul e branco, e saudada com *Salúbá, Nanã! Aho bo boy, Naê!*

2.17.16 Oxaguiã

Possui diversos nomes no Brasil como: Oxaguim, Oxodim, Oxalaguiã, Orixá Oguiã, e um guerreiro jovem, astucioso e estratégico, e o filho de Oxalufom, e orixá que traz o vigor e a agitação, em alguns momentos pode trazer o desequilíbrio geral. Pode manifestar suas duas faces a paz e a guerra, o babalorixá deve descobrir discernir o que a divindade está pensando, gosta de iniciar conflitos, enganando e testando.

Oxaguiã é o patrono da instabilidade, o que provoca delírios, e desequilíbrio emocional, mas são os que os controla, assim produz o desequilíbrio equilíbrio, ele chamado em momentos que as pessoas estão com problemas de saúde, aonde pedem a intervenção dele para que vida prevaleça, sua ligação com a vida e morte é comprovada em suas cores, o azul que representa a terra, sendo elemento do aiê, o branco simboliza o ar da vida, que é do orum.

Prefere a paz e durante as batalhas tenta sempre evitar os confrontos diretos, sendo ele quem mostrou ao homem a pacificidade, a disciplina e hierarquia, mostra ao ser humano a guerra e paz para que ele possa escolher. Oxaguiã tenta levar a paz, mas é o que também vai a guerra; pode fazer a derrota, e conquistar a vitória, ama muito a vida e sempre que possível tenta driblar a morte. Ele faz guerra em prol da justiça, pela moral e para cuidar da comunidade.

E o patrono da inteligência, leitura e observação, e ele quem proporciona que o homem materialize suas ideias, assim o homem se tornar inventor, construindo e produzindo novas coisas. Se relaciona com Exu, através desta união surgiu eles promoveram a harmonia entre os poderes femininos e masculinos, aonde se tem o equilíbrio entre os Ajés e os Oxôs.

Oxaguiã também é chamado de “senhor dos inhames novos” o inhame após ser pilado passa a se chamar iyán daí que vem seu epíteto *Òìsàiyán*, ou a tradução de Oxaguiã que “orixá comedor de inhame pilado”. O inhame é um alimento muito poderosos para ele, assim como azeite de dendê é para Exu, sendo considerado um alimento litúrgico e divino, como ele se produz a refeição principal de Oxaguiã o alaguiã, prato composto por bolas feitas de inhame que passam por vários preceitos, através de seu poder de inventor, ele fez o pilão e a mão de pilão, que lhe deu outro título de “senhor do pilão”, objeto que também pertence a Xangô, que é o patrono de tudo que é fabricado com madeira.

Representa o nascer do dia, os primeiros raios de sol que parece, ele simboliza a claridade que este cortando a escuridão, neste novo dia que se inicia o homem poderá criar coisas novas. O dia de Oxaguiã é sexta-feira, seus animais são cabra, igbin, galinha de angola e pombo, e saudado com *Xeueu, Babá! Babá dimula, igbim!*

2.17.17 Oxalufon

Pode ser conhecido como *Olúfon* o senhor de Ifon ou *Obálúfón* o rei e senhor de Ifon, Oxalufon é um irunmolé seres celestiais, que descem a terra desde os mais antigos tempos (DOSOGIYAN, 2018) possui origem da cidade de Ifon, que está localizada entre Ejibo e Oxogbo, na Nigéria.

Através de Obatalá e Odudua, foi o primeiro orixá a ser criado, e o senhor do mundo físico tem o poder administrar e interagir com os seres humanos pois

foi o responsável e criador do Universo, dos minerais aos animais, possui relação com a água, mas representa o ar.

Através de sua regência estão os mais antigos princípios humanos, a agricultura, como princípio da existência, a vida e morte, e o protetor das religiões e tradições, assim como da retidão moral, Oxalufon ajuda para que a evolução e perpetuação da religião continue, por meio das liturgias e dogmas, auxilia para que aja algumas mudanças, para que assim não se extingue a religião.

Deixa que o homem tenha seu livre arbítrio e faça suas escolhas, porém ele observa e faz seus julgamentos, determinando o que cada pessoa merece receber, todos aqueles que usam suas mãos para desenhar, esculpir, pintar são protegidos e favorecidos por ele. Possui como insígnias o alá que é um pano branco que esconde seu poder, sua realeza, representa o divino sendo este pano sagrado e a representação do orum o firmamento, que cobre o aiê a terra, opaxorô e seu cetro real, em que se apoia para caminhar.

Em suas festividades pede o respeito e o silêncio, o terreiro deve estar limpo assim como os participantes, não se tem a presença nem o uso do azeite de dendê, todos os participantes devem usar branco e estarem descalço. Sendo feito neste dia, apenas comidas brancas e entregues em seu oro, no começo da madrugada, e um momento muito importante de total solenidade, beleza e respeito para com o Orixá, quando o dia amanhece se faz uma refeição comunitária, que apresenta o conagraçamento, amor e união.

Em algumas casas de candomblé se realiza anualmente uma grande festividade para este orixá, chamada de “Águas de Oxalá” a festa lembra uma lenda em que o Reino de Oyó, resolve fazer uma festa para homenagear Xangô, de acordo com Ebomi (2020) todos os orixás foram convidados entres Oxalufã, que antes de partir ele consultou o babalawo, para saber como seria sua viagem até Oyó.

O babalawo o aconselhou, para que levasse três mudas de roupas todas deveriam ser brancas, o babalawo ainda lhe disse que durante o trajeto Exu apareceria em seu caminho para lhe perturbar.

Oxalufon assim partiu, em seu primeiro encontro com Exú nas matas, este lhe pediu ajuda para levar um tonel que possui dendê, Oxalufon lhe ajudou, e Exu de forma proposital despejou nele o dendê, banhou-se então no rio, trocou de roupa e seguiu em sua jornada.

Em outro momento, encontrou novamente com Exu, que tentava erguer um saco que possuía carvão, pediu novamente para que Oxulafon lhe ajudasse carregando o saco, Oxulafon outra vez o ajudou, e assim como da primeira vez Exu derrama nele o carvão, Oxulafon toma novamente outro banho no rio e coloca sua segunda muda de roupa.

Chegando perto de Oyó, tem seu último encontro com Exu, este tenta novamente carregar um tonel que possuía melado, é assim como das duas outras vezes a história se repete. Ao chegar nas planícies de Oyó encontra um cavalo perdido e tenta devolver ao seu dono que era Xangô, contudo antes de entrar na cidade e abordado pelos soldados do reinam que o acusam de roubo.

Oxulafon não questionou sua prisão nem aos maltrato que sofria, se manteve calado a todo momento, e assim passou sete anos na masmorra, a cidade de Oyó colheu as consequências ao ter prendido um inocente, é durante este sente anos paio sobre o reino uma grande seca, diversas doenças assolou a cidade, as mulheres ficaram estéreis.

Em grande desespero Xangô consultou o babalawô, para descobrir as causas destas pragas, o babalawô avisa a ele, que em sua masmorra estava aprisionado a vida, lá havia um senhor que sofria, por algo que não tinha cometido. Xangô foi a prisão e lá encontrou Oxulafon, em estado precário, maltratado e sujo, levou ele ao palácio, chamou os outros orixás, no qual cada um carregava um pote com água da mina, aonde um a um banhava Oxalufon com águas de acordo com a figura 55.

Figura 55. Todos os orixás banhando Oxalufon



Fonte: Ebomi (2020)

Mandou então que seus súditos trouxessem roupas brancas para vestir Oxalufon, que todos deveriam ficar em silêncio, pedido perdão e respeito a Oxalufon. Xangô colocou também vestes brancas, em suas costas carregou Oxalufon, em todo o reino fizeram festa para ele, Xangô o levou para ver todas

elas, em todos os cantos era saudado e reverenciado pelos súditos (EBOMI, 2020).

Marcelo Barros e Vera de Oxaguiã (2014) complementam que uma festividade que possui vários rituais, como o sacrifício de animais, colher água de uma fonte limpa e agradecer os ancestrais, sendo tudo isso formas de agradecimento a Oxalá. Seu dia da semana é sexta-feira, seus animais são igbim e pombo, e saudado com *Xeueu, Babá! Babá dimulá, igbim!*.

2.17.18 Ecurum

Ekurun são espíritos que vão a terra auxiliar o os seres humanos para conseguirem a sua evolução espiritual, em tradução *eku* significa morte, *orum* e o céu, o firmamento. São os espíritos dos antepassados que foram divinizados, se inclui os Pretos Velhos, Caboclo de boiadeiro, Caboclo de Pena, Exus, Pombas Giras, Bejada e Baianos, essas entidades que surgiram através da junção, os índios, os filhos da terra e os escravos africanos, pertencem a umbanda, e auxiliam as divindades do candomblé

Os donos da terra são os caboclos que a partir de suas ervas, raízes e folhas possuem o poder da cura, quando eles se manifestam nos terreiros se tem uma facilidade em contar as aflições e a dores para eles, já que eles falam português. Sempre estão dispostos a ajudar aqueles que o procuram em busca de auxílio, os caboclos gostam de conversar, podendo ser muitas altaneiro.

Os pretos velhos, no ecuruns representa a fragilidade, paz e o entendimento, por possuírem muita sabedoria e terem o dom de escutar e muitas vezes orientar, em alguns momentos se tonam psicólogo daqueles que os procuram, simbolizam também a caridade e bondade.

As Pombas giras como: Sete Sais, Maria Padilha, Cigana da entrada e os Exus de Tranca Rua, Ventania, Morcego e Veludo, Tiriri e outros, na umbanda são considerados eguns sendo denominados entidades, estão em todos os lugares a qualquer hora, principalmente nas encruzilhas e ruas, podem causar a ordem e a desordem, segundo Marcelo Barros e Vera de Oxaguiã (2014) são eles que ligam os homens as suas divindades, não devendo serem vistos como o diabo nem nado tipo. Essas entidades não são assentadas como os Exus orixás, possuem outros níveis hierárquicos com diferentes tratamentos e rituais.

2.17.19 Obatalá

Quando tudo era inerte, logo depois surgiu Exu, que trouxe o movimento é dinamismo, Olurum criou Obatalá que é conhecido como o rei do pano branco ou como Obarixá que é o reio dos orixás. Olurum ocupa uma posição única entre as divindades, Olurum o criou para que cumpra suas vontades, e para cuidar e ordenar de todo o que axé que existe no universo, para se chegar em Olurum deve passar antes por Obatalá.

E associado com a cor branca, que representa a paz, poder da criação, mas o branco representa também o inexistente, o abstrato, e a morte, em alguns momentos a cor branca serve para abrandar e equilibrar o temperamento muitas vezes agressivo das divindades que pertence ao panteão funfun.

E necessário ter cuidado com Obatalá, é ele que representa o início e fim, que domina a vida e a morte, assim quando os seres humanos desobedecem a suas ordens, Obatalá pode causar grandes prejuízos para toda a espécie humana.

Obatalá foi o responsável por modelar o ser humano, e seus oris, inclui nas suas criações elementos sagrados para que o homem tivesse uma vida com harmonia em seu aiê, assim foi denominado o senhor da argila Alamorerê. E dedicado a ele metais brancos e valiosos como latão, estanho, prata e principalmente seu cetro chamado opaxorô, como pode ser observado na figura 56 que e feitos com alguns dos elementos citados a cima.

Figura 56. Opaxorô Cetro de Obatalá



Fonte: Ubi Maya (2014)

O dia de Obatalá e sexta-feira, seus animais são cobra, igbim e pombo e saudado com *Xeueu, Babá! Babá dimula, igbim!*

2.17.20 Odudua

Para os iorubas e a criadora da existência, pode ser chamada também de Oduá, pertence a criação da água e terra, e ao princípio do poder coletivo feminino, usa vestes brancas para honrar Obatalá, mas possui como símbolo a cor preta, o sangue preto da terra, e com a cor vermelha que está ligada com a fertilidade, sendo a única mulher que faz integra o panteão dos orixás funfuns.

Odudua e reverenciadas durante os cultos a Babá Egum, pois está ligada com a terra, e conseqüentemente a morte. Sua presença dentro das casas de candomblé de total importância sem, e ela quem representa terra em se vive hoje, ajuda na evolução e progresso do mundo, também está relacionada ao amor carnal, sendo dicada mais ao amor fraterno, assim são opostos um do outro Odudua mostra que unidos se tem um equilíbrio dentro dos relacionamentos.

Odudua e Obatalá estão ligados e são considerados indivisíveis, juntos formaram a criação do universo. Como símbolo desta união se tem a cabaça do igbadu, e um assentamento que é chamado de cabaça da existência, possui um formato arredondada da barriga, que simboliza a Terra e a vida que ela carrega, na parte superior possui a cor branca, que representa o mundo espiritual, já a parte de baixo e preta que simbolizando o mundo material, assim une o masculino com feminino, que promove a continuidade da vida do aiê e orum.

2.17.21 Olurum

Divindade suprema para os iorubás, Olorum e simbolizado como o início dos tempos, sendo considerado o criador do universo, tendo dado origem a si próprio, sendo seu nome traduzido como “senhor do espaço celeste sagrado”, mas sua denominação principal é Olodumare, nome que possui grande poder, é não deve ser pronunciado de forma aleatória.

Olorum e o ser perfeito e infinito que criou e idealizou o universo, é quem garante a existência, a ordem, os valores morais, possui grande sabedoria e

bondade, quando criou o universo, fez um mundo com total perfeição, pois queria deixar para seus descendentes.

Recebe outros títulos como Olofim, “o senhor da realeza”, Elemí “o senhor da vida”, Eledá “supremo criador”, Olurum possui ligação com a água e o ar, sendo o patrono da chuva. Foi Olurum que criou Exu, quando resolveu dar início a criação do universo, depois de Exu ele criou as outras divindades, deu a Obatalá o poder de criar os homens e povoar o universo, Obatalá deveria criar seres humanos com total perfeição.

Olurum deu a cada divindade uma pequena parte de seu axé, para que cada uma delas pudessem cuidar de elementos do mundo de forma adequada, Olurum pode ser sentido em cada fragmento do universo, ele é visto de forma figurativa como um senhor velho com cabelos brancos, que está sentado em um trono celestial.

Olurum é o Deus do candomblé, aquele que olha para os seres humanos com amor e misericórdia, o ser humano possui o livre arbítrio, mas deve cumprir as ordens de Olurum.

3 METODOLOGIA

3.1 Materiais

Para o desenvolvimento deste estudo se necessitou da utilização das seguintes matérias:

Livros, artigos e dados coletados via internet referentes a história dos segmentos religiosos para embasamento e desenvolvimento da pesquisa;

3.2 Métodos

A pesquisa bibliográfica foi a base de conhecimento para explorar e garantir maior clareza sobre o assunto em questão.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A discordância entre as religiões de matrizes africanas, se fez através do momento em que nações inteiras foram separadas e levadas para regiões ou países diferentes, ali se encontram com outras nações e sincretizaram sua fé, nascendo assim outros segmentos de religiões de matrizes africanas. No quadro abaixo, será possível analisar o local de surgimentos destas religiões, e para quais lugares, elas foram levados após a diáspora africana, sendo analisado também quais entidades elas passaram a cultuar.

Culto	Surgimento	Diáspora	Divindade
Vodu	Reino Daomé	Haiti e Nova Orleans	Voduns
Senteria	Nação Iorubá	Cuba	Orixás
Regra de Palo Monte	Nação Bantu	Cuba	Nikise (Inquices)
Obeah	Nação Shanti	Jamaica	Jah deus supremo e Wintis.
Kumina	Nação Banto	Jamaica	Possessão através dos espíritos chamados Nzambi Mpungu
Batuque	Nações Jeje, Nagô, Ijexá, Oyó e Cabida	Brasil, especificamente Rio Grande do Sul na cidade de Pelotas	Orixás e Eguns
Pajelança	Sincretismo entre o espiritismo, medicina rústica e tambor de mina	São Luís no Maranhão	Não dá ênfase para as divindades, e sim para as funções terapêuticas

Catimbó Jurema	Região Nordeste do Brasil	Maceió, Recife e Natal	Mestres que são almas dos antepassados, ancestrais, espíritos e entidades
Encantaria	Brasil	Região Nordeste	Podem ser espíritos dos antepassados, em algumas famílias são vodus que recebem o nome de Odame Acossi-Sakpatá
Culto aos Egunguns	Nação Iorubá	-	Culto aos Egums
Xambá	Influências dos Países da Nigéria, Senegal e Camarões	Olinda-PE	Culto aos Orixás
Culto a Xangô	Império Oió	Bahia	Orixá Xangô
Terecô	Influências da nação Bantu, Nagô e Jeje	Candó-MA	Entidades denominados de Encantados.
Tambor de Mina Casa de Mina Jeje	Influências do Reino Daomé	São Luís -MA	Vodus
Casa de Mina Nagô	Influências do Reino Daomé	São Luís -MA	Orixás, Gentis, Nobres, Caboclo da Mata
Umbanda	Brasil	Rio de Janeiro	Caboclo de Sete Encruzilhadas, Preto Velho, Pomba Gira, Orixás
Candomblé	Influência do Império Oió	Salvador- Bahia	Orixás

Sendo possível assim, observa que o vodu de Nova Orleans tem como figura principal Marie Leveau importante sacerdotisa da cidade, não dando ênfase maior aos orixás ou divindades, assim como Pajelança presente na

região de São Luís, no estado do Maranhão, aonde seus cultos têm como fim as funções terapêuticas.

Havendo uma paridade entre a Pajelança e Jurema, dois segmentos religiosos que surgiram em terras brasileiras e não se relacionam com orixás, inquices ou voduns. O Catimbó Jurema, utiliza em seus cultos a seiva da árvore da Jurema, a bebida teria o poder de transportar as pessoas para o mundo do além, sendo suas entidades chamadas de mestres.

A encantaria por sua vez não se mostra como uma religião, mas um termo utilizado para definir espíritos, antepassados daqueles que viveram na terra mais não teriam morrido e sim desaparecido, a encantaria assim estaria presente em todas as religiões de matrizes africanas. É possível notar grande similaridade com o Terecô, suas divindades são denominadas de encantados, assim como na encantaria são os seres que viveram nesse mundo, mas desapareceram. Assim como o Culto ao Egunguns, como o próprio nome diz é um culto que possui como objetivos fazer-se tornar visível os espíritos, o culto muitas vezes está presente dentro de algumas religiões de matrizes africanas.

Ao contrário do Culto a Xangô, que passou a ser venerado por todo o Império Oió após ter sido condenado a cometer suicídio, o quarto rei, teria desaparecido e ido para o Orum. Xangô é um dos orixás mais conhecidos no Brasil, após a chegada dos primeiros escravos em terras tupiniquins, deram origem a uma das casas mais importantes do candomblé, a partir da Casa do Engenho Velho, se deu origem as outras casas em todo o país

O Xambá possui seu culto atualmente localizado em Pernambuco, chegou ao Brasil com influências de países do continente africano, em terras brasileiras o culto aos orixás sofreu perseguição da polícia, sendo realizados muitas vezes feito com portas fechadas, a casa assim como as casas de candomblé, possui um orixá que a rege e a protege.

O Tambor de Mina entre suas particularidades, possui somente duas casas que se diferem entre elas. A Casa de Mina Jeje, que é considerada a mais antiga, e normalmente comandada por uma mulher, seus cultos se dão através da possessão por meio dos Voduns, que são divididos em famílias. A Casa de Mina Nagô, não cultua somente os voduns, mais também os caboclos da mata, gentis, nobres e orixás.

A Umbanda ao lado do candomblé se tornou as duas religiões de matrizes africanas mais conhecidas dentro do Brasil. Contudo não devem ser consideradas semelhantes.

A Umbanda foi sincretizada com o Espiritismo Kardecista, com catolicismo e possui semelhanças com a macumba, não foi fundada por nenhum escravo ou seu descendente, mas sim por Zélio Fernandino Lima, um jovem que começou a receber um Preto Velho, que mais tarde seria denominado de Pai Antônio, que era o espírito de um escravo, assim como o padre jesuíta Gabriel Malagrida, que em sua última vida, tinha sido caboclo no Brasil, a umbanda possui diversas ramificações que varia de acordo com cada terreiro, na umbanda os orixás são chamados de ancestrais e são subordinados a Jesus.

O candomblé entre tanto fundando por duas sacerdotisas do Império Oió, sendo a primeira casa aberta, a Casa do Engenho Velho na Bahia, possui como discrepância o Candomblé Jeje que cultua os vuduns, o Candomblé Ketu os orixás e Candomblé Angola os Inquices. Sendo Olurum tido com divindade principal no candomblé, Olurum e o criador do Mundo, junto com os outros orixás criou o aiê (terra).

Foi possível assim analisar ao decorrer deste trabalho, que as religiões de matrizes africanas possuem um grandioso teor religioso e cultural, que assim não deve assim ser minimizado em apenas uma religião, mas sim um segmento religioso com várias religiões que possuem seu próprio deus podendo ser ele um orixá, inquice ou vodu.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se ao final deste trabalho que ao longo do seu imenso território de 8.516.000 km², o Brasil possui dentro dele, um abundante número de religiões, que se formaram com influências dos índios nativos que aqui viviam, mas em grande parte pela imigração, de várias culturas que aqui chegaram; cada uma delas trouxe imensas bagagens de crenças, aonde se organizaram nesta nova terra para poder cultuar seus deuses.

Os escravos que foram trazidos para cá de forma desumana, precisaram renegar sua fé. Uma lenda conta que antes de embarcarem nos navios negreiros, os escravos eram obrigados a dar dezenas de voltas em torno de árvores baobás, aonde deveriam renegar seus nomes, sua cultura e seus deuses. No Brasil foram obrigados a conversão ao catolicismo, encontram nos santos católicos uma maneira de cultuar seus orixás, inquices e voduns.

Com o passar das décadas, passaram a se organizar e agrupar em casas e terreiros para realizar seus cultos, contudo até os dias atuais sofrem grande perseguição, por terem seus orixás vistos como seres endemoniados. Este trabalho foi realizado para apresentar as origens destas religiões, ao longo dele expondo como se dão seus cultos e festividades, sobretudo contando a história de seus orixás em especial a umbanda e candomblé.

Este tema foi escolhido, dentro do curso de gestão em eventos, porque o profissional de eventos, deve possuir o total conhecimento sobre todos os segmentos religiosos, para que possa trabalhar com todos estes tipos de público, não devendo ter nenhum preconceito, respeito sobre suas celebrações e dias sagrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

+BOLSAS. **ORIGENS E RITUAIS DO JUDAÍSMO**: religião monoteísta mais antiga do mundo. Religião monoteísta MAIS antiga do mundo. Disponível em: <https://www.maisbolsas.com.br/enem/religiao/origens-e-rituais-do-judaismo>. Acesso em: 26 abr. 2020.

G1 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2020.

A ORIGEM DA PALAVRA BATUQUE E OS RITUAIS DE JEJE: Os Rituais de Jeje. São Paulo, 25 jan. 2015. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/historia/a-origem-da-palavra-batuque-e-os-rituais-de-jeje/>. Acesso em: 18 jun. 2020

AGGAYĊ, Okanbi / Omo. **Santeria é um culto?** 2018. Disponível em: <https://www.centroanastacia.com/index.php/o-que-e-a-santeria>. Acesso em: 09 jun. 2020.

AGGAYĊ, Okanbi / Omo. **Palo Monte.** 2018. Disponível em: <https://www.centroanastacia.com/index.php/santaria/palo-monte>. Acesso em: 11 jun. 2020.

AHLERT, Martina. NOTAS SOBRE O GOVERNO DE COISAS E CORPOS NA ENCANTARIA MARANHENSE. **Dossiê**, [s. l], v. 30, n. 15, p. 49-66, dez. 2018.

AHLERT, Martina. Carregado em saia de encantado: transformação e pessoa no terecô de Codó (Maranhão, Brasil). **Universidade Federal do Maranhão**, São Luis, v. 20, n. 2, p. 275-294, jun. 2016

ALI, Waleed. **Muçulmanos orando na Grande Mesquita durante a peregrinação anual para a cidade sagrada Meca.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/religiao/mas-de-2-milhoes-de-muculmanos-iniciam-peregrinacao-a-meca/>. Acesso em: 04 out. 2020

ALCHETRON. **Nicolas Durand de Villegaignon.** 2018. Disponível em: <https://alchetron.com/Nicolas-Durand-de-Villegaignon>. Acesso em: 4 out. 2020.

ALMEIDA, Marcos Abreu Leitão de. **Ladinos e boçais: o regime de línguas do contrabando de africanos (1831-c. 1850).** 2012. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012

ALVES, Rubens. **O que religião?** 7. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 131 p.

AMINO. **Iansã**.2020. Disponível em: https://aminoapps.com/c/comunidade-lgbt/page/item/iansa/pX2J_Y7Vhplq3le8VgzmkWvV0xJndNZnZ5b. Acesso em: 24 out. 2020

AMOR, Mensagens Com. **Muitos nomes para Exú**. 2020. Disponível em: <https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/529529>. Acesso em: 01 nov. 2020

ARAÚJO, Danilo. **ISLÃ: COMO É A RELIGIÃO MUÇULMANA?** 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/islamismo-como-e-a-religiao-muculmana/>. Acesso em: 28 set. 2020.

ARAÚJO, Pedro Henrique. **Conheça o belo Solo Sagrado de Guarapiranga Leia mais em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/solo-sagrado-guarapiranga/>**. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/solo-sagrado-guarapiranga/>. Acesso em: 04 out. 2020.

BANDA, Mais Um na. **Obaluaê**. 2020. Disponível em: <https://maisumnabanda.com.br/obaluae/>. Acesso em: 02 nov. 2020

BARBOSA JUNIOR, Aldemir. **O Livro Essencial da Umbanda**. São Paulo: Universo dos Livros, 2014

BARGAS, Diego. **Como é a Mitóloga Iorubá ?** 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-a-mitologia-ioruba/>. Acesso em: 28 out. 2020.

BARROS, Marcelo; OXAGUIÃ, Vera de. **O Candomblé Bem Explicado: Nações Bantu, Iorubá e Fon**. 2009. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2020

BASTOS FILHO, Atanael Ferreira. **Assembleia de Deus e a Educação Formal no Brasil: aspectos históricos, sociais e teológicos**. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018

BERTO, Gisele. **Papa Reza Sozinho Diante da Praça São Pedro Vazia**. 2020. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/papa-reza-sozinho-diante-da-praca-de-sao-pedro-vazia/>. Acesso em: 04 out. 2020

BÍBLIA.Lucas. In:**Bíblia Sagrada**: Novo Testamento. Tradução: Ivo Stormiolo. São Paulo: Edição Pastoral, 1991.p. 1311

BÍBLIA.Lucas. In:**Bíblia Sagrada**: Novo Testamento. Tradução: Ivo Stormiolo. São Paulo: Edição Pastoral, 1991.p. 1312

BÍBLIA.João. In:**Bíblia Sagrada**: Novo Testamento. Tradução: Ivo Stormiolo. São Paulo: Edição Pastoral, 1991.p. 1355

BÍBLIA.João. In:**Bíblia Sagrada**: Novo Testamento. Tradução: Ivo Stormiolo. São Paulo: Edição Pastoral, 1991.p. 1318

BÍBLIA.João. In:**Bíblia Sagrada**: Novo Testamento. Tradução: Ivo Stormiolo. São Paulo: Edição Pastoral, 1991.p. 1383

BÍBLIA.Matheus. In:Bíblia Sagrada: Novo Testamento. Tradução: Ivo Stormiolo. São Paulo: Edição Pastoral, 1991.p. 1216

BÍBLICAS, Repostas. **Quem foi Moisés na Bíblia?** 2014. Disponível em: <<https://www.respostas.com.br/quem-foi-mois-es-na-biblia/>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASILEIRA, Acervo da Federação Espírita. **Como Allan Kardec popularizou o espiritismo no Brasil, o maior país católico do mundo**. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47751865>. Acesso em: 4 out. 2020.

CANDOMBLÉ, Juntos no. **Oriá Oxumarê-Serpente e o Arco-íris**. 2019. Disponível em: <http://www.juntosnocandomble.com.br/2010/10/orixa-oxumare.html>. Acesso em: 02 nov. 2020

CATÓLICA, Bíblia. **História da Igreja Católica**. Disponível em:<https://www.bibliacatolica.com.br/historia-da-igreja/2/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CLARKE, Peter B.. **Movimentos milenaristas japoneses e o papel do Brasil na construção do paraíso na Terra: a Igreja Messiânica Mundial (Sekai Kyusei Kyo)**. 2000. 122 f. Tese (Doutorado) - Curso de Centre For New Religions, King's College, Londres, 2000.

CEANSG. **Gira Festiva em Homenagem à Yansã**. 2015. Disponível em: <http://ceansg.org.br/2014/11/20/gira-festiva-em-homenagem-a-yansa/>. Acesso em: 03 nov. 2020.

COGGIOLA, Osvaldo. **Islã histórico e Islamismo Político**. São Paulo: Pradense, 2007.

CONDE, Luis Gustavo. **Conheça os Setes Sacramentos e suas Particularidades**. 2018. Disponível em:<https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/conheca-os-sete-sacramentos-e-suas-particularidades/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CONSOLE, Luciana. **A cultura Vodou em New Orleans**. 2019. Disponível em: <https://turistaprofissional.com/vodu-em-new-orleans/>. Acesso em: 15 maio 2020.

CORDEIRO, Tiago. **Marie Laveau, a feiticeira de Nova Orleans**. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/marie-laveau-a-feiticeira-de-nova-orleans/>. Acesso em: 15 maio 2020.

CULTURA, Enciclopédia Itau. **Batuque**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2992/batuque>. Acesso em: 4 out. 2020.

CULTURAIS., “Vinte” Núcleo Afro-Brasileiro de Estudos. **Vinteculturaesociedade**. 2014. Disponível em: <https://vinteculturaesociedade.wordpress.com/2014/02/15/still-rise-de-maya-angelou-em-duas-traducoes/>. Acesso em: 27 nov. 2020

DAYANE; EUANDILU; D'OSOGIYAN, Fernando; CHARLES, Hùngbónò. **As Ervas**. 2019. Disponível em: <https://ocandoble.com/ervas/>. Acesso em: 29 out. 2020

DICIO. **Crença**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/crenca/>.. Acesso em: 02 mar. 2020.

D'OSOGIYAN, Fernando. **O Culto a Egungun**. 2016. Disponível em: <https://ileaxeoxolufaniwin.wordpress.com/2016/06/21/o-culto-a-egungun-parte-2/>. Acesso em: 04 out. 2020.

D'OSOGIYAN, Fernando. **Quem são os Ìrúnmolès**. 2018. Disponível em: <https://ocandoble.com/2018/07/01/quQuem são os Ìrúnmolèsem-sao-os-irunmoles/>. Acesso em: 05 nov. 2020

EBOMI. **Águas De Oxalá - Orixá**. 2020. Disponível em: <http://www.juntosnocandoble.com.br/2011/11/aguas-de-oxala-orixa.html>. Acesso em: 06 nov. 2020.

ESTRANHO, Redação Mundo. **Como o islamismo surgiu? Leia mais em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-o-islamismo-surgiu/>**. 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-o-islamismo-surgiu/>. Acesso em: 29 set. 2020.

ESTEVÃO, Dom. **Esclarecimento sobre a ICAB: Igreja Católica Apostólica Brasileira**. 2020. Disponível em: <https://cooperadoresdaverdade.com/esclarecimento-sobre-a-icab-igreja-catolica-apostolica-brasileira/>. Acesso em: 04 out. 2020

FERNANDES, Paulo César da Conceição. **As Origens do Espiritismo no Brasil: Razão, Cultura e Resistência no Início de uma Experiência (1850-1914)**. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

FERRETTI, Sergio F.. Nina Rodrigues e a Religião dos Orixás. **Gazeta Médica da Bahia**, São Luis, v. 2, n. 76, p. 54-59, 20 nov. 2006.

FERRETTI, Mundicarmo. PAJELANÇA E CULTOS AFRO BRASILEIROS EM TERREIROS MARANHENSES. **Revista Pós Ciências Sociais**, Maranhão, v. 8, n. 16, p. 91-106, 2011

FERRETTI, Mundicarmo. **A mina maranhense, seu desenvolvimento e suas relações com outras tradições afro-brasileiras**. Belém: Universidade Estadual do Maranhão, 2008

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. NAGÔ É NAGÔ!: identidade e resistência em um terreiro de mina de São Luís (MA). In: IV JORNADA INTERNACIONAL DE POLITICAS PUBLICAS, 6., 2009, Maranhão. **Anais [...]** . Maranhão: Nt, 2009. p. 1-9.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. Comida ritual em festas de Tambor de Mina no Maranhão (Ritual food in Maranhão's Tambor De Mina festivities) - DOI: 10.5752/p.2175-5841.2011v9n21p242. **Horizonte**, [S.L.], v. 8, n. 21, p. 21-26, 14 jul. 2011. Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2175-5841.2011v9n21p242>.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. Comida ritual em festas de Tambor de Mina no Maranhão (Ritual food in Maranhão's Tambor De Mina festivities) - DOI: 10.5752/p.2175-5841.2011v9n21p242. **Horizonte**, [S.L.], v. 8, n. 21, p. 21-26, 14 jul. 2011. Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2175-5841.2011v9n21p242>.

FUEP. **Obaluaê**. 2018. Disponível em: <https://fuep.org.br/orixas/obaluae/>. Acesso em: 24 out. 2020.

FUZII, Maira. **Meditando Com As Deusas: Oxum**. 2016. Disponível em: <https://www.sagradoefeminino.com/post/meditando-com-as-deusas-oxum-249.html>. Acesso em: 23 out. 2020.

GAARDER, Jostein et al. **O Livro das Religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 291 p

GELEDÉS. **Iemanjá Rainha do Mar**. 2012. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/iemanja-a-rainha-do-mar/>. Acesso em: 24 out. 2020.

GÓIS, Aurino José. As religiões de matrizes africanas: o Candomblé, seu espaço e sistema religioso. **Horizonte**, Minas Gerais, v. 11, n. 29, p. 321-352, 27 mar. 2013.

GÓES, José Antonio de. **A Igreja Presbiteriana no contexto evangélico brasileiro**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências das Religiões, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

GOOGLE. **Características dos Filhos dos Orixás**. 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/site/cedsxangoagodo/caracteristicas-dos-filhos-dos-orixas>. Acesso em: 23 out. 2020

GOOGLE. **Os Orixás**. 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/site/axedorixas/>. Acesso em: 1 nov. 2020.

GUIMARÃES, Matheus Zandona. **A Menorah**. 2013. Disponível em: A Menorah. Acesso em: 4 out. 2020.

GUERREIRO, Guardião. **OFERENDAS A OMOLU / OBALUAYE**. 2016. Disponível em: <http://guardiaoguerreiro.blogspot.com/2016/02/oferendas-omolu-obaluaye.html>. Acesso em: 26 out. 2020

GUIMARÃES, Matheus Zandona. **Menorah**. 2013. Disponível em: <https://ensinandodesiao.org.br/?s=menorah>. Acesso em: 04 out. 2020.

HANDERSON, Joseph. **VODU NO HAITI – CANDOMBLÉ NO BRASIL: IDENTIDADES CULTURAIS E SISTEMAS RELIGIOSOS COMO CONCEPÇÕES DE MUNDO AFRO-LATINO-AMERICANO**. 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

HARUMY, Nathalia. **Salve a Coroa de Oxóssi !** 2016. Disponível em: <https://caboclojuremeiro.wordpress.com/2016/01/20/salve-a-coroa-de-oxossi/>. Acesso em: 23 out. 2020

HEIDE. **KELÊ E RESGUARDO PÓS FEITURA**. 2013. Disponível em: <https://candombledabahia.wordpress.com/2013/07/14/kele-e-resguardo/>. Acesso em: 31 out. 2020

IBGE. **Pesquisa**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 14 abr. 2020.

IBGE. **Território Brasileiro e povoamento**. 2020. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/regioes-de-origem-dos-escravos-negros.html>. Acesso em: 14 maio 2020.

INFOPEDIA. **Edward Burnett Tylor**. 2003-2020. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$edward-burnett-tylor](https://www.infopedia.pt/$edward-burnett-tylor). Acesso em: 7 out. 2020.

IOESTE. **BRASIL-Morre o Fundador da Igreja Pentecostal Deus é Amor**. 2015. Disponível em: <https://ioeste.com.br/brasil-morre-o-fundador-da-igreja-pentecostal-deus-e-amor/>. Acesso em: 04 out. 2020.

IQUILIBRIO. **Tudo Sobre Logunedé – O Orixá da pesca e da caça**. 2020. Disponível em: <https://www.iquilibrio.com/blog/espiritualidade/umbanda-candomble/tudo-sobre-logunede/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

LAGOINHA, Igreja Batista. **Sobre Nós**. 2019. Disponível em: <https://lagoinha.com/pagina/13059/sobre-ns>. Acesso em: 29 mar. 2020.

LIMA, José Helio de. **Programa " A Voz do Brasil para Cristo": A Relação Estabelecida Entre o Líder Pentecostal Manoel de Mello e o Rádio**. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

LOIACONO, Mauricio. A Igreja Ortodoxa no Brasil. **Revista Usp**, São Paulo, v. 67, n. , p. 116-131, set. 2005

LYUBKINA, Olga (org.). **Crenças e valores pessoais**. 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/crencas-e-valores-pessoais/>. Acesso em: 02 mar. 2020.

MAIA, Douglas. **Reuniões Igreja Batista Lagoinha**. 2018. Disponível em: <https://www.douglasmaiafotografia.com.br/portfolio/reunioes/266183-culto-de-celebracao-igreja-batista-da-lagoinha>. Acesso em: 04 out. 2020.

MANUELA. **Olokún**. 2008. Disponível em: <https://ocandomble.com/2008/08/15/olokun/>. Acesso em: 28 out. 2020.

MANUELA, Maria. **O Ritual de Iniciação no Candomblé**. 2008. Disponível em: <https://ocandomble.com/2008/04/29/o-ritual-de-iniciacao-no-candomble/>. Acesso em: 31 out. 2020

MARMENTINI, Gabriel. **ISLÃ: COMO É A RELIGIÃO MUÇULMANA?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/islamismo-como-e-a-religiao-muculmana/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MARQUEZ, Francine. **Águas de oxalá**. 2020. Disponível em: <https://diariodopoder.com.br/mais/imagens/fatos-em-fotos/aguas-de-oxala>. Acesso em: 05 nov. 2020

MARTINS, Luiz Antonio. **NANÃ**. 2020. Disponível em: <https://www.templodovaledosoledalua.org.br/nana/>. Acesso em: 24 out. 2020.

MATOS, Alderi Souza de. **BREVE HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL**. 2020. 26 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Fesseb, Goiânia, 2011.

MATSUE, Regina Yoshie. A Expansão Internacional das Novas Religiões Japonesas: Um Estudo sobre a Igreja Messiânica Mundial no Brasil e na Austrália. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 4, n. 0, p. 1-19, ago. 2002.

MAYA, Ubi. **ARTE ENCOMENDADA!** 2016. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/458030224583438926/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

MEGALE, Bela. **Com 1,6 milhão de membros no Brasil, igreja mórmon cancela cultos por causa de coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/bela-megale/post/com-16-milhao-de-membros-no-brasil-igreja-mormon-cancela-cultos-por-causa-de-coronavirus.html>. Acesso em: 04 out. 2020

MILENA, Lilian. A origem da palavra batuque e os rituais de jeje. **Ggn. Nt**, p. 1-1. jan. 2015. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/historia/a-origem-da-palavra-batuque-e-os-rituais-de-jeje/>. Acesso em: 30 set. 2020.

MELO, Adriano de. **75% dos escravos levados para o Brasil eram bantos**. 2008. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=2889>. Acesso em: 14 maio 2020.

MEL, Christiane Falcão; BARROS, Zuleica de Sousa. CASA DAS MINAS: UM ESTUDO DAS LEXIAS AFRO-RELIGIOSAS. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM APLICADAS AO ENSINO, 2., 2003, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Ideia, 2003. p. 1-1. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ECLAE_II/casa%20das%20minas/principal.htm. Acesso em: 11 out. 2020.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **O PROTESTANTISMO NO BRASIL E SUAS ENCRUZILHADAS**. 2005.p,48-67- USP, São Paulo, 2005.

MÓRMONS. **Quem são os Mórmons?** 2012. Disponível em: <https://noticias-br.aigrejadejesuscristo.org/artigo/quem-sao-os-mormons>. Acesso em: 29 set. 2020.

MORIM, Júlia. **Terreiro Casa Branca / Ilê Axé Iyá Nassô Oká**. 2014. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=1010:terreiro-casa-branca-ile-axe-iy-a-nasso-oka. Acesso em: 27 out. 2020.

MONTEIRO, Guilherme Sintoni. Xamanismo Caribenho. **Jornal da Orla**. Santos, p. 1-1. 16 ago. 2009. Disponível em: <https://www.jornaldaorla.com.br/noticias/7596-xamanismo-caribenho/>. Acesso em: 30 set. 2020.

MONTMOR, Luís Felipe Cardoso; HENEINE, Rafael Trindade. Aspectos da Quimbanda no Catimbó-Jurema Paraibano. **Diversidade Religiosa**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 33-58, dez. 2019

NACIONAL, Museu. **Trono de Daomé**. NT. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/etnologia/etn007.html>. Acesso em: 11 out. 2020.

NANÃ, Héliida de. **Oxalufã**. 2017. Disponível em: <http://7flechasejurema.blogspot.com/2017/08/oxalufa.html>. Acesso em: 22 out. 2020.

NUSS, Umbanda. **Iemanjá- Rainha do Mar**. 2018. Disponível em: <https://umbandanuss.com.br/iemanja-rainha-do-mar/>. Acesso em: 24 out. 2020.

OBÀTÁLÁ, Pai Nenen de. **Jurema**. Disponível em: <http://www.painenendeobatala.com.br/jurema.php>. Acesso em: 04 out. 2020.

OGUM, Templo de. **Exú / Esú – Senhor dos caminhos que se encontram**. 2020. Disponível em: <https://searadeogum.com.br/2017/10/16/exu-esu-senhor-dos-caminhos-que-se-encontram/>. Acesso em: 29 out. 2020.

ONLINE-PUCSP, Jornalismo. **O Budismo cresce cada vez mais no Brasil**. 2010. Disponível em: <https://revistasemen.wordpress.com/2010/12/05/como-o-budismo-chegou-no-brasil-e-a-sua-expansao-no-pais/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ORO, Ari. **Religiões Afro-Brasileiras do Rio Grande do Sul: Passado e Presente***. **Estudos Afro-Asiáticos**, Salvador, v. 2, n. 21, p. 345-384, jul. 2001

PACHECO, Gustavo de Britto Freire. **BRINQUEDO DE CURA UM ESTUDO SOBRE A PAJELANÇA MARANHENSE**. 2004. 283 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

PAULO, Pai. **Oxaguian rege a semana do Natal!** 2015. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/pai-paulo-de-oxala/oxaguian-rege-semana-do-natal-18341329.html>. Acesso em: 22 out. 2020

PAULO, Arquidiocese de São. **Santa Bárbara**. 2015. Disponível em: <http://www.arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/santa-barbara>. Acesso em: 24 out. 2020.

PAULO, Pai. **Os Yorubás e os mitos**. 2012. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/pai-paulo-de-oxala/os-yorubas-os-mitos-5532119.html>. Acesso em: 28 out. 2020

PALHANO, Marcos. **TERECÔ À LUZ DO DIA - Festa de Santa Barbára - Bacabal-MA**. 2010. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/igreja-evangelica-assembleia-de-deus-iead/>. Acesso em: 15 out. 2020

PACHECO, Gustavo. O Trono de Andandozan, ou para que serve um museu. **Época**. São Paulo, p. 1-1. set. 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/gustavo-pacheco/o-trono-de-adandozan-ou-para-que-serve-um-museu-23038185>. Acesso em: 11 out. 2020.

PASSATEMPOS, Meus. **Ibeiji - Erês**. 2014. Disponível em: <https://meuspasseatemplos.wordpress.com/tag/orixas/>. Acesso em: 04 nov. 2020.

PEREIRA, Reinaldo Arruda. **Igreja Batista Lagoinha: trajetória e identidade de uma corporação religiosa em processo de pentecostalização**. 2011. 360 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernado do Campo, 2011.

PENNA, Alexandre. **Julho-Mês de Nanã de Burequê**. 2019. Disponível em: <https://www.novafriburgoemfoco.com.br/post/julho-mes-de-nana-buruque>. Acesso em: 24 out. 2020.

PINTO, Clélia Moreira. **Saravá Jurema**. 1995. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1995.

PRANDI, Reginaldo; VALLADO, Armando. Xangô, rei de Oiô. In: BARRETTI FILHO, Aulo. **Dos yorùbá ao candomblé kétu**. São Paulo: Edusp, 2010. p. 141-161

PROFISSIONAL, Turista. **A cultura Vodou em New Orleans**. 2019. Disponível em: <https://turistaprofissional.com/vodu-em-new-orleans/>. Acesso em: 04 out. 2020.

PROTESTANTISMO. **William Joseph Seymour**. 2009. Disponível em: http://protestantismo.com.br/biografias/william_seymour.htm. Acesso em: 4 out. 2020

PONTOS, Rei dos. **PONTOS DE PRETO VELHO**. 2020. Disponível em: <https://reidospontos.blogspot.com/p/pontos-de-preto-velho.html>. Acesso em: 19 out. 2020

QIU, Xiaodong. **Buda: uma breve introdução ao mundo de Sidarta Gautama Leia mais em: <https://super.abril.com.br/historia/buda-uma-breve-introducao-ao-mundo-de-sidarta-gautama/>**. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/buda-uma-breve-introducao-ao-mundo-de-sidarta-gautama/>. Acesso em: 04 out. 2020.

RAMOS, Vladimir Lúcio. **Conversão ao Islã: Uma Análise Sociológica da Assimilação do Ethos Religioso da Sociedade Muçulmana Sunita em São Bernado do Campo na Região do Grande ABC**. 2003. 403 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2003

RABELO, Danilo. Obeah e Myalism: religiosidade, feitiçaria e magia afro-jamaicanas. **Revista Brasileira do Caribe**, Goiânia, v. 7, n. 14, p. 443-469, dez. 2006. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rbrascaribe/article/view/2454>. Acesso em: 13 jun. 2020.

REFKALEFSKY, Eduardo. Amém, Brother: Estratégias de comunicação mercadológica da Bola de Neve Church. In: XII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 12., 2007, Juiz de Fora. **Intercom**. Rio de Janeiro: Intercom, 2007. p. 1-14.

REDATOR. **Templo da Congregação Cristã no Brasil é alvo de vandalismo em Arapiraca/AL**. 2016. Disponível em: <https://br.blastingnews.com/brasil/2016/04/templo-da-congregacao-crista-no-brasil-e-alvo-de-vandalismo-em-arapiraca-al-00875349.html>. Acesso em: 4 out. 2020.

REJANE. **Umbanda-candomblé**. Disponível em: <http://umbanda-candomble.comunidades.net/eleda>. Acesso em: 22 out. 2020.

RINA, Apóstolo. **Bola de Neve**. Disponível em: <http://www.boladeneve.com/quem-somos>. Acesso em: 04 out. 2020.

ROCAOLL. **Ficheiro:Logo-IEQ-Vertical.png**. 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Logo-IEQ-Vertical.png>. Acesso em: 4 out. 2020

ROGÉRIO, Pai. **EWÁ**. 2020. Disponível em: <http://pairogeriodeayra.no.comunidades.net/ewa>. Acesso em: 03 nov. 2020.

ROQUE, Ogum Xuxu. **Lendas de Iroko**. 2011. Disponível em: <https://ogumexuxoroque.wordpress.com/2011/11/01/iroko-tempo/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

ROSSI, Amanda. **Navios portugueses e brasileiros fizeram mais de 9 mil viagens com africanos escravizados**. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45092235#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20independentemente%20de%20quem,Estados%20Unidos%2C%20foram%20389%20mil..> Acesso em: 27 out. 2020

ROYAN, Jorge. **12 Religiões Afros Que se espalharam pela America**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/12-religioes-afro-que-se-espalharam-pelas-americas/>. Acesso em: 04 out. 2020

SLAM, Iqara. **5 Pilares do Islamismo**. 2014. Disponível em: <https://iqaraislam.com/5-pilares-do-islamismo/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SAMTEN, Padma. **O Que é Budismo**. 2020. Disponível em: <http://www.cebb.org.br/o-que-e-o-budismo/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SANTIAGO, Idalina Maria Freitas Lima. A JUREMA SAGRADA DA PARAÍBA. **Qualit@s Revista Eletrônica**., São Paulo, v. 7, n. 1, p. 1-14, dez. 2008.

SANSI, Roger. "Fazer o santo": dom, iniciação e historicidade nas religiões afro-brasileiras. **Análise Social**, Lisboa, v. 190, n. 1, p. 139-160, jan. 2009. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732009000100006. Acesso em: 31 out. 2020

SILVA, Wagner Pires da. UM OUTRO CATOLICISMO: O BISPO D E MAURA E A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA. **Revista de História Bilros**, Fortaleza, v. 5, n. 8, p. 106-125, abr. 2017

SILVA, Lucas. **DOCUMENTÁRIO: O CANDOMBLÉ**. 2016. Disponível em: <https://luhsiilva.wordpress.com/2016/03/27/documentario-o-candomble-3/>. Acesso em: 31 out. 2020

SILVA, Bruno Izaías da. **Revolta dos Malês**. 2008. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/revolta-dos-males/>. Acesso em: 23 maio 2020.

SILVA, José Ribeiro da. **Palo Monte, um rito Congo em Cuba**. Lisboa: Universidade Aberta de Portugal, 2006. 48 p.

SILVA, Aline. **Igreja Evangélica Assembléia de Deus (IEAD)**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/igreja-evangelica-assembleia-de-deus-iead/>. Acesso em: 4 out. 2020.

SILVA, Walerson Fernandes da. . **O CULTO OMOLOKÔ E SUA RELAÇÃO COM A UMBANDA E O CANDOMBLÉ**. 2018. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020

SILVA, Aldo V.. **Greja Presbiteriana de Sorocaba, na rua Santa Clara, terá dois cultos amanhã**. 2010. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/sorocaba/igreja-presbiteriana-celebra-150-anos-em-sorocaba-no-domingo-1o/>. Acesso em: 4 out. 2020.

SOUZA, Rolf Malungo de; LACOMBE, Andrea; QUINTANA, Eduardo; FERREIRA, Gabrielle Gomes; NERY, João W.; GASPODINI, Icaro Bonamigo; LOPES, Nei. Coletânea Diversas Diversidades. In: SEMINÁRIO INTERACIONAL DIVERSAS DIVERSIDADES, 1., 2015, Niterói. **Coletânea**. Niterói: Cead/uff, 2015. p. 1-118

SPERONI, Aline. **Religiões Afro-Gauchas no Ensino de História: Batuque, Umbanda e Linha Cruzada**.2018. 116 f. Dissertação (Mestrado)-Curso de História, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul,2018

TOPEL, Marta F. Judaísmo(s) brasileiro(s): uma incursão antropológica. **Revista Usp**, São Paulo, v. 1, n. 67, p. 186-197, nov. 2005.

JW.ORG. **Quais são as crenças principais das testemunhas de Jeová?** 2020. Disponível em: <https://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/perguntas-frequentes/crencas-testemunhas-de-jeova/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

VALENTE, Waldemar. **Sincretismo Religioso Afro Brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1976. 120 p.

VALGUEIRO, Rita Franco. **A TERRA DOS VODUNS**. 2018. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-terra-dos-voduns-1>. Acesso em: 19 nov. 2020.

VERGER, Pierre. Os que no Brasil Permaneceram Fiéis ao Valores Africanos. In: VERGER, Pierre. **Os Libertos**: sete caminhos na liberdade de escravos na bahia do século xix. São Paulo: Corrupio, 1992. p. 70-80

VIDIGAL, Leonardo Alvares. DOSSIÊ MANIFESTACIONES CULTURALES EN AFRO AMÉRICA, CONEXIONES, CONTINUIDADES TRANSNACIONALES: transculturalidades: redescobrimdo as conexões ancestrais. **Revista Brasileira do Caribe**, São Luis, v. 17, n. 33, p. 17-36, dez. 2016.

VIVAS, Fernando. **Casa Branca faz festa, amanhã, para Ayrá**. 2005. Disponível em: <http://mundoafro.atarde.uol.com.br/tag/casa-branca/>. Acesso em: 28 out. 2020.

WAGNER. **BABALORIXÁ WAGNER DE AGANJÚ**. 2015. Disponível em: <http://wagnerdeaganju.blogspot.com/2015/07/oba.html>. Acesso em: 03 nov. 2020

WICCA. **Ogum | Série Orixás do Brasil**. 2019. Disponível em: https://aminoapps.com/c/wiccaebruxaria/page/blog/ogum-serie-orixas-do-brasil/8BXp_EI7umuXG2m4wYWjW7xJrMn77REIL2. Acesso em: 23 out. 2020.

WICCA. **Iansã**. 2019. Disponível em: https://aminoapps.com/c/wiccaebruxaria/page/blog/ogum-serie-orixas-do-brasil/8BXp_EI7umuXG2m4wYWjW7xJrMn77REIL2. Acesso em: 24 out. 2020

WIKIPEDIA. **Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Evang%C3%A9lica_Pentecostal_O_Brasil_Para_Cristo. Acesso em: 04 out. 2020.

WIKIPEDIA. **Cristianismo ortodoxo no Brasil**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo_ortodoxo_no_Brasil. Acesso em: 04 out. 2020.

WIKIPEDIA. **Nkisi**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nkisi>. Acesso em: 04 out. 2020

WULFHORST, Ingo. **O Pentecostalismo no Brasil**. 2020. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Teologia, Est, São Leopoldo, 1995.

XAMBÁ, Pai Ivo de. **MEMORIAL SEVERINA PARAÍSO DA SILVA**. 2020. Disponível em: <http://www.xamba.com.br/mem.html>. Acesso em: 19 nov. 2020.

ZEN, Mestre. **Budismo**. 2014. Disponível em: <https://www.zendobrasil.org.br/quem-somos/budismo/>. Acesso em: 14 abr. 2020.